



Pedagogia da cor azul na Europa. Transversalidade e transculturalidade



Parceria estratégica Erasmus+ Os caminhos do azul na Europa: transversalidade das aprendizagens e transculturalidade das linguagens



Esta publicação reflete apenas o ponto de vista de seus autores.
Nem a Agência Nacional Erasmus + nem a Comissão Europeia são responsáveis
pelo uso que poderá ser feito das informações nela contidas.

ÍNDICE

Introdução	p.5
-------------------------	------------

Literatura, escrita, poesia

Giverny, da exploração sensorial do azul ao caderno de palavras	p.9
Na corte dos duques de Este: catálogo das cerâmicas azuis	p.11
Arte postal «azul como um jardim sem fronteiras»	p.13
Arte postal. Fabricar envelopes	p.15
«Caro amigo, escrevo-te...»	p.17
Intercâmbios culturais cheios de «doces»	p.19
Glossário do azul	p.21
Haikus azuis	p.23
Entrevista à artista plástica Joana Vasconcelos	p.25
Inventário poético do azul	p.27
Inventar uma planta do herbário azul	p.29
O azul da tinta: escrever com a cor, pintar com palavras	p.31
Micro contos azuis	p.33
Bocados escolhidos em azul	p.35
Breve antologia poética azul marinho	p.37
«Se disser azul» uma paleta de palavras para falar do azul no jardim	p.39
Uma pequena história azul e transparente	p.41
Um livro dentro de mim. Histórias de águas	p.43
Um livro coletivosobre a história do azul	p.45

Artes do espetáculo e artes visuais: cinema, fotografia, instalação, teatro

Cinema no jardim azul	p.47
Percurso azul no cinema	p.49
Animação azul <i>Stop motion</i>	p.51
Azul digital	p.53
Fotografar a cerâmica chigiana	p.55
A cor subjetiva, entre psique e emoção	p.57
<i>Claras, frescas e amenas águas...</i> Itinerário fotográfico	p.59
Palavras e sentimentos em azul	p.61
Azul feito em Itália	p.63
<i>Nel blu dipinto di blu</i>	p.65
Beira-mar azul	p.67
«Pintar» um jardim com luz colorida	p.69
Tapete azul	p.71
Instalação interativa azul com <i>kinect</i>	p.73
Tapete azul transcultural	p.75
Labirinto dos tarots entre lógica e arcano	p.77
<i>Formas no verde em San Quirico d'Orcia: o jardim da Europa</i>	p.79
Do azul do mar a Medeia	p.81
Azul no palco	p.83

Artes do património : mosaico, cerâmica, estampagem em tecido

Tapete azul em mosaico	p.85
Peças de cerâmica e pixels azuis	p.87
Realizar um azulejo azul em Granada	p.89

O azul na cerâmica do Alhambra	p.91
O azul em Sevilha. O azulejo de aresta	p.93
Realizar uma reportagem acerca da cerâmica azul de Talavera de la Reina.....	p.95
Cerâmica azul em Ravena	p.97
O azul das cerâmicas toscanas	p.99
Paisagens e motivos azuis na cerâmica <i>chigiana</i>	p.101
Pintura de azulejos portugueses com pigmento azul cobalto	p.103
O azul na cerâmica tradicional romena	p.105
Azul impresso em tecido	p.107

Artes plásticas: pintura, escultura

Catálogo de cores azuis	p.109
Do jardim de Giverny à pintura mural.....	p.111
Azul Bălașa.....	p.113
Azul Magritte.....	p.115
«Lascas de céu» Os céus pintados por Correggio, Parmigianino, Mantegna, Giotto .	p.117
Azul de Giotto no território de Ravena	p.119
O azul da Europa na mitologia	p.121
Azul de Săpânța	p.123
Diante do azul de Voroneț: escrita e pintura	p.125
Pintura anil.....	p.127
A grande lavagem azul.....	p.129
«Respirar o azul» com os olhares de crianças sobre o céu, o mar.....	p.131
Poemas visuais a partir de micro contos com a cor azul	p.133
Realizar esculturas sobre o tema do rapto da Europa	p.135

Matemática, ciências e tecnologias

Arte, matemática e ciências em azul.....	p.137
Origami luz azul.....	p.139
Projeto azul no <i>Pinterest</i>	p.141
Azul <i>Ocearium</i>	p.143
No azul tom de azul: representar os cursos de água.....	p.145
Da flor à cor azul: as plantas corantes	p.147
Flores azuis... flores do campo.....	p.149
Herbier virtuel bleu	p.151
Herbário virtual de plantas com flores azuis do Vale de Orcia.....	p.153
Ilustração científica a partir do azul da Ria Formosa	p.155
Passeio azul nos vales suspensos.....	p.157
<i>Vale de Orcia</i> , um mar de argila.....	p.159
Fusão das cores com o disco de Newton.....	p.161
Visão da cor.....	p.163
Cores do arco íris: decomposição da luz branca	p.165
A síntese aditiva das cores.....	p.167

Ilustrações	p. 169
--------------------------	---------------

Autores	p. 171
----------------------	---------------

Formandos	p. 173
------------------------	---------------

Introdução

Pedagogia da cor azul na Europa. Transversalidade e transculturalidade é um livro concebido a partir da conceção, da mutualização e da partilha de práticas educativas centradas no uso da cor azul como vetor para o desenvolvimento de competências-chave de um público de adultos pouco qualificados.

É um trabalho colectivo de 80 fichas pedagógicas em 5 línguas escritas por especialistas em formação pedagógica e em educação cultural, no âmbito da Parceria Estratégica Erasmus + “Os caminhos do azul na Europa: transversalidade das aprendizagens e transculturalidade das linguagens”. Esta parceria associa oito organizações europeias envolvidas de diferentes formas na educação de adultos e na formação de professores:

- Sección de Educación Permanente Pablo Freire, Maracena Granada, Espanha,
- Association Paysage et Patrimoine sans frontière, Saint-Germain-en-Laye, França,
- Fondazione Tagliolini, San Quirico d'Orcia, Itália,
- Università popolare La Sorgiva, Montecchio Emilia, Itália,
- Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália,
- Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro, Portugal,
- Asociația Accentul Circumflex, Bacău, Roménia,
- Colegiul Tehnic de Comunicații N.V.Karpen, Bacău, Roménia.

Pedagogia da cor azul na Europa. Transversalidade e transculturalidade é uma ferramenta destinada a ajudar os professores e educadores a gerir grupos diversificados de formandos e recorrer a novos meios para otimizar e melhorar a sua pedagogia. Estas metodologias encorajam as abordagens transversais construídas em torno de um mesmo tema: a cor azul. O desenvolvimento de competências-chave apoia-se na transversalidade das aprendizagens e na transculturalidade das linguagens desta cor na Europa.

Transversalidade das aprendizagens e desenvolvimento de competências-chave. Este livro coletivo apresenta uma série de abordagens inovadoras que contribuem para o desenvolvimento das competências-chave dos formandos. Essas competências são as que fundamentam a realização pessoal, a inclusão social, a cidadania ativa e o emprego: uma combinação de conhecimentos, de aptidões e de atitudes apropriadas a cada contexto. Dado que estas competências deveriam ser adquiridas por todos, uma recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Dezembro de 2006 que propôs um quadro de referência aos Estados-Membros para assegurar a sua integração na educação e na formação ao longo da vida.

Na *Pedagogia da cor azul na Europa*, cada uma das fichas pedagógicas do livro coloca em jogo estas competências-chave que são transversais a todo o livro.

Sensibilidade e expressão cultural. Esta competência é exercida em cada uma das estratégias educativas propostas no livro. É baseada na cor azul como um vetor de expressão criativa de idéias, de experiências e de emoções sob várias formas, incluindo a literatura, as artes plásticas, o cinema, a fotografia, a instalação, as artes do espectáculo, as artes do património, as ciências ...

Competência digital. Diz respeito a cada atividade. Envolve o domínio das tecnologias de informação e da comunicação, onde o uso da tecnologia digital está ao serviço de um projeto pessoal e criativo relacionado com a cor azul: o uso da tecnologia digital no herbário virtual, a instalação interativa, a fotografia, o catálogo, o caderno online, a apresentação de um projeto...

Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologias. A competência matemática desenvolve-se a partir da descoberta e da observação da geometria presente na natureza, na sua articulação com as ciências e as artes através da cor azul. As competências básicas em ciências e tecnologias apoiam-se no domínio, no uso e na aplicação dos conhecimentos e metodologias usados para explicar as leis da visão da cor, o seu papel na natureza. Esta compreensão contribui para a construção da responsabilidade de cada indivíduo como cidadão na Terra.

Comunicação na língua materna. Esta competência é transversal a todas as fichas pedagógicas do livro. É a capacidade de exprimir e de interpretar, quer oralmente quer por escrito, os conceitos, os pensamentos, os sentimentos, os enunciados motivados pela exploração do campo cultural da cor azul: inventário, caderno, história, glossário, catálogo, entrevista, cartas...

Competências baseadas na gestão, realizada pelo próprio formando, das suas aprendizagens:

- **Aprender a ensinar**, quer individualmente, quer em grupo.
- **Competências sociais e cívicas**, o desenvolvimento do sentimento de pertença ao seu país, à União Europeia, com o respeito devido à diversidade das escolhas individuais e opções pessoais
- **Espírito de iniciativa e de empreendedorismo**: a capacidade de criatividade, a inovação na gestão dos próprios projectos

O plano deste livro construiu-se a partir das competências chave transversais a todas as atividades pedagógicas, reagrupadas em cinco capítulos :

- Literatura, escrita, poesia,
- Artes do espetáculo e artes visuais : cinema, fotografia, instalação, teatro
- Artes do património : mosaico, cerâmica, impressão em tecido,
- Artes plásticas : pintura, escultura,
- Matemática, ciências e tecnologias.

Transculturalidade das linguagens da cor azul

As competências desenvolvidas a partir das estratégias educativas desta ferramenta pedagógica medem-se igualmente na capacidade dos formandos compreenderem a transculturalidade da cor azul, que se ilustra através de diferentes linguagens que se articulam de forma diferente segundo os países e as suas culturas.

Estas linguagens exploram os Caminhos do azul, dos mais antigos, moldados pelos mares e rios ou cavados pelas antigas vias romanas, aos mais recentes, traçados pelos artistas, através do mosaico, da cerâmica, do cinema, da pintura, da

escultura, da literatura, do teatro, das artes digitais, da instalação, da poesia, da impressão em tela ...

Os caminhos do azul passam, neste livro, por práticas não europeias, das maneiras de tingir Shibori aos azuis das igrejas de Laroslav, passando pelas figuras do Haiku e do Tsuru que difundem até nós a expressão de culturas mais antigas, desde a Índia, a Rússia, a África, a China, a América, a Indonésia, o Japão...

Graças à parceria Erasmus+, uma rede de estradas do azul acaba de se criar através do mundo, através das linguagens das artes e das ciências, da literatura e da poesia, da paisagem, do património, como pontes incontáveis lançadas entre os nossos países.

Aline Rutily

EM GIVERNY, DA EXPLORAÇÃO SENSORIAL DO AZUL AO CADERNO DE PALAVRAS

PROJETO

Trabalhar a mestria da língua a partir de uma « paleta » de palavras elaborada no jardim de Claude Monet em Giverny em abril-maio, um período em que os azuis predominam.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 25 anos sem profissão, que necessitem melhorar as suas qualificações e competências chave, para uma futura integração profissional.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Literacia matemática e competências de base em ciências e tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais

OBJETIVOS.

- Contribuir para um melhor domínio da língua que motive a escrita oral
- Aprender a « interpretar » o jardim de Claude Monet, entre plantação e pintura.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- O jardim e a casa de Claude Monet em Giverny
- As pinturas de Claude Monet no Museu de Orangerie em Paris

MATERIAL

Espelhos, molduras, cadernos e lápis, máquinas fotográficas.

DESENVOLVIMENTO

Exploração sensorial

Com a ajuda de espelhos e de molduras, os adultos são convidados, em grupos de dois, a explorar o jardim, as texturas, as cores, anotando sucessivamente as palavras que lhes vêm à ideia. Tempos diferentes de parcerias coletivas são propostos:

- **Diante da casa.** Estabelecer com base no pastel uma «paleta de cores » para « interpretar » o jardim, a partir da abundância, da variedade e da luminosidade das cores azuis das plantas. Assinalar os nomes das plantas – muito campestres e comuns – a partir das indicações disponíveis no jardim.
- **No Jardim aquático.** Conscencionalizar-se de que este jardim como uma pintura viva, tem uma importância capital na obra do pintor : encontramos aí o que caracteriza o uso do azul : a fusão das cores, a fluidez das formas...que poderemos ver na séries de pinturas «Nenúfares».
- **Dar voz ao caderno de palavras.** Leitura pelos jovens adultos das palavras num espaço escolhido do jardim.O envolvimento do « jardim azul » passa, deste modo, pela linguagem oral e gestual

EXTENSÃO

Os formandos elaboram :

- um «inventário oral do jardim» que poderão utilizar para construir textos no caderno pessoal,
- um herbário pessoal das plantas observadas, fotografadas ou desenhadas no jardim, que colocarão *on line*.
- Estão, assim, motivados para descobrir a obra de Claude Monet, especialmente a série dos Nenúfares e das Decorações do Museu de Orangerie.

AVALIAÇÃO

Mede-se através da capacidade de:

- enriquecer o campo lexical relativo ao jardim e à cor azul,
- utilizá-lo nos textos,
- «interpretar» o jardim de Claude Monet, as diferentes partes, as ligações com a abordagem do pintor.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo foi igualmente realizado por um público estudantil – alunos do 1º ciclo, 3º e 4ºanos , 8-9 anos

Autor Aline Rutily

Association *Paysage et Patrimoine Sans Frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

NA CORTE DOS DUQUES DE ESTE : CATÁLOGO DAS CERÂMICAS AZUIS

PROJETO

Criar um catálogo virtual de elementos com motivos azuis, com base nos conhecimentos adquiridos durante os ateliers no Museu da Cerâmica. A escolha do tema é sugerida pela descoberta de cerâmicas durante os trabalhos de restauração realizados no palácio de Montecchio, Emilia, que foi uma guarnição dos Duques de Este.

PÚBLICO

Jovens desfavorecidos que precisam desenvolver as suas competências para melhorar a sua socialização.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências digitais.

OBJETIVOS

- Conhecer a história do território e os elementos históricos da cerâmica no Ducado de Este.
- Conhecer os materiais, as técnicas e as fases de elaboração.
- Determinar os diferentes tipos de decoração.
- Ampliar o alcance das competências usando as tecnologias informáticas.
- Enriquecer a lista das técnicas de artes visuais

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

As cerâmicas azuis do Museu provenientes do território do antigo Ducado de Este.

MATERIAL

Grelhas de observação, máquinas fotográficas, cadernos, lápis de cor, folhas de desenho, reproduções de catálogos, pratos, ladrilhos, pincéis, tintas para cerâmica.

DESENVOLVIMENTO

- Observar as coleções de cerâmica artística de Faenza, Ferrara e Modena e descobrir no atelier algumas técnicas de fabrico
- Procurar documentação histórica e iconográfica sobre o ducado de Este e sobre cerâmica na região de Emilia, especialmente a cerâmica de Este
- Atelier artístico: elaborar uma coleção de padrões azuis recorrendo à pintura e ao desenho.
- Reunir num painel coletivo todos os padrões.
- Criar um caderno ou um catálogo pessoal virtual para colocar online

EXTENSÃO

- Ateliês de escrita : escrita de textos e de lendas a partir das imagens da cerâmica de Este do palácio de Montecchio, Emilia.
- Exposição online dos cadernos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é medida na capacidade de :

- Compreender o processo do fabrico da cerâmica.
- Dominar o gesto nas diferentes técnicas gráficas usadas na decoração de cerâmica.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo também é proposto a colegas, escolas e a estudantes de escolas de arte.

Autores: Graziano Pompili, Luciana Di Nisio
Università Popolare *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália
Fotografias: Lina Reverberi

ARTE POSTAL « AZUL COMO UM JARDIM SEM FRONTEIRA »

PROJETO

Criar envelopes sobre o tema « Azul como um jardim sem fronteira »... para trocar através da Europa, com correspondentes.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua
Alunos da escola básica ao liceu

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Utilizar o envelope postal como suporte, material e ferramenta de expressão.
- Enriquecer o repertório de técnicas pictóricas.
- Descobrir a Arte Postal

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Obras de Arte Postal, particularmente envelopes onde se exemplifica a cor azul, por vezes realizadas por artistas muito conhecidos como Yves Klein ou Henri Matisse. Numerosos sítios web são consagrados à Arte Postal.

MATERIAL

- Envelopes.
- Revistas para recortar.
- Elementos diferentes para colar : textéis, lã, pérolas...
- Pintura : guache, tinta, tinta acrílica...
- Acrílico, cola, tesouras, lápis de cor, pincéis...

DESENVOLVIMENTO

Previamente :

- Levar à descoberta da arte postal e das suas múltiplas formas.
- Elaborar um projeto de correspondência que motive a realização de ateliers de Arte Postal.
- Realizar, a partir de imagens e de fotografias de jardins azuis , paletas de cores, amostras de motivos. Utilizar em seguida estas “paletas” . .

Ateliers criativos

- Com tintas, molhar primeiramente a superfície do envelope, depois repartir as cores em camadas. Deixar secar, depois desenhar os contornos de cada motivo vegetal, primeiro com um traço de lápis fino , depois com uma caneta de bico de feltro fino..
- Com pintura : desenhar motivos de flores com o lápis e pintar com o guache;deixar secar, depois pintar a cor do fundo.

Com os motivos recortados, compor uma imagem para fotocopiar sobre cada envelope colocada, uma a uma, na fotocopidora. Colorir alguns motivos a pastel ou a lápis de aquarela.

EXTENSÃO

Escrever textos para colocar no interior dos envelopes, relacionados com a temática do Jardim azul.

AVALIAÇÃO

Ela incidirá sobre a capacidade de:

- enriquecer o repertório das técnicas a reutilizar,
- alargar os conhecimentos relativamente à Arte Postal,
- criar motivação para escrever , mantendo uma correspondência .

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : crianças, jovens, idosos.

Autor: Aline Rutily

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

ARTE POSTAL FABRICAR ENVELOPES.

PROJETO

Na pegada dos artistas de Arte Postal, procura-se, neste módulo, recusar diferentes processos de fabrico de envelopes: recriar o material, redefinir o formato e o modo de dobragem.

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua.
- Alunos da primária ao secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressões culturais.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Utilizar o envelope para um projeto artístico, como fazem os artistas da Arte Postal.
- Enriquecer o repertório de técnicas articulando a escrita e a pintura
- Enriquecer o léxico ligado à cor azul.
- Desenvolver a capacidade de comunicar por escrito.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- O azul no património cultural local e europeu
- As obras de artistas da Arte Postal que utilizam a cor azul como Marie Morel ou Yves Klein.

MATERIAL

- Pintura, tinta, pastel, marcadores.
- Materiais azuis : papéis diversos, tecidos, páginas de revista, imagens fotocopiadas de obras azuis do património local e europeu
- Ferramentas : cola, tesoura, pincéis, rolos, espátulas,

DESENVOLVIMENTO

Apresentar obras da Arte Postal

Mostrar estes trabalhos de artistas que são esculturas, pinturas, montagens, colagens, às quais os Correios, através das marcas aditivas (etiquetas, selos, carimbos) trazem um "revestimento": a Arte Postal. Os primeiros envelopes feitos por fabricantes de papel ingleses no século XIX eram ilustrados com motivos às vezes criados por pintores. A 6 de maio de 1840, ao mesmo tempo que se criou o primeiro selo "One penny black" foi emitido um envelope desenhado pelo pintor Mulready. Nada de surpreendente que artistas do século XX, como Yves Klein, Henri Matisse ou Marie Morel, utilizem o envelope como objeto de criação.

Recriar a matéria do envelope

- Procurar e usar materiais azuis para cortar envelopes (tecidos, papel impresso, mapas geográficos, partituras...), a partir de um modelo (um envelope desdobrado). Reprogramar este modelo. Cortar o envelope. Retomar alguns detalhes da pintura, a pastel, com marcadores...

- Fabricar o material azul do envelope: pasta de papel colorida, tecido colado ou cosido, colagem de papéis de diferentes espessuras e transparências. Fazer, em seguida, como é indicado acima.

Redefinir o formato e o modo de dobrar o envelope

- Procurar através do recorte e da colagem de diferentes papéis azuis, várias formas para dar aos envelopes: em papel plissado, dobrado, franzido, costurado, fechado por laços, nós..

- Criar envelopes -cartas dobradas sobre o tema do azul. Escrever uma carta ilustrada com colagens e pintura. Em seguida, procurar diferentes maneiras de dobrar as cartas para fazer com elas envelopes. Pintar as novas áreas criadas pela dobragem

- Criar mensagens azuis para desvendar através da transparência, deslizando-as para envelopes criados a partir de materiais translúcidos.

EXTENSÃO

- Atelier de escrita de textos e cartas azuis para enviar

- Realizar objetos postais.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de:

- utilizar o envelope postal para um projeto artístico pessoal,

- enriquecer o repertório de técnicas que articulam a escrita e a pintura,

- enriquecer o léxico ligado à cor azul.

- desenvolver a capacidade de comunicar por escrito

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : crianças, jovens, idosos.

Autor: Aline Rutily

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

CARO AMIGO, ESCREVO-TE ...CONHECER E UTILIZAR A ARTE POSTAL PARA COMUNICAR DE FORMA CRIATIVA

PROJETO

Propor uma maneira pessoal e gratificante de escrever, face ao digital, normalizada e anónima. A arte postal permite a expressão artística motivando a comunicação escrita com correspondentes estrangeiros.

PÚBLICO

- Adultos em reinserção
- Alunos da escola primária « E. De Amicis » de Montecchio Emilia, continuando o Projeto Ministerial «Rigenerando: generazioni a confronto »

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação em língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e cívicas
- Comunicação em língua estrangeira

OBJETIVOS

- Comunicar emoções oralmente e por escrito.
- Trabalhar a pares em pequenos grupos.
- Utilizar diferentes maneiras de comunicar: arte postal e escrita criativa.
- Realizar colagens com materiais diversos inspirando-se na natureza e em obras de pintores como, por exemplo, os impressionistas.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Dos dois mares Adriático e Ligúria aos lagos dos Apeninos, passando pelo rio Pó e pelo rio Enza, o ambiente aquático proporciona o padrão azul.

MATERIAL

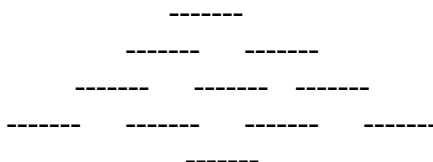
Cartões, lápis, pastel, marcadores, tubos de guaches, pintura a óleo, pintura a cera, recortes de imprensa e revistas, vídeos em PowerPoint, textos de consulta, envelopes, selos.

DESENVOLVIMENTO

1ª sequência Escrita criativa em Vermelho, Amarelo e Azul

- Recolher materiais diversos, relacionados com as cores primárias: VERMELHO - AMARELO - AZUL.
- Classificar estes materiais por cores.
- Comunicar individualmente e em grupos (oralmente e por escrito) sobre os sentimentos face às cores
- Participar em atividades de escrita criativa em pequenos grupos segundo duas maneiras diferentes:

Pequeno onze. Onze palavras escritas segundo o esquema seguinte e que no seu conjunto têm um sentido e exprimem um pensamento:



Palavras recortadas. Composição de palavras (anteriormente cortadas de revistas, de publicações e entregues em grande número aos alunos) para colar sobre os cartões de cor de forma a obter pensamentos em "AMARELO - VERMELHO - AZUL"

2ª sequência Arte postal em Azul

- Criar uma apresentação de diapositivos de imagens azuis a partir do estudo da paisagem e dos ambientes naturais do ponto de vista geográfico e científico (céus, águas, flores, animais), bem como na arte (obras pictóricas, cerâmicas, mosaicos, esculturas).
- Sobre este tema, propor um atelier de Arte Postal: um modo artístico para comunicar um pensamento pessoal a um correspondente, usando as técnicas aprendidas: pintura, dobragem, sobreposição e corte de diferentes papéis.
- As cartas serão enviadas, na esperança de desencadear uma cadeia de correspondência criativa.

EXTENSÃO

Escrita de um artigo para ilustrar o que é a arte postal, enriquecido pelas experiências.

AVALIAÇÃO

A avaliação incidirá na capacidade de :

- comunicar oralmente e por escrito pensamentos, reflexões , emoções,
- interagir no interior de um grupo de vários formandos,
- prestar atenção à realização das produções pessoais e de grupo,
- conhecer, apreciar o uso do azul na arte.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Professores em formação no âmbito do projeto Erasmus+ Mobilidade

Autorr Nuvoletta Spezia

Università Popolare *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália

Fotografias Enzo Salati

INTERCÂMBIOS CULTURAIS CHEIOS DE “DOCES”

PROJETO

- Ampliar o campo de conhecimentos e de competências a partir da cozinha local: pastelaria de tradição emiliana.
- Criar uma situação de conversa num grupo de mulheres adultas e de adolescentes de diferentes culturas, sobre cozinha, especialmente acerca da pastelaria tradicional.
- Experimentar receitas de pastelaria.
- Refletir a partir desta experiência, sobre o léxico e as características textuais da receita de cozinha, num contexto multilingue.
- Este módulo também propõe descobrir semelhanças e diferenças nos aspetos histórico e tradicional das diferentes culturas.

PÚBLICO

O módulo prevê a participação de pessoas estrangeiras e da região, adultos e adolescentes com o objetivo de confrontar e aprofundar a língua num domínio lexical específico

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências sociais e cívicas.
- Comunicação em língua estrangeira .

OBJETIVOS

- Praticar a memorização.
- Aprender a comunicar oralmente.
- Incluir-se num projeto, participar na vida social da cidade.
- Identificar as características de um texto específico: a receita culinária.
- Enriquecer o léxico específico.
- Conhecer os aspetos do quotidiano de uma cultura diferente da sua.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

A louça tradicional decorada em azul produzida na Região Emilia Romana, de Sassuolo à Faenza, as suas travessas « étnicas » para a apresentação das refeições.

MATERIAL

Livros de receitas e de tradições culinárias, louça emiliana decorada de azul, dicionários, cadernos e canetas, utensílios de cozinha, ingredientes necessários para a experimentação prática de receitas, máquinas fotográficas e smartphones.

DESENVOLVIMENTO

- Conversa em grupo a partir das várias experiências dos formandos respeitantes à cozinha.
- Consulta de livros de receitas: as jovens, oportunamente guiadas, observam imagens que ilustram a pastelaria e tradições culinárias, para realizar as receitas propostas.
- Observação de um catálogo, de imagens da louça tradicional: consciencialização do papel da decoração da louça na qualidade da cozinha, no momento das festas.
- Apresentação das receitas a experimentar: os participantes exemplificam receitas, relacionadas com as particularidades das tradições de seu país. Elas também se

familiarizam com a língua do país de acolhimento: o italiano. Isso permite-lhes adquirir um léxico básico em italiano que pode ser usado noutra situação.

- Preparação, apresentação e degustação da pastelaria: uma situação de socialização a experimentar.

EXTENSÃO

Atividades de alfabetização em língua italiana organizadas pelo Município.

AVALIAÇÃO

Mede-se a capacidade de:

- Ler textos, falar deles.
- Empenhar-se numa conversa com pessoas que falam uma língua diferente.
- Interessar-se pelas tradições e cultura dos outros. Elas foram capazes de ler um livro de receitas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier pode ser também proposto a colegas que acolham uma importante população de emigrantes.

Autor Patrizia Pioli

Université Populaire *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália

Fotografias: Naire Boniburini

GLOSSÁRIO DO AZUL

PROJETO

Fazer um glossário do azul a partir das palavras e expressões romenas que ilustram esta cor, expressas oralmente e por escrito. Em seguida, participar da criação online de um glossário do azul alargado, coletivo e multilíngue que associe este trabalho aos glossários de vários parceiros europeus, italianos, franceses, espanhóis, portugueses.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 25 anos sem profissão, necessitando melhorar as suas qualificações e as competências – chave, para a sua inserção profissional

COMPETÊNCIAS –CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências sociais e cívicas.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

- Melhorar a capacidade de comunicação na língua materna.
- Traduzir a relação com a realidade circundante através do léxico da cor, mobilizar o seu conhecimento lexical pessoal.
- Procurar enriquecê-lo, através de novas expressões a descobrir e a usar.
- Confrontar o "glossário" pessoal do azul com o dos outros, na sua língua e nas dos outros países europeus.

MATERIAL

- Dicionários, um "pequeno atlas linguístico pessoal do azul", textos e fotografias pessoais escolhidos para ilustrar o tema da cor azul.
- Cadernos individuais.
- Gravações de palavras, expressões, trechos literários em vários idiomas no computador. Um microfone ligado ao computador para gravar as vozes dos participantes.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O património literário e poético europeu que ilustra a temática do azul.

DESENVOLVIMENTO

Constituir um glossário do azul

Trocar oralmente e, depois, por escrito, lançando o exercício a partir da pergunta: "Como podemos falar sobre o azul?". Apoiar-se em coleções de imagens e de textos para permitir que todos desenvolvam uma bagagem lexical pessoal: palavras, expressões, pequenos textos.

Ler em voz alta este glossário e gravá-lo.

Manter um arquivo de áudio / vídeo das vozes dos formandos. Cada um terá proposto uma expressão na língua romena e explicará brevemente o significado da expressão proposta.

Participar num glossário coletivo e multilingue.

Fazer o upload de material gravado e escrito online. Em seguida, integrá-lo num glossário coletivo, multilíngue e multicultural da cor azul existente online.

Utilizar o glossário multilingue.

Confrontar o trabalho desenvolvido na própria língua com o dos parceiros europeus. Comparar as palavras e expressões, observando as semelhanças e diferenças entre os idiomas. Restituição do glossário multilingue em pequenas produções pessoais. Convidar a participar de um inventário poético infinito, em que a escrita é matizada com todas as nuances da cor azul para motivar a expressão espontânea, solicitar a capacidade de cada um em exprimir-se, libertando a criatividade.

EXTENSÃO

Os formandos utilizarão o seu glossário para preparar uma mini antologia de textos poéticos, como os de Mihai Eminescu..

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade :

- de compreender os significados contextuais do azul no seu glossário,
- de compreender algumas semelhanças no glossário multilingue,
- de observar como as diferentes línguas designam o azul no seu ambiente,
- de se interessar pela leitura de textos literários e poéticos.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo poderá ser utilizado por um público escolar de qualquer nível de ensino.

Autor : Angela Sterpu
Association *Accentul Circumflex*, Bacau, Roménia

HAÏKUS AZUIS

PROJETO

Trabalhar o domínio da língua a partir das palavras de cada um. Combinar estas palavras simples com o estilo poético haïku.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 25 anos sem profissão, que necessitem melhorar as suas qualificações e competências chave, para uma futura integração profissional.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Aprender a ensinar
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Contribuir para um melhor domínio da língua, que motive a oralidade.
- Aprender a usar a riqueza lexical interior (reminiscência ou revelação).
- Restaurar a confiança, vendo especialmente com outro olhar um género desconhecido, simples, mas portador das características.
- Ousar exprimir-se, trocar e partilhar emoções.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O azul no dia-a-dia, as suas riquezas e variações.

MATERIAL

Uma maleta contendo diversos objetos azuis: fotografias, roupas, tecidos, pequenos objetos.

DESENVOLVIMENTO

Exploração sensorial

Nesta «maleta de recordações» o formando escolhe o objeto que lhe desperta mais atenção: dirigir-se a esta maleta e mexer nos objetos são comportamentos que permitem a apropriação do mesmo.

Escrita das palavras

- Com o objeto nas mãos, o adulto escreve numa folha as 5 palavras chave de que se lembra de imediato, inicialmente no domínio da visão (o sentido que se manifesta mais facilmente), em seguida no do tato. Termina com 5 palavras chave ligadas ao sentido do olfato.
 - Seguidamente escreve nesta mesma folha verbos no infinito com o mesmo predomínio de sons[m], [n], [l]... sonoridades suaves. Perguntaremos, antecipadamente, ao grupo quais as consoantes que são suaves ao ouvido e as que são sonoras.
- Um pequeno debate poderá ocorrer se houver discordância entre os formandos. O formador adulto poderá, então, orientá-lo.
- Haverá, assim, uma alternância constante entre abordagem individual e em grupo para que se possa ver o progresso dos outros. Também aceitaremos que cada um

possa propor uma resposta, não sendo nenhuma considerada errada.

Escrita do haïku

- Uma vez este banco de dados estabelecido, é proposta a escrita de um texto curto. O háiku, apresentado aqui como estrutura simples e relacionada com os sentidos, não será um obstáculo para o formando que apresente fragilidades linguísticas.
- Será realizada uma produção individual durante 20/30 minutos posteriormente apresentada ao grupo através da leitura. Esta colaboração comum mostrará ao adulto a riqueza que ele desconhecia possuir. A criação final tem por objetivo restaurar-lhe a confiança, restabelecer a ligação com as palavras e a poesia que ele poderia achar muito obsoleta, ou mesmo desligada da realidade.

EXTENSÃO

- Os formandos desenvolvem uma recolha poética em torno do seu haiku. Uma foto do objeto em questão, ou mesmo um desenho poderá ser proposto (de forma voluntária).
- A escrita dos haikus é feita em folhas mortas. Uma *performance* num jardim será realizada para dispersar o conjunto dos "manuscritos vegetais".

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade de:

- Enriquecer o campo lexical relativo à cor azul.
- Utilizá-lo e reutilizá-lo nos textos.
- Aumentar a confiança.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Esta formação foi realizada por professores e por alunos do ensino básico.

Autor: Alexandra Koszelyk,
Association *Paysage et Patrimoine Sans Frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

ENTREVISTA À ARTISTA PLÁSTICA JOANA VASCONCELOS

PROJETO

Organizar a entrevista à artista portuguesa Joana Vasconcelos, aquando da visita à sua obra azul *Trafaria Praia* e ao seu atelier em Lisboa.

PÚBLICO

- Alunos do ensino secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo

OBJETIVOS

- Conhecer e compreender o trabalho da artista portuguesa Joana Vasconcelos
- Abordar alguns conceitos relativos à experiência estética e à criação artística.
- Desenvolver a técnica da entrevista (leitura e comunicação oral e escrita).
- Dominar a ferramenta informática.

MATERIAL

Máquina fotográfica e câmara de vídeo.

Gravador áudio.

Cadernos, lápis.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Joana Vasconcelos, *Trafaria Praia*, Installation, Lisbonne, 2013

Obras de Xana, Laboratório de Artes Criativas de Lagos.

DESENVOLVIMENTO

Conhecer e compreender o trabalho da artista portuguesa Joana Vasconcelos

- Visionar um conjunto de obras para se familiarizar com o seu trabalho.
- Análisar testemunhos da artista sobre a criação e o objeto artístico
- Visualização e leitura das entrevistas e dos artigos sobre o trabalho da artista.
- Fazer surgir constantes no seu trabalho: temas recorrentes (a cor, a mulher e as suas múltiplas facetas), formas de trabalho privilegiadas (esculturas, instalações), materiais (tecidos, têxteis, estruturas lineares)?

Abordar alguns conceitos ligados à experiência estética e à criação artística a partir da obra de Joana Vasconcelos confrontada com produções de outros artistas (Xana).

A partir da obra de Joana Vasconcelos, desenvolver a técnica da entrevista.

- Redigir um questionário, preparar o plano da entrevista. Escrever à artista.
- Atribuir tarefas aos alunos (repórter, realizador, operador de câmara, técnico de som, técnico de iluminação).

Visitar o atelier da artista

- Realizar a entrevista.
- Edição visual da entrevista.
- Edição escrita da entrevista.
- Publicação online.

EXTENSÃO

Realização na Escola da instalação “O Nosso Azul”.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de:

- Conhecer e compreender o trabalho da artista portuguesa Joana Vasconcelos.
- Saber reutilizar os conceitos abordados, ligados à experiência estética e à criação artística, na realização de uma instalação na Escola.
- Conhecer e reutilizar a técnica da entrevista (leitura, comunicação oral e escrita, audição, argumentação, debate).
- Dominar a ferramenta informática (pesquisar, escolher a informação)

OUTRO PÚBLICO ALVO

Estudantes do ensino universitário

Autor : Ana Lúcia Correia

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

INVENTÁRIO POÉTICO DO AZUL

PROJETO

Azul ciano, azul cobalto, azul meia-noite, azul francês ...

Uma viagem poética para descobrir, para se apropriar das tonalidades do azul e criar uma "paleta" artística de palavras e cores.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 25 anos sem profissão, que necessitem melhorar as suas qualificações e competências chave, para uma futura integração profissional.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

A partir do interesse pela cor azul:

- motivar práticas que possibilitem um melhor domínio da língua
- solicitar a curiosidade intelectual e o desejo de aprender
- desenvolver o sentido de observação e sensibilidade artística

MATERIAL

- «Paletas» de tons azuis com e sem identificação de nomes,
- Caderno individual

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O património literário e poético europeu que ilustre a temática do azul.

DESENVOLVIMENTO

A partir da bagagem lexical pessoal de cada formando

- Diálogo para iniciar o exercício a partir da pergunta: Como podemos falar do azul?
- Registo individual de algumas palavras no caderno (azul celeste, azul marinho);
- Convite para pintar com pastel alguns tons de azul e, em seguida, anotá-los.
- Leitura em voz alta das palavras.
- Registo coletivo dessas palavras no cavalete.

Descoberta da extensão do léxico dos azuis, a partir de alguns exemplos:

A partir da "paleta" vazia, mobilizar a capacidade de cada um para observar, para falar, para imaginar palavras que expressem o azul. Essas palavras completam a lista realizada no quadro coletivo. Aperceber-se, assim, que a visão das cores é subjetiva: cada um descreverá os seus azuis de forma muito pessoal

- Mostrar diferentes "conjuntos de palavras": as palavras azuis de uma caixa de lápis de cor, do catálogo de cores de um colorista, dos nomes de plantas ou de pedras ...
- Estar, assim, ciente da importância do número de palavras para falar do azul.

Restituição de léxico em produções pessoais

A partir dessas listas de palavras, são convidados a:

- Escolher, reunir palavras, fazer com elas um inventário pessoal.

- Imaginar um breve texto ou um poema...
- Ler e partilhar o seu texto com os outros participantes.

EXTENSÃO

- Os formandos copiam o seu inventário ou a sua história num "livro desdobrável" ou "*leporello*" (veja a ficha "uma pequena história azul e transparente")
- Colocam online os seus textos no livro Azul do projeto.

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade de:

- Enriquecer o léxico próprio da cor azul, memorizar as novas palavras,
- Mobilizar o seu imaginário, inventar,
- Apresentar oralmente a sua produção escrita, lê-la diante dos outros
- Dominar a ferramenta informática

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo também foi objeto de uma formação de formadores.

É facilmente aplicável a públicos de qualquer idade.

Autor Dominique Watrin

Association Paysage et Patrimoine Sans Frontière, Saint-Germain-en-Laye, França

INVENTAR UMA PLANTA DO HERBÁRIO AZUL REALIZAR UMA PRANCHA BOTÂNICA

PROJETO

Neste jardim todas as plantas são imaginárias e azuis.

O seu herbário ainda não existe, o seu nome é desconhecido, os seus poderes não estão descobertos, a sua história ainda será escrita, as circunstâncias da sua descoberta não foram ainda reveladas.

O atelier propõe através da realização duma prancha de herbário azul, descobrir os critérios formais de uma prancha de herbário.

Ao compor a prancha da sua planta imaginária, dando-lhe um nome, inventando-lhe um contexto de descoberta e atribuindo-lhe poderes, o público dará plena liberdade à sua imaginação e à expressão.

PÚBLICO

Adultos e crianças necessitando apropriar-se dos conhecimentos e dos saberes através do canal da invenção e da expressão

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Competências linguísticas
- Competências básicas em ciências e tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências digitais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Explorar o campo do imaginário do vegetal.
- Aprender a ler e a compor uma prancha de herbário.
- Descobrir o mundo da botânica, o seu vocabulário, o seu charme científico.
- Motivar a expressão através da escrita.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O azul na flora, as suas riquezas, as suas variações, o seu imaginário.

MATERIAL

- Uma documentação iconográfica e literária : pranchas de herbário, textos sobre grandes botânicos, descrições vegetais (poderes, utilizações, história, anedotas...)
- Tesouras, cola, papel vegetal, pastel, lápis de aquarela, pigmento azul...
- Tablet digital, computador, impressora.

DESENVOLVIMENTO

Exploração dos documentos

Os elementos formais das placas botânicas serão identificados: paginação, etiqueta, fio, cores, saquetas, fita adesiva, alfinetes...

Interessar-nos-emos pela descrição das plantas, pelo vocabulário utilizado, pelas anedotas associadas.

Descobriremos grandes botânicos, da Antiguidade aos nossos dias.

Exploraremos os encantos das múltiplas plantas azuis e os diferentes nomes da sua cor.

Composição da prancha

Através do corte, da colagem, da supressão, da sobreposição, do desenho, do decalque, da fotografia, do recurso ao tablet digital, da estampagem...cada um irá compor uma prancha para uma planta imaginária, resultante da hibridação dos elementos retirados das pranchas botânicas.

A planta será colocada na página e, em seguida, tingida ou colorida de azul.

Na prancha será colocada uma etiqueta informativa.

Composição do texto que acompanha a prancha

Cada um é convidado a inventar e a escrever a história da sua planta, do seu descobridor, descrever as suas virtudes e poderes, as suas utilizações, a inscrevê-la num ecossistema...

EXTENSÃO

Cada um publicará a sua prancha e a história da sua planta num herbário digital.

AVALIAÇÃO

É medida através da capacidade de:

- Investir na sua planta imaginária.
- Finalizar a prancha com cuidado e precisão.
- Alargar os seus conhecimentos botânicos e linguísticos.
- Produzir um texto "plausível".
- Restituir o vocabulário específico.
- Usar a ferramenta informática (tablet para trabalhar a imagem, os herbários virtuais online).
- Observar, identificar, reconhecer, dar um nome às plantas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser feito por qualquer público: crianças, jovens e adultos.

Autor: Elisabeth Crombecque

Association Paysage et Patrimoine Sans Frontière, Saint-Germain-en-Laye, França

Fotografias Elisabeth Crombecque

TINTA AZUL : ESCREVER COM A COR, PINTAR COM PALAVRAS

PROJETO

Articular a escrita verbal e a composição plástica a partir da temática da tinta azul. Valorizar a caneta de tinta, a escrita com pena, liberta e pessoal, face às formas estereotipadas de escritas transmitidas pelo digital. No entanto, usar os recursos da internet para difundir as produções pessoais.

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua com necessidade de motivação para a escrita
- Alunos da Escola básica ao secundário.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências digitais

OBJETIVOS

- Experimentar os recursos da tinta azul e as variações expressivas, para escrever e para pintar
- Enriquecer o repertório das técnicas para produzir nuances de cores fluidas,
- Alargar os conhecimentos no domínio do património artístico
- Dominar a ferramenta informática.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Petrache Poenaru, inventor da caneta de tinta.
- A obra de pintores romenos onde domina o azul, como Sabin Balasa, ou Mihai Criste, ou provenientes de outros países como o francês Yves Klein ou o espanhol Pablo Picasso.

MATERIAL

- Textos de pintores onde domine o azul (ver exemplos na parte superior).
- Documentação sobre Petrache Poenaru, inventor da caneta de tinta, em páginas manuscritas.
- Matérias azuis (imagens para recortar, tintas, giz, guache, pastel, papéis de diferentes espessuras).
- Papel de carta branco e azul
- Canetas de tinta, pincéis, penas de ganso, porta-penas, estilete.

DESENVOLVIMENTO

Introduzir a temática « A tinta azul e a pena ».

Partir da documentação sobre Petrache Poenaru que inventou em 1827 a « *pena portátil, que se alimenta ela própria com tinta* » : a caneta tinteiro. Lembrar as épocas passadas, em que os estudantes deviam utilizar tinta e porta penas, sem apagador ! Mostrar a escrita caligrafada e recolher as observações. Hoje, o adulto gosta de encontrar a elegância de uma caneta de tinta, a escrita com pena, liberta, tem uma personalidade especial: a tinta azul, sóbria e "chique" assume os seus

direitos. Propor um trabalho que ponha em jogo a escrita e a cor azul: "**Pintar com palavras, Escrever com cores**".

«Pintar com cores»

Ler textos sobre a cor azul, interpretá-los através da pintura. Usar escritos de pintores. Exemplos: "O azul representa-nos a todos, nós que voámos no espaço cósmico", Sabin Bălaşa. "É a sugestão de um banho no espaço maior que o infinito. O azul é o invisível tornando-se visível ", Yves Klein. "Esta é a cor dos meus sonhos," Joan Miro "O azul d'Azur, o azul do branco, o azul do rosa, o azul do lilás, o azul do amarelo, o azul do vermelho o azul que manifesta azul, o azul branco e o azul das folhas de palmeira de azul limão dos pombos brancos ", Pablo Picasso. "Estou procurando o azul!", Vincent Van Gogh.

Fazer uma composição colorida dessas frases, usando os materiais listados acima. Cada formando aborda o assunto de forma totalmente livre e pessoal.

«Escrever com a cor»

Escrever um texto de 10 a 15 linhas a partir do ambiente produzido pela cor azul. Utilizar tinta azul e a ferramenta por cada um escolhida para escrever este texto: caneta de tinta, pincel, pena de ganso, porta penas...

EXTENSÃO

- Expor textos e produções plásticas.
- Por online este trabalho num artigo web

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- se envolver na redação de textos e na produção plástica,
- reutilizar as técnicas testadas,
- aumentar a sua cultura no campo das obras e textos dos pintores, saber como a reutilizar,
- Dominar a ferramenta informática.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : crianças, jovens, idosos.

Autores

Angela Sterpu, Association *Accentul circumflex*, Bacău, Roménia

Aline Rutily Association *Paysage et patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

MICRO CONTOS AZUIS

PROJETO

Escrever pequenas narrações que contêm uma história sobre o tema do azul que permitem muitas interpretações. Os que as lêem podem reinventar, por sua vez, e fabricar a sua história.

PÚBLICO

- Alunos do ensino secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de :
- Interpretar.
- Ouvir.
- Ler.
- Escrever.
- Apreciar com espírito crítico.
- Expressar-se oralmente e por escrito.
- Estimular a criatividade artística, literária e poética.
- Desenvolver o trabalho conjunto.

MATERIAL

Material de escrita e desenho

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

“Micro contos” utilizados na publicidade, a música e os filmes curtos (curtas metragens) como processo de motivação.

Fernando Guerreiro, *Ficou tanto por dizer*. Micro contos, Paperback, Edição de Autor, 2015

DESENVOLVIMENTO

- Apresentação dos “micro contos”.
- Exploração de palavras, de frases, de provérbios, de objetos ligados ao azul como fonte de inspiração para a construção de textos.
- Escrita de textos narrativos, sem limite de palavras, a partir de um léxico sugerindo o azul.
- Eliminar em seguida as ideias supérfluas, fixar um limite de frases, para obter um “micro conto”.
- Leitura partilhada das micro histórias fabricadas.

EXTENSÃO

Ilustrar os “micro contos”, fazer poemas visuais incorporando o texto e a imagem. Os textos e as ilustrações são um ponto de partida para fazer postais e trocar com os parceiros.

Esta técnica de escrita é especialmente utilizada na publicidade e nas plataformas de marketing digital (Instagram, Facebook, blogs, páginas Web, etc.) para as tornar mais atraentes e interessantes. Os telemóveis e as redes sociais são meios privilegiados de transmissão.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade dos formandos em escrever tendo em consideração:

- a correção linguística,
- a coerência formal e concetual das formulações gráficas produzidas conjuntamente com a escrita,
- a criatividade.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Adultos em formação contínua.

Estudantes do ensino universitário.

Autora Rosária Irene Próspero

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

Fotografia Paula Pereira

EXTRATOS ONDE PREDOMINA O AZUL

PROJETO

A partir de "extratos selecionados" de obras de artistas em que predomine a cor azul, na literatura e nas artes visuais, realizar uma produção literária e plástica pessoal chamada "Centão"

PÚBLICO

Adultos que necessitem, através da temática do azul, comunicar, ser ajudados a mobilizar ou a preservar a sua memória e ancoragem ao meio ambiente.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências digitais
- Adquirir uma maior bagagem cultural
- Espírito de iniciativa e criatividade

OBJETIVOS

- Enriquecer seu repertório técnico no campo da escrita oral e plástica
- Desenvolver as suas capacidades de expressão
- Motivar a sensibilidade artística
- Desenvolver as suas capacidades de pesquisa usando uma ferramenta digital
- Enriquecer-se culturalmente

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Vitrais de Marc Chagall em Reims e de Georges Braque em Varengeville, pinturas d'Yves Klein, de Pablo Picasso, de Claude Monet, cerâmicas de Sèvres e de Rouen

MATERIAL

- Fotocópias de textos e de imagens retiradas da Internet
- Papel, tesoura, cola, pastel

DESENVOLVIMENTO

- Apresentação do centão, um jogo literário muito apreciado no século XVIII nos salões, a partir de "extratos selecionados", para formar um texto diferente. O termo é de origem latina (*cento*) e designa, originalmente, um tecido feito de bocados "remendados".

- Centão Oral;

Retirar nos vários textos "extratos selecionados".

Juntá-los através da colagem. Prestar atenção aos acordos e acrescentar as palavras de ligação. Copiar as frases para fabricar um texto pessoal.

- Centão plástico

A partir de uma escolha das obras a confrontar, especificamente sobre a questão do uso do azul e dos processos técnicos. No modelo do centão oral, cortar os "extratos selecionados" de imagens que serão reunidas e coladas num suporte para criar uma obra original.

EXTENSÃO

Os participantes da formação são convidados a fotografar as suas realizações, a dar-lhes um título e a colocá-las online no sítio *Transcultural Carpet Blue*, obra de colaboração criada por Aline Rutilly.

AVALIAÇÃO

Mede-se através da capacidade de:

- Dominar a ferramenta informática: realizar uma pesquisa na internet, colocar online o trabalho realizado.
- Reutilizar estas chaves simples para construir textos e imagens
- Aumentar o interesse pelos artistas abordados e pela sua obra.
- Mostrar curiosidade
- Adquirir algumas bases para a "leitura" de obras de arte, do ponto de vista das técnicas utilizadas

OUTRO PÚBLICO ALVO

Esta formação foi realizada por vários públicos de crianças e de adultos.

Autor: Marie-Claude Le Vaillant

Association *Paysage et patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

BREVE ANTOLOGIA POÉTICA AZUL MARINHO

PROJETO

Suscitar um olhar poético sobre o mar, a partir da leitura de textos literários espanhóis. Motivar, a partir destes textos, atividades de escrita e leitura sobre a paisagem.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.

OBJETIVOS

- Descobrir a poesia de uma forma lúdica.
- Escutar, ler, produzir textos poéticos prestando atenção ao ritmo, à fluidez, à articulação, às entoações.
- Aprender a produzir textos poéticos a partir de estruturas simples.
 - Alargar a cultura literária e poética.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Uma «pequena antologia azul marinho», constituída por poesias retiradas do património poético espanhol : Lope de Vega, Rafael Alberti, Federico García Lorca, Jorge Guillén, Vicente Aleixandre, Manuel Altolaguirre, Emilio Prados.

MATERIAL

- Livros de poesia.
 - Cadernos.
- Ligação internet.

DESENVOLVIMENTO

Apresentar e analisar alguns textos poéticos.

- Escolher quatro textos de poetas : *Junto al Mar* de José María Plaza , *La Playa larga* de Jaime Ferrán, *En la playa, sola en la olá* de Gloria Fuertes, *Aquellos veranos* de Jorge Guillén.
- Lembrar os temas que se ligam ao mar: o azul, a nostalgia, a infância, a luminosidade, o céu, a alegria.
- Ler textos em voz alta. Prestar atenção ao ritmo, à fluidez, à articulação, às entoações.
- Analisar as estruturas sintáticas dos quatro textos.

Elaborar uma « pequena antologia pessoal azul marinho».

- Realizar uma pesquisa documental pessoal recorrendo a todos os recursos: livros de literatura e de poesia, os sítios web e os blogs de poesia de poetas, as bibliotecas virtuais de poemas musicados.
- Escrever textos poéticos a partir da sintaxe dos textos estudados.
- Recopiar os textos escolhidos e criados e treinar-se a lê-los em voz alta.

Promover um recital de poesia do mar

Apresentar a leitura de textos à beira mar, na praia de Salobreña em Granada, perante um público composto por formandos e alunos de outras escolas e idosos.

EXTENSÃO

Gravar o recital, aprender a publicá-lo no sítio web do centro e nas redes sociais. (*youtube*).

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- Interiorizar a poesia, tornar-se «apreciador»,
- Aprender a ler textos poéticos prestando atenção ao ritmo, à fluidez, à articulação, às entoações,
- Aprender a criar textos poéticos a partir de estruturas simples,
- Alargar a cultura literária e poética.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier pode realizar-se em escolas do ensino básico e secundário, no âmbito de um projeto do estabelecimento escolar.

Autora Maria Josefa López Montes

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada, Espanha

Fotografia Alejandro Molina

« SE DISSER AZUL »
UMA PALETA DE PALAVRAS PARA FALAR DO AZUL NO JARDIM

PROJETO

Num jardim onde o azul domine, a formação propõe-se explorar a capacidade do vegetal e da cor para motivar a expressão espontânea, para solicitar a capacidade de cada um para se exprimir, para libertar a criatividade.

PÚBLICO

Adultos que necessitem, através da temática do azul, de comunicar, de serem ajudados a mobilizar ou a preservar a sua memória e a fixar-se no seu meio ambiente.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Alargar o campo da percepção, aprender a despertar para novas sensações, exprimindo-as oralmente
- Mobilizar a capacidade de memorizar e comunicar "receitas" para criar o azul
- Solicitar a curiosidade intelectual, a capacidade de observação, despertando o interesse pelo mundo das flores e das gramíneas.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Entre Albi, Toulouse e Carcassonne, o *Caminho histórico do pastel*, uma planta tintorial que tornou célebre esta «região de abundância».

MATERIAL

- As plantações de flores azuis e as plantas tintoriais que crescem no jardim
- Amostragens de lã não tecida de diferentes azuis,
- Lã virgem em pequenas meadas, para ser tingida
- Tinta azul líquida para têxteis, pipetas, frascos transparentes, luvas de borracha para proteção,
- Cadernos pessoais, lápis, tintas pastel de cor de aguarela, pincéis, molduras ...

DESENVOLVIMENTO

Exploração sensorial

A partir do estímulo "Se eu disser azul", o formando é convidado a exprimir a sua "paleta pessoal" de palavras, a "libertar a palavra" nomeando as cores e inventando outras. Mostra-se, seguidamente, ao público as plantas tintoriais do jardim que produzem azul: o pastel, o anil...

Experiência de tingir em azul

Cada um deve munir-se de luvas, de pipetas mergulhadas na tinta e de um frasco. Os formandos fazem, primeiramente, os seus banhos de cor. Mergulham, em seguida, as suas meadas. Assim, apercebem-se de que as cores variam dependendo da duração da imersão e da quantidade de pigmento e de água. As cores são fixas com vinagre branco.

Cada um é convidado a anotar a sua receita pessoal de azul e a dar-lhe um título. No final da sessão, as diferentes meadas são colocadas lado a lado para tornar visível a paleta de cores azuis obtidas.

EXTENSÃO

Os formandos realizam:

- a «receita» para fabricar o seu «azul favorito» comunicando-o aos outros,
- um herbário pessoal das plantas observadas, fotografadas ou desenhadas no jardim, que eles colocarão “online”.

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade de :

- Sentir a "liberdade de expressão" para se exprimir espontaneamente
- Enriquecer o campo lexical relativo à cor azul
- Restitui-lo nos cadernos e herbários, nas histórias contadas
- Dominar a ferramenta informática (caderno e herbário virtuais)
- Observar, identificar, reconhecer e nomear as plantas

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo foi igualmente realizado junto do público estudantil.

Autores: Aline Rutily

Monique Malique

Association *Paysage et Patrimoine Sans Frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

UMA PEQUENA HISTÓRIA AZUL E TRANSPARENTE

Realizar um "livro-desdobrável" o "*leporello*", na sequência do workshop "Inventário poético do azul" associando palavras e formas plásticas graças à transparência do suporte.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 25 anos sem profissão, que necessitem melhorar as suas qualificações e competências chave, para uma futura integração profissional.

COMPETÊNCIAS - CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Competências linguísticas
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências digitais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Atribuir um significado a um campo lexical da cor azul.
- Enriquecer os seus conhecimentos e as suas capacidades de expressão
- Desenvolver a destreza manual.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Trabalhos relacionados com a cor azul dos museus e estruturas culturais traçando um « caminho do azul » da Normandia a Reims (Yves Klein, Pablo Picasso, Marc Chagall, Claude Monet).

MATERIAL

- Placas quadradas de acrílico perfuradas de 20x20x04 cm (para ligar as páginas).
- Vernizes e feltros de várias cores: azul, branco, preto
- Fio elétrico revestido de preto ou azul
- O inventário das palavras respeitante ao azul criado anteriormente.

DESENVOLVIMENTO

- Realizar uma folha do livro a partir de imagens
- Escolher uma imagem para reproduzir.
- Decalcar o contorno de alguns detalhes da imagem escolhida numa ou em várias placas de acrílico usando uma caneta de feltro branca. Os padrões retidos podem ser copiados várias vezes, de forma a ocupar todo o espaço da placa de acrílico.
- Pintar o interior dos padrões com azuis diferentes.
- Fazer uma folha do livro a partir de palavras
- Usar as mesmas canetas de feltro coloridas para copiar palavras e textos noutras placas de acrílico.
- Construir o livro.
- Reunir as folhas do « *leporello* » fixando-as com o fio elétrico ...

EXTENSÃO

Criar uma instalação luminosa com o conjunto dos livros.
Criar um herbário virtual online.

AVALIAÇÃO

É medida através da capacidade de:

- Atribuir um significado, um poder expressivo ao léxico da cor azul.
- Usá-lo em textos e outras produções plásticas.
- Tomar consciência de que o uso do acrílico torna possível produzir efeitos visuais incomuns, transmitir emoções.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier foi realizado por professores e alunos.

Autor: Annick Le Caro

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

UM LIVRO DENTRO DE MIM « HISTÓRIAS DE ÁGUAS »

PROJETO

Reunir palavras dispersas no nosso interior e, ao recitá-las e ao ouvi-las, recompor fragmentos da nossa vida, como se fossem páginas de um livro para folhear
Permitir aos jovens que se recordem da sua terra natal relacionando com o tema "Histórias de água".

Construir, assim, uma "Biblioteca Viva" que integre a presença dos anciãos, no papel de "ouvintes- leitores" e de raparigas estrangeiras, no papel de "pessoas - livro", segundo o modelo das primeiras experiências da "Biblioteca Humana" na Dinamarca, das "Bibliotecas Vivas" em Bolonha e Vicenza, e da experiência "Bocados de Ti", da Companhia Teatral *Quinta Parete* de Reggio, em Emilia.

PÚBLICO

Raparigas estrangeiras com necessidade de comunicar, de serem ajudadas a adquirir as competências necessárias para procurar emprego na qualidade de assistentes/auxiliares de pessoas

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

- Solicitar e reorganizar recordações a partir de um tema proposto
- Aprender um léxico e uma sintaxe simples em língua italiana, relacionados com a temática
- Viver experiências gratificantes.
- Descobrir as capacidades que melhorem as aptidões de relacionamento.

CAMINHO DO AZUL EXPLORADO

Do rio Sênégala ao rio Pó, ao seu vale (rio Enza) através do mar Mediterrâneo

MATERIAL

- Imagens relacionadas com a narrativa : fotografias, ilustrações ou projeções de curtas-metragens
- Canções, extratos musicais relacionados com a narração
- Máquinas fotográficas, projetor, computador, CD-Roms
- Revistas culturais locais.

DESENVOLVIMENTO

Formar grupos com pessoas que, de acordo com as suas características, desempenharão o papel de "pessoas-livro" e "ouvintes-leitores":

- jovens estrangeiros, "pessoas-livro", são convidados a localizar num mapa o seu país, a lembrar-se da sua longa viagem para atravessar o mar e a explicar os conhecimentos da região onde vivem atualmente. (o rio Pó, o Vale do Pó, o rio

Enza).

- os idosos interagem com os jovens (leitor-ouvinte).

Identifica-se :

- Diferentes aspectos da temática: o rio, a chuva, a água, o abastecimento de água, as atividades produtivas e recreativas.

- ferramentas que promovem a criação de uma situação relacional, material "facilitadora" : fotos, ilustrações de revistas, mapas da sua região.

A sala - biblioteca é construída organizando diferentes lugares de leitura, onde cada par expõe um aspeto da temática as "pessoas - livro" são "lidas" pelos "ouvintes-leitores"

EXTENSÃO

Aplicar esta metodologia da Biblioteca Viva a temas diferentes.

AVALIAÇÃO:

Mede-se na capacidade de os formandos:

-melhorarem a comunicação oral em italiano e a sua sociabilização

- aperceberem-se dos seus potenciais e das suas dificuldades

- reconhecerem elementos característicos da região.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode se realizado em escolas que acolham uma população com uma elevada percentagem de emigrantes

Autor Cesarina Minardi

Università Popolare *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália

Fotografias Naire Boniburini

UM LIVRO COLETIVO SOBRE A HISTÓRIA DO AZUL

PROJETO

Elaborar no seio da associação um projeto de trabalho coletivo sobre o tema da história do azul desde a Antiguidade até à atualidade. Motivar, deste modo, a pesquisa documental, a leitura e a capacidade de escrever resumos curtos.

PÚBLICO

Adultos que necessitem melhorar as qualificações e as competências chave para a sua futura inserção profissional.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Motivar-se para participar num projeto coletivo gratificante.
- Aprender a realizar pesquisas históricas.
- Usar sites de trabalho coletivo do tipo Wikipédia
- Enriquecer o léxico e a cultura pessoais.

MATERIAL

- Mapas geográficos e históricos de parede. Mapa mundo
- Tablets digitais, computadores, impressoras.

DESENVOLVIMENTO

Exploração do material histórico

- Dividir o trabalho segundo as épocas e os espaços geográficos, privilegiando certos temas, em função da documentação : Assíria, Egito, China, Japão, Magreb, Europa, Estados Unidos da América, Rússia...
- Reunir, primeiramente, os documentos iconográficos que pertençam ao domínio público (Wikipédia).
- Repartir um trabalho escrito constituído por textos breves acompanhados de imagens escolhidas.
 - Realizar a obra coletiva com as imagens e os textos sob a forma de powerpoint para projetar.
- Escrever igualmente os testemunhos acerca da experiência vivida que farão parte do powerpoint

EXTENSÃO

Realizar um livro a partir do powerpoint. Levar a cabo um trabalho de paginação, de escolha de papel, de capa e de promoção da obra.

AVALIAÇÃO

A avaliação medir-se-á na capacidade do público de ::

- aprender a realizar uma pesquisa científica,
- seleccionar, anotar o material recolhido,

- alargar os conhecimentos históricos e geográficos,
- reutilizar o vocabulário histórico e geográfico,
- dominar a ferramenta informática

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por alunos do 2º, do 3º ciclos do ensino básico e do secundário em situação de abandono escolar.

Autor Ioan Grintescu

Association *Accentul Circumflex*, Bacau, Roménia

CINEMA NO JARDIM AZUL

PROJETO

Utilizar a temática da cor azul para motivar a leitura da imagem fílmica e a redação de um caderno online.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências digitais.

OBJETIVOS

Descobrir um filme baseado no teatro clássico, realizar a aprendizagem de alguns aspetos essenciais da leitura.

- Favorecer a transdisciplinaridade no cinema, na literatura, na música, na história das artes, nas artes plásticas.
- Realizar um inventário verbal e iconográfico dos azuis do filme; colocá-lo online sob a forma de um “caderno virtual”.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O azul no filme *El perro del hortelano* (O Cão do Jardineiro) de Pilar Miró, adaptado do teatro clássico espanhol de Lope de Vega, os cenários (Palácio do Marquês da Fronteira em Lisboa).

MATERIAL

- Um filme em vídeo.
- O cartaz do filme, imagens retiradas do filme, onde o azul domina (guarda roupa, azulejos dos jardins e no Palácio do Marquês da Fronteira, em Lisboa).
- Os cenários, guarda roupa e acessórios.
- Computador.

DESENVOLVIMENTO

Ler e compreender o filme *El perro del hortelano* (O Cão do Jardineiro) de Pilar Miró.

- Videoprojeção de alguns extratos do filme onde domine a cor azul.
- Pesquisa individual de informações sobre os autores Pilar Miró e Lope de Vega.
- Partilha coletiva.

Escolher um extrato do filme a apresentar num caderno

- Redação de um texto utilizando o vocabulário específico que faz referência ao filme.

- Ilustração do texto: imagens do filme, fotomontagens, desenhos, esboços.

Colocar online o caderno virtual no sítio www.paysage-patrimoine.eu

Seguir as indicações online, especialmente os tamanhos dos textos (cerca de 1000 letras) e de imagens (10 imagens de 600x800 pixels).

EXTENSÃO

Conceber um cartaz para um filme da sua escolha, real ou inventado, onde se aplica a temática do azul.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- Conhecer a obra cinematográfica estudada.
- Dominar a língua na redacção de textos.
- Dominar a ferramenta informática na criação do caderno virtual.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este ateliê pode ser realizado por qualquer público, na sua língua materna.

Autor Alejandro Molina López

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada, Espanha

Fotografias MariaJosé López Montes.

PERCURSO AZUL NO CINEMA

PROJETO

Utilizar sequências retiradas do património cinematográfico para desenvolver as competências chave, melhorar a expressão: produzir uma realização poética coletiva e um trabalho plástico pessoal.

PÚBLICO ALVO

Adultos dos 18 aos 25 anos sem profissão, que necessitem melhorar as suas qualificações e competências chave, para uma futura integração profissional

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Expressão escrita- Competências digitais

OBJETIVOS

- Desenvolver as capacidades de observação, de análise, de imaginação.
- Despertar a curiosidade intelectual e enriquecer a cultura cinematográfica.
- Melhorar a expressão a partir da criação de textos e de imagens

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Uma filmografia escolhida pela sua relação com o azul : *Avatar, Blue Velvet, La chambre bleue, Le grand Bleu, Nosferatu, la Piscine, Pierrot le Fou, Trois couleurs Bleu, La vie d'Adèle ...*

MATERIAL

Sequências selecionadas de filmes de diferentes épocas, estilos e temas
Fotocópias dos cartazes desses filmes.
Papel, lápis de cera tonalidade pastel, tesoura e cola (ou um computador pessoal com acesso à internet e a um programa informático gratuito de processamento de fotos, como o GIMP, o Paint Net, o Picasa).

DESENVOLVIMENTO

A partir do filme *Bright star* de Jane Campion (2009) projetado sem som, para permitir a cada um imaginar a sua história.

Primeira projeção

Os jovens são encorajados a localizar oralmente os objetos azuis; sem som, para permitir a cada um imaginar a sua história (sequências de jacintos e borboletas, de 56 minutos a 60 minutos 08)

- inventário dos objetos azuis.
- Partilha das sensações e emoções, a ausência de som favorece a diversidade das sensações
- Narração da história pelos formandos, de acordo com a sua interpretação dos campos / contracampos sobre os personagens, a sua imaginação do conteúdo da carta, etc.
- Redação coletiva de um acróstico bilingue AZUL: os formandos, inspirados pelo título inglês do filme, utilizam os dois idiomas.

Segunda projeção

Os jovens são encorajados a pedir uma "paragem da imagem" sempre que o desejarem. Justificarão oralmente a sua escolha de imagens, o interesse para eles da imagem escolhida, e o seu poder emocional.

Ateliê criativo

- Criação individual do seu cartaz A4 do filme que exprima os elementos narrativos retidos e as emoções sentidas, relacionados com a cor azul.
- Este cartaz pode ser realizado com as imagens propostas pela técnica de colagem.
- Também pode ser feito a partir de fotos do filme encontradas na internet e reunidas com a ajuda de um programa informático gratuito de edição/ montagem de fotos (como o Gimp, o Picasa, o Paint.net)

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade de :

- Desenvolver o sentido de observação, a faculdade de análise.
- Libertar a sensibilidade e imaginação graças à polissemia das imagens.
- Enriquecer o vocabulário, construir a autoconfiança e a capacidade de expressão.
- Se aperceber do significado do azul no cinema, permitindo identificar dois grandes campos simbólicos: o medo e a estranheza, o amor sonhado.

EXTENSÃO

Os cartazes originarão um trabalho coletivo - que será publicado no site do PPSF
Os formandos emprestam os diferentes DVDs e desenvolvem, assim, o gosto pelo cinema.

Autor Chantal Richard

Association *Paysage et patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

ANIMAÇÃO AZUL STOP MOTION

PROJETO

Stop Motion é uma técnica de animação que utiliza a máquina fotográfica e o computador, para realizar pequenos filmes de animação explorando o desenho, os brinquedos ou figurinhas de argila. É um processo de captura de imagens múltiplas, que são seguidamente vistas a uma velocidade no mínimo de 16 imagens por segundo, o que provoca a ilusão dum movimento contínuo.

PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário
- Adultos em formação contínua.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências digitais
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo

OBJETIVOS

- Explorar programas informáticos.
- Abrir-se a novos domínios de conhecimentos, ligados à história e ao cinema.
- Explorar a linguagem gráfica utilizada nos “azulejos” portugueses.
- Promover o pensamento artístico, estimulando a capacidade de reflexão crítica e a criatividade dos alunos.
- Promover a interdisciplinaridade.
- Promover a utilização das redes sociais para a difusão dos trabalhos efetuados.
- Explorar de forma criativa conteúdos como o texto, a imagem, entre outros.
- Promover uma cultura do trabalho, do esforço e da auto-motivação, estimulando, muito especialmente, o trabalho cooperativo.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Filmes de animação portugueses, como *A Suspeita* de José Miguel Ribeiro, *História trágica com um final feliz* de Regina Pessoa, *Clandestina* e *Fado Lusitano* de Abi Feijó.

MATERIAL

- Uma máquina fotográfica, um tripé e uma fonte de iluminação.
- Material de escrita e de desenho.
- Outros materiais para a animação, segundo o género escolhido (plasticina, desenhos, lego, etc.)

DESENVOLVIMENTO

A realização de uma animação “Stop Motion” impõe várias etapas, como o mostra o esquema seguinte:

- Um *script* que descreve as cenas de um filme de maneira sequencial.

- Um story-board que desenvolve esboços de desenhos para cada uma das cenas de animação.
- Personagens equilibradas e atraentes . Não devem conter muitos detalhes, para que os seus movimentos se tornem mais leves e mais suaves.
- É preciso desenhar vários cenários com mudanças menores (porta aberta, porta fechada, por exemplo), para dar mais vida ao filme.
- O processo de imagiologia (captura de imagens) é realizado tendo em consideração duas regras fundamentais:
 - 1) A captura de imagem é feita em duplicado: o mesmo desenho é fotografado duas vezes e só em seguida é que se deve deslocá-lo.
 - 2) Para *Stop Motion*, deve-se utilizar 24 imagens por segundo. Contudo, pode-se utilizar 12 a 16 imagens por segundo e obter um bom efeito.
- Edição: Utilização do programa informático *Monkey Jam* – programa gratuito de captura e retoque de imagens para *Stop Motion*.
- Utilizar programas como *Movie Maker* para a animação, com a edição de imagens, áudio e texto do título do filme, bem como os créditos no final do filme.

EXTENSÃO

Os participantes do atelier são convidados a realizar uma curta metragem de animação cuja inspiração é um painel de azulejos portugueses. Os trabalhos são publicados no *You Tube* e nas redes sociais, e propostos para concursos de filmes.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de:

- Conhecer e criar imagens gráficas animadas.
- Dominar as técnicas de iluminação de estúdio.
- Atuar com um programa informático de animação.
- Utilizar a nomenclatura fazendo referência à animação, ao cinema e à fotografia.
- Colocar as animações na Web.
- Melhorar as competências de escuta, respeitar opiniões diferentes.
- Dominar as técnicas de argumentação.
- Partilhar as tarefas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier é igualmente proposta aos estudantes da Universidade de Faro que preparem um mestrado em educação.

Autora Paula Pereira

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

Fotografias Paula Pereira

AZUL DIGITAL

PROJETO

Abordar os princípios do processamento digital das imagens consensualizando-se do lugar e do papel do azul no ambiente urbano (decoração, sinalização, vestuário...)

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 25 anos sem profissão, que necessitem melhorar as suas qualificações e competências chave, para uma futura integração profissional.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Competências digitais
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.

OBJETIVOS

Compreender o que é uma imagem digital

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O azul na cidade, a sua riqueza e as suas variantes

MATERIAL

Computador equipado com programa informático livre GIMP e uma entrada USB
Aparelho fotográfico digital.

Um pequeno caderno para o formando.

Canetas /Lápis.

DESENVOLVIMENTO

- Fotografar a cidade

Os formandos são convidados a tirar cada um cinco fotografias da cidade; pelo menos uma fotografia terá que mostrar o céu.

As fotografias são transferidas para os computadores para uma pasta denominada "cidade".

Ler uma fotografia digital

- Cada formando é convidado a iniciar o programa informático GIMP e através do menu "Arquivo / Abrir" abrir uma das imagens que mostrem o céu indo buscá-la à pasta "cidade". Ele responde seguidamente por escrito às perguntas colocadas pelo formador.

- A quem pertence a imagem aberta? O que é que o prova?
- Qual é o formato desta imagem?
- Qual é o tamanho desta imagem?
- Qual é a definição desta imagem?

O formador tem oportunidade de:

- chamar a atenção para a propriedade intelectual das imagens,
- apresentar as vantagens e desvantagens dos principais formatos de imagens (jpg, tif, png ...)
- insistir na necessidade da imagem passar pelos formatos dedicados aos programas informáticos de processamento de imagem (psd para Photoshop, xcf para Gimp ...)

- abordar as noções de pixel e definição no monitor e na impressão.

Modificar uma fotografia digital

Usando o menu "Ferramentas" e o submenu "Ferramentas de cor", os formandos são convidados a retirar todas as cores da sua fotografia, exceto o azul, usando a função "saturação" na janela que aparece entretanto.

O formador propõe seguidamente uma série de exercícios. Para cada exercício, antes de utilizar o programa informático, os formandos indicam por escrito o que vão fazer.

Exercício 1

Os formandos são convidados a substituir o azul pelo vermelho na imagem

Exercício 2

Os formandos são convidados a suprimir o azul e o vermelho na imagem

Exercício 3

Os formandos são convidados a suprimir apenas o azul do céu conservando as outras partes azuis (abordagem da noção de seleção).

EXTENSÃO

- Desenvolver um projeto de aprendizagem de Gimp através de tutoriais na Internet;
- Abordar e compreender as fotomontagens nas obras de artistas contemporâneos como por exemplo Erik Johansson e Romain Laurent.

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade dos formandos de :

- dominar as ferramentas, única condição para realizar os exercícios propostos, e reutilizá-los noutras situações.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Esta formação foi realizada por adultos, formadores e professores.

Autor Jean Soulier

Association *Paysage et Patrimoine Sans Frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

Fotografias Jean Soulier

FOTOGRAFAR A CERÂMICA «CHIGIANA»

PROJETO

Aprender a utilizar a máquina fotográfica e o computador através da fotografia das cerâmicas. Produzir um pequeno livro de fotografias e de textos utilizando programas de paginação. Ensinar a filmar , a editar e a produzir um filme.

PÚBLICO

Jovens adultos que habitem a cidade de San Quirico d'Orcia

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Competências científicas e tecnológicas.
- Competências informáticas.
- Competências linguísticas.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação numa língua estrangeira.

OBJETIVOS

- Utilizar a máquina fotográfica com um nível elevado.
- Conhecer e controlar a luz para produzir uma boa fotografia.
- Aprender a utilizar o computador.
- Utilizar de forma adequada programas de edição de imagem e de arquivo de fotografias.
- Conhecer e dominar programas de paginação de texto e de fotografias.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- As cerâmicas artísticas azuis da fábrica Chigi.
- O teto azul da Capela *del Manto* em Siena.
- Os *albarelli* da farmácia do mosteiro de Monte Oliveto Maggiore.
- Os *zaffire* azuis do Museu de Montalcino.
- A olaria de devoção da fábrica Chigi.

MATERIAL

- Máquina fotográfica, objetivas, tripé, cartões CF e SD.
- Computador e leitor de cartões de memória externos
- Lâmpadas, « sombrinha fotográfica », flash.
- Impressoras a laser e a jato de tinta.
- Papel fotográfico.
- Livros de fotografia e manuais do layout gráfico .

DESENVOLVIMENTO

- Breve explicação do funcionamento da máquina fotográfica utilizando diferentes objetivas , para diferentes situações para realização de fotografias.
- Visita aos locais onde se pode fotografar o azul : início da « campanha fotografia » prestando atenção às condições de realização das fotografias, ao exterior ou ao interior dos locais.
- Explicação das dificuldades em controlar a luz no interior e a utilização do pé para fotografar.

- Escolha e tratamento das fotografias tiradas. Utilização e metodologia dos cartões externos.
- Arquivo sistemático das fotografias nas memórias e nos discos rígidos.
- Demonstração da utilização de programas de base tais como Word, Photoshop, In design, Pinnacle design.
- Produção de um álbum composto por fotografias e por textos e paginação de um pequeno livro.
- Produção e edição de um filme.

EXTENSÃO

- Os participantes realizam uma composição fotográfica personalizada e escrevem as impressões, as contribuições culturais, as críticas e as técnicas que desenvolveram durante a formação.
- Realizam uma coleção fotográfica de cerâmicas históricas que não se visitam facilmente
- Continuam a experiência fotográfica com níveis de dificuldade crescentes.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- observar e estudar o tema antes de tirar uma fotografia,
- tirar uma fotografia de boa qualidade com o enquadramento adequado,
- possibilidade de processar a fotografia através de meios técnicos,
- utilizar o computador corretamente,
- aprender facilmente a utilização de programas de composição, cujos manuais de utilização são em inglês,
- ter um espírito crítico na composição gráfica dos textos e das fotografias.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Pessoas do centro *Auser* de San Quirico d'Orcia.

Autor: Paolo Naldi, Fondazione Alessandro Tagliolini. *Centro per lo Studio del Paesaggio e del Giardino*, San Quirico d'Orcia, Itália

A COR SUBJETIVA, ENTRE PSIQUE E EMOÇÃO

PROJETO

Aproximar o significado artístico da cor através de um artista da luz e da cor, o fotógrafo Ivano Bolondi. O objetivo é levar à descoberta da fotografia como arte e como um instrumento para a interpretação e compreensão da realidade: uma forma de exprimir as emoções e uma visão pessoal do mundo.

PÚBLICO

Jovens desfavorecidos necessitando desenvolver as suas competências chave para exprimir as emoções e melhorar a sociabilização.

COMPETÊNCIAS - CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências digitais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Contatar com a experiência, a vida, a obra e as ideias de um artista durante uma reunião e uma conversa com ele.
- Motivar a sensibilidade artística.
- Saber trabalhar em grupo.
- Promover a integração de indivíduos desfavorecidos contra a marginalização, exclusão e precariedade.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- A cor da cidade, como construtora do ambiente urbano - edifícios, elementos naturais, o azul nos objectos expostos nas montras.
- Canções em que as cores estão relacionadas com o seu significado psicológico e sociológico (por exemplo, Viola e Azzuro de A. Celentano). - textos poéticos e literários; Poemas de Arthur Rimbaud (Voyelles), cartas de Vincent Van Gogh (Cartas para Theo), pesquisas sobre a cor de Michel Pastoureau (Breve história das cores - As cores das nossas memórias).

MATERIAL

Máquina fotográfica, smartphone, lápis, powerpoint, CD-ROMS musicais.

DESENVOLVIMENTO

- 1- Projeção de um vídeo das obras do fotógrafo Ivano Bolondi *// colore dentro*.
- 2 - Conversa com o artista, para descobrir alguns caminhos para realizar a abordagem: o interesse pelos reflexos, as transparências, as sombras que se desviam da realidade "habitual",
 - o trabalho preliminar do enquadramento: diferentes preparações do indivíduo (postura do corpo, escolha de superfícies reflexivas ou transparentes (exemplo uma cortina translúcida)
 - diferentes focagens: ao perto, ao longe ...
 - as possibilidades da fotografia digital para produzir "milhões de cores", à semelhança da paleta dos pintores.

3 - excursão didática «à descoberta da cor na cidade» os jovens fotografam segundo a abordagem do autor (Uso de superfícies reflexivas como o capot de um carro, os pingos de chuva, as montras, os espelhos...)

EXTENSÃO

- Expandir o tema da cor à prática do canto, à leitura de páginas da literatura, à pesquisa de informações científicas (textos citados).
- Elaboração de pequenos textos e desenhos para associar à cor azul.
- Colocar online cadernos pessoais.

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade dos formandos de :

- identificar e experimentar as características artísticas da fotografia: reflexos, transparências, sombras,
- mobilizar a sensibilidade e a criatividade,
- traduzir emoções em textos curtos coerentes e corretos,
- participar ativamente nas atividades, colaborar nos trabalhos de grupo.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo foi realizado com professores no âmbito do projeto Erasmus+ Mobilidade em Montecchio.

Autor: Angela Marchetti

Università Popolare *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália

CLARAS; FRESCAS E AMENAS ÁGUAS... ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO

PROJETO

Tomar conhecimento de um itinerário geográfico no vale do Enza, viajar a pé ao longo do rio entre aldeias, palácios, canais e azenhas/ moinhos de água. Um percurso histórico naturalista nas terras de Matilde onde Francesco Petrarca viveu.

PÚBLICO

Jovens adultos que necessitam ser estimulados em diferentes domínios que favoreçam a procura de emprego.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna e em língua estrangeira
- Competência Matemática e competências de base em ciências e tecnologias
- Aprender a ensinar
- Competências digitais
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo

OBJETIVOS

- Promover o conhecimento do território.
- Adquirir um espírito de curiosidade.
- Aperceber-se dos aspetos característicos da paisagem, nomeadamente « o azul » das águas do rio e dos céus do nosso vale.
- Produzir documentos de informação recorrendo ao digital : CD ROM / DVD.

MATERIAL

Material audiovisual, computador, máquina fotográfica, mapas, cadernos e lápis, sacos de plástico

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Região do Vale do Enza

DESENVOLVIMENTO

O percurso começa em Rossena onde vemos o burgo, o palácio e a rocha Rossanella ;prosseguimos a marcha em direção a Cerezzola. Ao longo do Enza, descobriremos o Canal Ducal, um moinho de água e o Pequeno Templo de Petrarca

1ª fase

-Procura de informações. Construir um documentário observando a paisagem, o seu valor histórico, natural, cultural e estético. Consulta de textos e documentos sobre a história local, a hidrografia, a geologia, a arquitetura local.

- Ateliers de fotografia. Utilizar uma máquina fotográfica digital para criar uma documentação pessoal sobre os lugares : foco, tempo de exposição, distância, movimento.

2ª fase

Construção do itinerário através de locais de interesse histórico, antropológico e naturalista. Uso de mapas, de coleções de fotos: os jovens apercebem-se da complexidade da análise das áreas atravessadas pelo curso de um rio, quer pela diversidade de ambientes quer pela riqueza de plantações.

3ª fase

Organização do trabalho em relação ao estudo do itinerário e à conceção do material de informação. Os jovens aprendem que se pode traçar um itinerário

- estabelecendo prioridades,
- seguindo o curso do rio, a partir das características naturais e antropológicas

EXTENSÃO

Criação de uma apresentação de diapositivos que será proposta a agências de turismo como material de informação e de promoção.

AVALIAÇÃO

Mede-se em função do progresso dos formandos

- no conhecimento da história do seu território e dos principais aspetos geomorfológicos e naturalistas da zona explorada,
- nas observações e na escrita de notas e resumos, utilizando o léxico apropriado, no domínio da ferramenta informática e da máquina fotográfica digital.

Os conhecimentos e experiências adquiridos permitirão aos jovens encontrar mais facilmente emprego no domínio da preservação do ambiente ou na qualidade de guias turísticos.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Alunos do ensino secundário

Autor: Luca Monducci

Université Populaire *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália.

Fotografias: Leila Lunardini , Franca Fasano

PALAVRAS E SENTIMENTOS EM AZUL

PROJETO

A partir do estudo do azul como fator de unidade dar a conhecer a um público heterogéneo, não italiano, as tradições e levar à aprendizagem das novas tecnologias.

Graças às atividades interdisciplinares, favorecer uma forma de identidade de turma-grupo e uma curiosidade pelas disciplinas escolares.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 40 anos, não italianos e sem profissão específica, que necessitem melhorar os conhecimentos culturais , para melhor responder ao mercado de trabalho.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências digitais.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

- Estimular a «inteligência emotiva» dos formandos para que eles forneçam os códigos de interpretação da realidade.
- Desenvolver as competências críticas
- Dar a conhecer Ravenna, a cidade que escolheram e, conseqüentemente, a Europa, na sua dimensão política e cultural.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Mosaicos dos monumentos romanos e bizantinos da cidade onde domina a cor azul do lapis-lazuli (ligação entre o Ocidente e o Oriente).
- Frescos do Refeitório de San Vitale, pela Escola de Giotto
- Igreja ortodoxa de Via Candiano, visitada em fevereiro de 2016 no dia do encontro em Cuba entre o Patriarca Kirill e o Papa Francisco, para um diálogo intercultural sobre as religiões e as diferentes etnias.

MATERIAL

Para as visitas :caderno, máquina fotográfica digital, *Iphone, Ipad*.

Para o atelier : mapas, cartões de diferentes cores, postais, cola, pasta de vidro e de esmalte .

DESENVOLVIMENTO

- Aula sobre a cor azul, o seu valor simbólico e a sua utilização com a ajuda de imagens.
- Apresentação por cada formando do seu local de origem e das suas características, do motivo da escolha da cidade de Ravena, dos conhecimentos sobre a cor azul (tradição, arte e artesanato)
- Pesquisa, sobre a região e durante o percurso casa-escola, de elementos

arquiteturais e de objetos com a cor azul.

- Visita dos monumentos históricos da cidade : fotografias, observações escritas e visuais, análise iconográfica e descoberta das nuances da cor azul.
- Partilha na aula e realização em conjunto de um produto multimédia

EXTENSÃO

Motivados pelos professores, os formandos podem multiplicar módulos de pesquisa segundo os seus interesses e o seu nível cultural. Partindo de um projeto comum pode-se motivar a aprendizagem e a coesão de um grupo muito heterogéneo.

AVALIAÇÃO

Ela incidirá na capacidade de :

- comunicar, expor oralmente as pesquisas e apresentar as fotografias,
- dominar a ferramenta informática, efetuar uma pesquisa na internet, apresentar este trabalho (formatação do texto, trabalho das imagens),
- saber redigir um texto curto a partir das suas pesquisas,
- auto-avaliar-se.

OUTRO PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário
- Professores em formação contínua

Autor: Donatella Mazza

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Deborah Gaetta.

AZUL FEITO EM ITÁLIA

PROJETO

Usando novas tecnologias de comunicação, envolver jovens desempregados na criação de um percurso turístico, rico em conteúdos sobre o tema da cor azul.

Organizar um passeio lento a pé, de bicicleta, a cavalo, experimentando um turismo local, de qualidade e responsável, que oferece pequenas instalações de acolhimento, serviços, locais culturais e artísticos espalhados por todo o vasto território de Ravenna.

PÚBLICO

Jovens desempregados, necessitando desenvolver competências, para melhor responder ao mercado de trabalho, em particular ao do turismo.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências digitais.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

- Lançar uma filosofia cultural e turística que dê aos viajantes uma nova imagem, menos convencional da Itália e de Ravena.
- Requalificar as visitas na região de Ravena, oferecendo uma estadia «experimental», resultante de uma mistura de arte, de história, de belezas naturais de cultura gastronómica e enológica.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os locais citados no Guide Bleu du Touring Club, apresentado com sucesso na *EXPO 2015* de Milão (Exposição Universal)

- *As bandeiras azuis* do Mar Adriático.
- *Cala Celeste*, um estabelecimento balneário situado nas dunas.
- *Os caminhos Azuis 2016* – um festival de música que decorre nos museus : estruturas marítimas, meios naturais, com cantores conhecidos internacionalmente
- As lojas de artesanato que utilizam material de cor azul (telas, copos, cerâmica, peças).
- Os peixes azuis do Mar Adriático.

MATERIAL

- Para o percurso : máquina fotográfica, cadernos, tablets, *iphone*, *ipad*
- Para os ateliers sobre a estética e a criatividade: objetos de cor azul, material diverso para criar obras.

DESENVOLVIMENTO

- Percurso na cidade.
- Descoberta dos sítios culturais, dos meios naturais, das lojas, da vida autêntica da cidade e do *feito em Itália*.

- Ateliês sobre a estética e a criatividade.

Os formandos trazem objetos de diferentes nuances de azul, tecidos e outros materiais para criar uma obra original.

- Criação de um documento digital.

Os formandos implicados nesta atividade reorganizam os dados inseridos, fotografias e textos, para criar um documento destinado aos turistas.

EXTENSÃO

A metodologia de trabalho adotada desenvolve um novo ponto de vista sobre os produtos de tradição local ligados à cor azul. Ela pode ser adaptada a novas descobertas e experiências, noutras temáticas.

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- expor oralmente as informações recolhidas e as fotografias tiradas ao longo do percurso,

- realizar um documentário sobre as atividades realizadas,

- auto-avaliar-se.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Turistas de qualquer idade, estudantes , adultos, idosos.

O projeto pode dirigir-se a diferentes tipologias de formandos.

Autor:Donatella Mazza

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Deborah Gaetta.

**“NEL BLU DIPINTO DI BLU “
(título da canção “Volare”)**

PROJETO

Elaborar um «percurso do azul» nas regiões e cidades à volta de Ravena, sobre os vestígios do pintor Giotto e dos seus discípulos. Estudar os materiais, as técnicas e a qualidade das cores em particular o Azul em todas as suas nuances.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências digitais.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

- Envolver-se num percurso respeitante aos vestígios de Giotto.
- Estudar a cor azul dos lapis-lazuli e de outros pigmentos, a matéria de suporte dos frescos e dos mosaicos.
- «Ler» os ícones/símbolos numa viagem virtual, estudando neles a iconografia e a cor azul.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

A Catedral Saint-François d'Assisi, as igrejas de Rimini, de Ravena, a abadia de Pomposa, a igreja de Bolonha, la *Cappella degli Scrovegni* de Pádua.

MATERIAL

Para o percurso : máquina fotográfica digital, cadernos, *iphone*, *ipad*.
Na sala de formação : computador e ligação internet.

DESENVOLVIMENTO

Percurso

- Visita dos diferentes sítios culturais e dos locais de venda (lojas de artesanato dos diferentes sítios)
- Reflexão sobre o valor dos materiais e o requinte das obras dos artistas.
- Comparação entre as obras do passado e as atuais

Pesquisa documental na sala de formação

- Pesquisar ícones/símbolos na internet. Analisá-los do ponto de vista iconográfico e do da cor azul.
- Descobrir os vestígios que a arte e a utilização da cor azul disseminaram em toda a região visitada.
- Realizar um documentário sobre as atividades realizadas.

EXTENSÃO

Difusão desta atividade através de conferências, comunicação pública dos acontecimentos no seio da parceria «Os caminhos do azul na Europa». Valorizar assim o projeto, as atividades e o papel dos diferentes parceiros europeus.

AVALIAÇÃO

O plano de avaliação incidirá sobre a capacidade de :

- expor oralmente as informações recolhidas e as fotografias tiradas ao longo do percurso,
- realizar um documentário sobre as atividades levadas a cabo,
- auto avaliar-se.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Estudantes

Professores das escolas do ensino básico ao secundário

Autor: Donatella Mazza

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Deborah Gaetta.

BEIRA-MAR AZUL

PROJETO

Motivar os formandos a descobrir e melhorar a história dos lugares da Riviera Romagnola que se abrem ao Mar Adriático, cujo fio condutor é o Azul do Mar e que constituem uma ponte para a Eslovénia, a Croácia, a Bósnia -Herzegovina, o Montenegro e a Albânia.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua que precisam desenvolver as suas competências, para responder melhor ao mercado de trabalho, especialmente ao do turismo.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

- Explorar os nove *cordões litorais* de Ravenna, as características, do passado à atualidade.
- Pesquisa documental sobre as cidades italianas "rainhas do mar" e sobre as de outros países que se abrem sobre o Mar Adriático.
- Criar histórias para transformar um acontecimento, uma experiência vivida numa narrativa.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Paisagens da costa de Ravenna de Casal Borsetti, Marina Romea, Porto Corsini, Marina di Ravenna, Punta Marina, Lido Adriano, Lido di Dante, Lido di Savio, Lido di Classe.

Textos e fotografias ilustrando a história e a atualidade das cabanas, das «colónias terapêuticas», dos quiosques para "*piadine romagnoles*".

MATERIAL

- Para a exploração: máquina fotográfica digital, bloco de notas, tablets, *Iphone*, *Ipad*
- Para o atelier: caderno de desenho, cola, lápis. Computador com ligação à internet. Os documentos da *Pro Loco* – uma rede de associações de voluntários que trabalham para a promoção do turismo local na Itália.

DESENVOLVIMENTO

- Visita e exploração dos nove cordões litorais de Ravenna.
- Pesquisa documental sobre a história do turismo balnear, utilizando os documentos da *Pro Loco*.
- Pesquisa na biblioteca sobre o papel do Mar Adriático e das « rainhas do mar ».
- Apresentação das fotografias das cabanas de pescadores, dos quiosques de comida, das «colónias terapêuticas» e dos postais ilustrativos das férias à beira mar, outrora e hoje.
- Realização de um arquivo documental para imprimir e de documentos multimédia

EXTENSÃO

Disseminar estes documentos pelos turistas.

Alargar a pesquisa sobre o desenvolvimento do Cais do Canal (*Darsena*) situado perto da estação e que liga a cidade ao mar.

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- expor oralmente as informações recolhidas e as fotografias tiradas ao longo do percurso,
- realizar um álbum e um documento sobre as atividades realizadas,
- auto avaliar-se.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Estudantes, turistas e cidadãos de Ravena.

Autor: Donatella Mazza

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Deborah Gaetta.

PINTAR UM JARDIM COM LUZ COLORIDA

PROJETO

Realizar uma instalação luminosa sobre o tema do jardim, a partir de videoprojeções de imagens coloridas sobre objetos em relevo.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua
Alunos do ensino básico ao secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Abordar o conceito de instalação numa produção artística
- Enriquecer o repertório de técnicas: tirar partido da luz colorida
- Enriquecer o léxico relacionado com a cor

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Os jardins do festival anual dos jardins de Chaumont-sur-Loire, iluminados durante as noites de verão, no âmbito dos Jardins de Luz.

MATERIAL

- Fotografias do Festival anual dos jardins de Chaumont-sur-Loire, a preto e branco e a cores.
- Fotografias dos mesmos jardins à noite, iluminados no âmbito dos Jardins de Luz
- Materiais azuis (tinta, giz, imagens de revistas), suportes (papel, cartão) e várias ferramentas (pincéis, rolos, escovas).
- Um computador
- Um videoprojetor

DESENVOLVIMENTO

Primeiras experiências para transformar o espaço com filtros de cor

- Observar um jardim através de um filtro azul.
 - Colocar um filtro azul sobre uma fotografia a preto e branco.
- Comparando com a visão sem filtro, ter uma outra visão, descobrir novas sensações relacionadas com a cor azul.

Observar as transformações do jardim através da luz azul

- Explorar um conjunto de fotografias dos Jardins de luz de Chaumont-sur-Loire.
- Estar ciente de que a luz pode esculpir, colorir o espaço, transformá-lo

«Fabricar» luz colorida

Fabricar imagens coloridas predominantemente azuis, variando os suportes (todos os tipos de papel, cartões ...), os meios (pinturas, gizes e tintas) bem como as ferramentas (escovas, rolos, todo o tipo de pincéis). Tirar fotografias destas produções, enquadrando retângulos de cor e colocá-las numa apresentação de diapositivos para videoprojetor.

«Pintar» um jardim com luz colorida

- Fazer um jardim em miniatura esculpindo papel branco para sugerir as plantas
- "Pintar" este jardim com luz colorida por um videoprojetor nas esculturas da apresentação azul de diapositivos.
- **Deixar ver as instalações luminosas**

- Aperceber-se que estas variações cromáticas jogam no painel da sensação, do afeto, questionam estas sensações coloridas, o seu impacto na nossa imaginação, a sua capacidade de criar em nós "o desejo de segui-las na sua fuga para o reino de uma poesia tecida por dedos de fadas".

EXTENSÃO

Imaginar, a partir desta criação uma história, textos, poemas sobre este mundo iluminado, como se revela um mundo que se inventa.

AVALIAÇÃO

Ela incidirá sobre a capacidade de:

- reinvestir as técnicas experimentadas,
- enriquecer o léxico,
- interessar-se por outras obras "esculpidas pela luz" - hologramas, imagens em relevo, imagens a três dimensões ...

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer pessoa : crianças, jovens, idosos.

Autor: Aline Rutily

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

TAPETE AZUL

PROJETO

Com Aline Rutily, artista plástica, executar uma instalação no chão a partir de uma coleção de fotografias. Usar uma visita ao Museu Municipal para abordar o conceito de "motivo floral" na realização de um "tapete" pintado.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua.
Alunos do 1º ciclo do ensino básico ao secundário.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Desenvolver um processo de trabalho para realizar uma instalação no chão.
- Construir uma abordagem cultural de sensibilidade à pintura e aos primeiros indicadores na história da arte.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Os «Tapetes-Jardim» de Aline Rutily, artista plástica (ver sítio web)
- As obras, objetos decorativos e jardim do Museu regional Maurice Dennis, Saint-Germain-en-Laye

MATERIAL

- Coleção pessoal de fotografias de plantas
- Envelopes de papel espesso
- Pintura (guache)
- Escovas e pincéis muito largos

DESENVOLVIMENTO

No Museu Maurice Denis, adquirir conhecimentos sobre:

- A transformação da planta em "arabescos decorativos" na pintura e objetos decorativos de artistas "Nabis", como Maurice Denis ou Paul Ranson que sintetizam o desenho, a composição, a cor.
- As ligações entre a arte decorativa e a pintura de quadros. Os artistas "Nabis" criam papéis de parede, tecidos, tapetes. Alguns quadros têm um rebordo com motivos repetidos, como tapetes.

Apresentar a fotografia da instalação «Tapete- Jardim para um Museu dos Correios» de Aline Rutily

Observar o processo de criação de uma superfície colorida a partir de uma justaposição de postais. Desenhar a estrutura do tapete. Comparar com a estrutura de alguns jardins árabes, como o Generalife em Granada e de alguns tapetes jardim persas.

- Observar as técnicas usadas para criar um "tapete": a imagem do postal torna-se, por repetição, um "motivo" do tapete. A escolha de cores muito vivas, opostas vermelho / verde.

Passar do processo à realização da instalação do tapete pintado no chão.

- Trabalho individual : criar um « motivo floral » a partir de uma fotografia de plantas:sintetizar o desenho, utilizar cores vivas. Pintar a guache em cima dos

grandes envelopes de papel espesso.

- Realizar em seguida coletivamente o plano do tapete, os motivos centrais. A escolha dos suportes da mesma superfície permite uma justaposição exata dos motivos pintados. Alguns motivos que precisam de ser repetidos são pintados "sob a orientação" dos alunos que os inventaram.
- Instalar o tapete no chão.
- Escolher um local para a instalação, organizar um evento (exposição, convites).
- Tirar fotografias.

EXTENSÃO

Documentar –se sobre o trabalho de diferentes artistas plásticos que «instalam» o seu trabalho no chão, na paisagem: Nils-Udo, Richard Long.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- reconstruir as etapas do processo, apresentá-lo numa exposição,
- interessar-se pelas obras dos artistas paisagistas contemporâneos.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : crianças, jovens, idosos.

Autor: Aline Rutilly

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

INSTALAÇÃO INTERATIVA AZUL COM KINECT

PROJETO

Realizar uma instalação interativa sobre o tema da cor azul, graças a uma aplicação multimédia interativa utilizando o dispositivo Kinect

PÚBLICO

- Alunos do ensino secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Competências digitais.

OBJETIVOS

- Estimular a criatividade artística, apoiada pelas tecnologias digitais.
- Encorajar a produção artística.
- Explorar a programação e a utilização de sensores informáticos.
- Encorajar a leitura de poesia.
- Desenvolver novos domínios do conhecimento.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Os textos poéticos de Fernando Pessoa.
- As instalações interativas luminosas de artistas, como as que se podem ver, anualmente, no festival *Lumina* em Lisboa.

MATERIAL

- Computador
- Programa Kinect
- Software/ Programa de desenvolvimento integrado (IDE)

DESENVOLVIMENTO

- Instalar o dispositivo Kinect no computador.
- Instalar o programa de desenvolvimento integrado (IDE) no computador.
- Reunir imagens e sons para aplicação e seleccionar o texto. Para criar a aplicação deve-se, efectivamente, gravar a imagem e o som que se vai utilizar, e escolher o texto a incluir.
- Programar a aplicação. É preciso dominar alguns conhecimentos básicos de programação informática nomeadamente as instruções de decisão e de repetição.
- Testar a aplicação. A fase de testes é importante para corrigir hipotéticos erros de programação e regular a facilidade de utilização da aplicação.

EXTENSÃO

Os alunos criaram uma aplicação multimédia baseada no tema azul, utilizando imagens, som e um texto de Fernando Pessoa: apropriaram-se, deste modo, da obra de um poeta cujos textos se difundem através de Portugal e do mundo inteiro

AVALIAÇÃO

- Mede-se na capacidade de:

- dominar novos programas de computador.
- compreender o processo de criação de uma aplicação informática.
- aumentar a cultura artística.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Adultos em formação contínua

Autor Rui António

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

Fotografia Marisa Mendes

TAPETE AZUL TRANSCULTURAL

PROJETO

Participar na obra partilhada *Transcultural Carpet Blue*, TCB, concebido por Aline Rutily: uma instalação coletiva *in progress*, constituída pelos pontos de vista de cada um sobre o próprio património e que "cresce" ao longo das reuniões e mobilidades na Europa. O trabalho virtual www.transcultural-carpet-blue.eu que acompanha o TCB reforça a sua dimensão internacional, convidando ao diálogo transcultural, sem limite, sem fronteira...

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua (jovens, idosos, professores).
- Alunos do infantil ao secundário.
- Qualquer internauta.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Solicitar que se observe o próprio ambiente, a cidade, os museus
- Ampliar o conhecimento no campo do património artístico europeu relacionado com a cor azul
- Descobrir uma forma de arte digital
- Enriquecer o léxico ligado à cor azul
- Dominar a ferramenta informática para usá-la de forma criativa.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Uma coleção de fotografias de «azuis» consoante os países e as culturas, através da Europa.

MATERIAL

- Máquinas fotográficas.
- Computador.
- Uma coleção pessoal de imagens azuis, recortados em forma de quadrados de 500x500 pixels.
- Cola, suportes quadrados em cartão de 20x20 cm.

DESENVOLVIMENTO

- Participar na instalação no chão do *Transcultural tapete azul*

- Observar o ambiente procurando a cor azul na sua cidade, nas paisagens preferidas, nos museus, nas roupas, nas flores, nas pinturas pessoais... Enquadrar e fotografar estes detalhes «azuis».
- Realizar, a partir das fotografias, impressões quadradas de 20x20cm coladas em suportes de cartão. A justaposição no chão de todos os quadrados cria uma ótima instalação, um "azul tornado tapete", partilhado por todos, que cresce em cada reunião.

- Participar na instalação virtual www.transcultural-carpet-blue.eu

Participar online na obra partilhada, a partir das fotografias recortadas de forma a obter quadrados de 500x500 pixels. Depois de dar um título às imagens, colocá-las no tapete virtual seguindo as instruções online em www.transcultural-carpet-blue.eu. Cada um, grande ou pequeno, na sala de aula ou em família, sozinho ou com amigos, pode participar nesta instalação online, plantando virtualmente o seu próprio "quadrado de azul". Ao clicar no trabalho, cada um pode ampliar o seu próprio quadrado azul ou o de outros, circulando neste grande tapete, cujos motivos vêm dos quatro cantos do mundo.

EXTENSÃO

- Redigir textos, poemas, mensagens sobre a temática da cor azul.
- Uma linha do BlueBooken no sítio www.transcultural-carpet-blue.eu permitirá a cada um publicar essas mensagens "azuis" escritas, cada uma na sua língua materna

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- se interessar, graças à cor azul, pelo próprio ambiente, pela cidade, pelos museus
- ampliar o seu conhecimento artístico e literário, particularmente no domínio da arte digital
- enriquecer o léxico ligado à cor azul
- reutilizar a ferramenta informática, dar-lhe sentido, um poder expressivo, uma capacidade para transmitir emoções

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público e qualquer internauta, independentemente do seu país de origem: crianças jovens, idosos.

Autor: Aline Rutily

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

O LABIRINTO DOS TAROTS, ENTRE LÓGICA E ARCANO **CRIAR UM LABIRINTO - JOGO DO GANSO COM AS CARTAS DO TAROT**

PROJETO

Criar um Labirinto – Jogo do Ganso em papel, que enfatize a "filosofia" que rege a construção de um percurso em espiral, explorando os temas do Tarot e do Jogo do Ganso (racionalidade, magia, emoção, simbolismo).

Descobrir, além disso, o património histórico, científico, artístico e cultural associado aos Labirintos e Tarots, a partir da cor azul, elemento cromático característico das cartas de Tarot.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais
- Aprender a ensinar
- Competências digitais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Participar num projeto seguindo uma abordagem artística e criativa (reproduzir, isolar, transformar, unir).
- Planificar as diferentes etapas deste projeto.
- Descobrir as obras de património que ilustram o tema
- Aceder a informações usando a documentação disponível e a internet.
- Abrir-se a novas áreas de conhecimento relacionadas com a história e o significado do Labirinto das cartas de tarot..

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Percursos

- no labirinto de La Masone (Parma), seguindo a leitura dos textos d'Italo Calvino (*// castello dei destini incrociati*),
- de Bergamo a Ferrara: os Tarots das cortes ducais dos Visconti e de Este,
- no Jardim dos *Tarots* de Niki de Saint-Phalle

MATERIAL

Papel de desenho, lápis, gravuras, cartas de Tarot, computador

DESENVOLVIMENTO

- Formação de uma equipa e atribuição de tarefas e produções: os participantes aprendem a seleccionar informações nos livros, revistas e na net. Eles classificam-nas de acordo com o projeto, nos três domínios: o labirinto, as cartas de Tarot, o Jogo do Ganso. Isso permite adquirir conhecimentos em campos incomuns, ricos culturalmente nos aspectos históricos, geográficos, mitológicos e lógicos.
- Troca e comparação dos conhecimentos individuais: a necessidade de obter um resumo das informações adquiridas individualmente implica a troca de resultados e promove a inclusão social.

- Conceção do projeto Labirinto – Jogo do Ganso: os participantes refletem sobre o simbolismo das cartas de Tarot. Para criar as regras e o percurso do jogo, é-lhes necessário estabelecer relações entre "lógica" e "arcano".
- Realização no papel de um Labirinto - Jogo do Ganso usando as figuras dos Tarots Visconti: esta realização exige habilidade manual, sentido estético e vontade de partilhar o trabalho.

EXTENSÃO

Valorização da pesquisa : apresentar o objeto construído numa exposição

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade de:

- dominar a ferramenta informática para pesquisar informações e imagens na net,
- aprender um método de pesquisa (observação dos aspetos histórico- artístico simbólicos)
- mobilizar a sensibilidade e criatividade,
- partilhar um projeto coletivo.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser proposto a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Autor: Naire Boniburini

Università Popolare *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália

FORMAS NO VERDE EM SAN QUIRICO D'ORCIA: O JARDIM DA EUROPA

PROJETO

Os estudantes da Academia de Carrara foram convidados a exibir esculturas num jardim. Um rio imaginário desce as escadas. Os animais, representados num lugar fantástico por jovens estudantes, pastam nos canteiros de um parque do século XVI.

PÚBLICO ALVO

Vinte e um adultos de dezoito aos trinta anos da Academia de Belas Artes de Carrara, que pretendem aperfeiçoar as suas qualificações para entrar no mundo profissional e no mercado da arte.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Competências matemáticas e tecnológicas.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências sociais e cívicas.
- Iniciativa e espírito de empreendedorismo.

OBJETIVOS

- Aperfeiçoar as técnicas escultóricas
- Desenvolver as competências manuais e a composição do equipamento utilizado
- Enriquecer o conhecimento e as capacidades expressivas
- Criar uma entrevista com críticos de arte e jornalistas.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Obras de artistas inspirados pela cor azul :

- em Siena, Galeria de Arte e Museu da Ópera, no Palazzo Pubblico, Ambrogio et Pietro Lorenzetti ;
- em Florença, Convento *San Marco* e *Galleria degli Uffizi*.

MATERIAL

- Flocos de pedra e giz, pinhas, tecidos, materiais reciclados, terracota, plexiglass, bronze, mármore, travertino, tintas a óleo e em acrílico, chapas de metal , betão armado.
- Textos e catálogos de exposições e de escultores que criaram a exposição *Formas no Verde* nos últimos 46 anos,
- Imagens e moldes de gesso da Academia de Carrara

DESENVOLVIMENTO

- Visita aos Jardins *Horti Leonini*, para conhecer os espaços e as alas do parque ao ar livre, onde as esculturas serão expostas.
- Estudo e comparação com os professores da Academia, para criar a ideia do trabalho a realizar sobre o tema do azul explorado.
- Realização a lápis ou com cores pastel de alguns desenhos preparatórios.
- Preparação de esboços à escala, feitos com materiais pobres, para ter uma imagem tridimensional.
- Realização da escultura em dimensões reais e com os materiais escolhidos para a versão final.

- Visão crítica global, comparação entre professor e aluno.
- Enchimento de sacos de lixo azuis com papel e respectiva colocação na escada para formar um falso curso de água.
- Cozedura, coloração e montagem da escultura.
- Retoque e acabamento, verificando o impacto global da exposição final.

EXTENSÃO

- Transporte e organização do trabalho nos canteiros do jardim.
- Uniformização e melhoria global da exposição.
- Realização de fotografias para a produção de um catálogo.

AVALIAÇÃO

A avaliação:

- referir-se-á ao aumento da auto estima dos indivíduos,
- considerará a capacidade crítica para melhorar as obras e a sua inclusão nos espaços da exposição
- basear-se-á na auto avaliação critica do trabalho para promover as possibilidades de inclusão no mundo da arte.
- terá em conta o aumento da capacidade empresarial de cada um

OUTRO PÚBLICO ALVO

Outros estudantes da Academia e os seus professores

Autor: Gaia Pasi

Fondazione *Alessandro Tagliolini. Centro per lo Studiodel Paesaggio e del Giardino*,
San Quirico d'Orcia, Itália

DO AZUL DO MAR A MEDÉIA

PROJETO

Utilizar a temática da cor azul para motivar à leitura e à adaptação da peça de teatro *Medéia*.

PÚBLICO

Adultos em Formação contínua.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Descobrir uma obra de teatro clássico.
- Por em prática o jogo dramático.
- Memorizar textos, recitá-los sem os esquecer.
- Dominar a pronúncia espanhola, com a entoação e o ritmo adequado.
- Favorecer a transdisciplinaridade : teatro, literatura, música, história, artes plásticas.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- O azul do mar nas artes, pintura e fotografia
- *Medéia*, peça de teatro de Eurípedes.

MATERIAL

- Reproduções de pintura representando o mar Mediterrâneo
- Material técnico do teatro (iluminação, som, palco).
- Material necessário aos cenários, guarda roupa e acessórios.

DESENVOLVIMENTO

Ler e compreender a obra de teatro Medéia de Eurípedes.

- Leitura da peça.
- Pesquisa individual de informações sobre o autor.
- Partilha no seio do grupo.

Visitar o teatro da cidade.

- Redação de um texto utilizando vocabulário específico com referência ao teatro.
- Desenho de um esboço do teatro com os diferentes elementos.

Implementação do jogo teatral

- Distribuição dos papéis.
- Calendário dos ensaios.
- Criação de um caderno de teatro, onde cada ator está colocado no plano do palco durante os diferentes atos, desenha a sua personagem, o seu penteado, a sua maquilhagem.
- Divisão das tarefas (sons, guarda roupa, cenários, penteados, maquilhagens)

EXTENSÃO

Conceber uma comunicação específica, solicitando o domínio da língua : dossier de imprensa, cartazes, convites, artigos da web e página no Facebook.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- conhecer a obra teatral estudada,
- memorizar textos, recitá-los sem os esquecer,
- dominar a pronúncia espanhola, com a entoação e o ritmo adequado,
- favorecer a transdisciplinaridade : teatro, literatura, música, história, artes plásticas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier pode ser realizado nas escolas básicas e secundárias no âmbito de um projeto do estabelecimento escolar.

Autor: Maria Josefa López Montes

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada, Espagne

Fotografias: Antonio Molina

AZUL NO PALCO

PROJETO

Usar o tema da cor azul para motivar à leitura de *Medéia*, de Eurípedes, à sua encenação e à realização de projetos cenográficos.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Motivar à leitura e compreensão de um texto clássico que conduza ao projeto da sua encenação e da realização de um cenário.
- Aprender a traduzir o ambiente de uma obra literária através do desenho, da cor, do esboço, do texto
- Aprender técnicas para pintar em grande escala.
- Participar numa obra comum – a adaptação de uma peça de teatro, a realização da cenografia -, partilhá-la com outros «atores» e «cenógrafos».

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O azul na pintura e os textos de Vassily Kandinsky, de Pablo Picasso.
Medéia, peça de teatro de Eurípedes.

MATERIAL

- Textos e reproduções das obras de Vassily Kandinsky e de Pablo Picasso.
- Material de Artes plásticas : pintura, tecidos, papéis, cartões, pigmentos,
- Materiais para criar relevo - gesso, areia, pedras, madeira.
- Tela para pintar com grandes rolos.
- Escovas e rolos para pintar.

DESENVOLVIMENTO

Fazer a leitura de *Medéia* através do filtro da cor azul

- Partir da análise do texto, da sua composição, dos locais, das personagens. Com a ajuda de um esboço, de desenhos, de colagens, de elementos abstratos, representar texturas, ambientes impressões decorrentes do texto. Constatar que a cor azul predomina.
 - Alimentar o imaginário mostrando o azul na pintura de Vassily Kandinsky, de Pablo Picasso e nos seus escritos. « Quanto mais profundo for o azul, mais o homem será atraído para o infinito e despertará nele o desejo de pureza e, finalmente, do suprassensível» escreveu Vassily Kandinsky. «O famoso azul de Picasso é o azul da miséria, dos lábios exangues, da fome. É o azul do desespero, dos *blues*» Helen Kay, crítico de arte.
- O azul é a cor de *Medéia*. O *azul* é a expressão da tragédia, da melancolia, do desespero, do amor traído.

Realização de uma cenografia azul

- Realizar um projeto pessoal do cenário utilizando a cor azul . Encenar o projeto numa caixa cénica representando a cena numa maquete a três dimensões, permitindo ter uma visão aérea.
- Redigir uma ficha inventariando as necessidades técnicas e as etapas do trabalho.
- Partilhar os diferentes projetos para escolher uma cenografia conjunta : grandes painéis e jogos de luz sugerindo o mar.
- Realizar o trabalho de pintura em grandes superfícies

EXTENSÃO

Conceber uma comunicação específica , solicitando o domínio da língua : dossier de imprensa, cartazes, convites, artigos web e recurso às redes sociais.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- motivar para a leitura e compreensão de um texto clássico
- envolver-se no projeto, na encenação e na realização do cenário, partilhá-lo com outros.
- traduzir o ambiente de uma obra literária através do desenho, da cor, do esboço, do texto,
- enriquecer o seu repertório de técnicas de pintura em grande escala.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier pode ser realizado nas escolas básicas e secundárias, no âmbito de um projeto do estabelecimento escolar.

Autor: Maria Josefa López Montes

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada,Espanha

Fotografias: Antonio Molina

TAPETE AZUL EM MOSAICO

PROJETO

Fazer um tapete azul em mosaico a partir do património de Ravena, especialmente os elementos cromáticos em mosaico relativos à cor azul e às suas nuances. Compreender o significado desta cor no mosaico de Ravena como um símbolo da passagem da vida terrena para a vida celestial.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 30 anos, sem profissão específica, que necessitem melhorar os conhecimentos culturais, para responder melhor ao mercado de trabalho.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo.

OBJETIVOS

- Fornecer aos formandos capacidades e ferramentas para se construir uma interpretação pessoal de uma obra de arte e descodificar mensagens e arquétipos.
- Aprender a exprimir emoções, a enriquecer as suas potencialidades linguísticas.
- Alargar e desenvolver conhecimentos e saber-fazer nos domínios da história e das técnicas do mosaico.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os mosaicos da cidade de Ravena.

Fontes documentais : P. Ball *Colore. Una biografia. Tra arte, storia e chimica, la bellezza e i misteri del mondo del colore*, BUR Biblioteca Univ. Rizzoli, 2004.

MATERIAL

Para as visitas : máquina fotográfica, tablet e câmara digital, *Iphone, Ipad*;

Para os ateliers de mosaico : ferramentas (martelinho, talhadeiras, tenazes, pinças e diferentes instrumentos) e materiais azuis (esmaltes venezianos, pasta de vidro ...)

DESENVOLVIMENTO

Na sala de trabalho

- Projeção de uma apresentação de diapositivos sobre a história dos estilos do mosaico romano, bizantino e moderno.
- Lançamento de uma pesquisa a levar a cabo nos locais de memória do mosaico.

Nos museus, atividades in situ

Partir à procura da cor azul. Trazer fotografias e vídeos, notas, desenhos e observações inseridas diretamente diante dos mosaicos.

Atelier de mosaico

Este atelier de um monumento apoia-se na reprodução de um detalhe do mosaico, escolhido de um monumento visitado em Ravena.

O conjunto de produções dá origem seguidamente a uma instalação coletiva no chão, sob a forma de um «tapete azul».

EXTENSÃO

Elaboração dos dados recolhidos nos programas informáticos.

Avaliação por cada participante, oralmente e por escrito, com apresentação das produções visuais sobre um suporte informático.

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- comunicar resultados, dominar conteúdos, conhecimentos e saber-fazer sobre o mosaico,
- auto-avaliar-se,
- progredir no domínio da língua e no da ferramenta informática.
- aumentar a cultura pessoal..

OUTRO PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário.
- Professores em formação contínua

Autor: Valentino Montanari

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Valentino Montanari, Deborah Gaetta

PEÇAS DE CERÂMICA E PIXELS AZUIS

PROJETO

Aproximar peças de cerâmica para o mosaico em azul lapis-lazuli ou azul cobalto, elemento artístico expressivo e decorativo primitivo do «ponto dos materiais» e o pixel da época contemporânea.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 30 anos, sem profissão específica, que necessitem melhorar os seus conhecimentos culturais, para responder melhor ao mercado de trabalho.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

Através de uma abordagem concreta:

- observar, identificar, comparar as noções de peça para mosaico e de pixel, os elementos simples.
- motivar pesquisas pessoais articulando a história, as artes e as ciências, através da cor azul,
- aprender a dominar os programas de criação de imagens,
- alargar a cultura pessoal no domínio do mosaico e da arte digital,
- desenvolver o domínio da língua

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os mosaicos de Ravena , em particular aqueles em que o azul domina como o do Mausoléu de Galla Placidia

- Fontes documentais : G.A. Agoston: *Color Theory and Its Application in Art and Design* Springer, Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 1987.

MATERIAL

Para as observações in situ

- Cadernos.
- Máquina fotográfica, câmara de vídeo, tablet digital, *Iphone*, *Ipad*.
- Computador com programas de tratamento de imagem e de texto.

Para as técnicas de mosaico, um material de base

Instrumentos (martelinho, talhadeiras, tenazes, pinças e diferentes instrumentos) ;
Materiais (esmaltes venezianos, pastas de vidro, ouro e prata,mármore, etc...

DESENVOLVIMENTO

Comparação «peças de cerâmica eletrónicas» e «peças de cerâmica de mosaico».

Projeção de um Power point com imagens de peças de cerâmica, exemplos de

pontos geométricos e pixels electrónicos, depois imagens de pintura de diferentes estilos, em particular do «pontilhismo».

Atividades de pesquisa no meio envolvente (formas na natureza, mosaicos dos museus)

Pesquisando linhas horizontais ou verticais, formas geométricas regulares e irregulares que exprimem e representam a cor azul.

Pesquisas de imagens

- Imagens de mosaicos, em particular aquelas em que se pode observar peças de cerâmica naturais de « azul de lapis-lazuli » ou peças de cerâmica artificiais feitas de areia siliciosa colorida com a ajuda de óxidos de cor azul e de outras nuances.
- Imagens de pinturas pontilhistas. Concentramo-nos nas «manchas» das pinturas pontilhistas ou nos pixels das imagens no écran do computador ; todos estes instrumentos são fundamentais para formar a linha e a imagem.

-Utilização dos programas de tratamento de imagens .

Os programas são utilizados para dividir, deslocar, reinterpretar imagens e criar obras digitais . Os formandos interpretam em seguida e traduzem em mosaico as obras digitais realizadas.

Atelier de mosaico

O atelier consiste na reprodução dum detalhe de mosaico, escolhido de um monumento visitado de Ravena.

EXTENSÃO

-Avaliação, reflexão final para cada participante, oralmente e por escrito, apoiando-se nas produções visuais e nos suportes informáticos.

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- comunicar resultados, dominar conteúdos,
- auto-avaliar-se,
- progredir no domínio da língua, e no da ferramenta informática,
- aumentar a cultura pessoal.

OUTRO PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário
- Professores em formação contínua

Autor: Valentino Montanari

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Valentino Montanari, Deborah Gaetta.

REALIZAR UM AZULEJO AZUL DE GRANADA

PROJETO

Explorar o material «terra», as suas variações expressivas e a sua capacidade de suscitar emoções. Realizar um azulejo em cerâmica, pintá-lo e participar numa exposição coletiva no seio do estabelecimento.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua, necessitando progredir no domínio das suas competências chave, para melhor responder ao mercado de trabalho, em particular ao do turismo.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Aprender as diferentes etapas do processo de realização de um azulejo, enriquecer o seu repertório das técnicas.
- Enriquecer a sua cultura pessoal no domínio do artesanato da cerâmica.
- Motivar-se para participar num painel coletivo.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

As cerâmicas e os azulejos azuis de Granada.

MATERIAL

- Argila.
- Pincéis, pigmentos (azul cobalto).
- Forno para cozer cerâmica.
- Espelhos, cinzas.
- Papel vegetal.

DESENVOLVIMENTO

Descobrir a cerâmica azul

- Dar a conhecer as qualidades, as propriedades e os estados da argila.
- Experimentar livremente a modelagem de diferentes formas, criar uma coleção de pequenas formas que servirão de modelos.
- Observar uma coleção de objetos e de azulejos de cerâmica em que a decoração seja predominantemente azul. Inventariar diferentes motivos/padrões.

Realizar uma peça de cerâmica

Com um modelo, moldar ladrilhos de argila com a mesma dimensão (10x10 cm). Deixá-los secar. Cozer o objeto num forno próprio para cerâmica.

Pintar a cerâmica com a cor azul

- Apertar a superfície para pintar.
- Pintar os pequenos motivos com um pincel de ponta fina ; utilizar um pincel chato

para pintar figuras geométricas, linhas ou para cobrir com tinta superfícies relativamente importantes. Deixar secar no mínimo 24h.

- Colocar no forno o *azulejo* pintado. Colocar o objeto seco num forno para cozer a pintura segundo as instruções dadas pelo fabricante.

EXTENSÃO

Realizar um painel coletivo com todos os *azulejos*.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- reconstituir as diferentes etapas do processo de realização, enriquecer o repertório de técnicas,

- aumentar a cultura pessoal , reinvesti-la,

- participar em obras coletivas, integrar um projeto de painel coletivo de *azulejos*.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Alunos do 1º. 2º e 3º ciclos do ensino básico.

.

Autor: Maria Josefa López Montes

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada,Espanha

Fotografias: Antonio Molina

O AZUL NA CERÂMICA DO ALHAMBRA

PROJETO

Descobrir a utilização da cerâmica hispano muçulmana na arquitetura do Alhambra. Realizar uma lista de motivos a partir destas observações.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua, que necessitem progredir no âmbito das suas competências chave, para melhor responder ao mercado de trabalho, especialmente ao do turismo.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências digitais.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Aprender as diferentes etapas do processo de confeção de uma peça de cerâmica.
- Aprender a reconhecer e diferenciar as técnicas de realização.
- Enriquecer o repertório de técnicas.
- Enriquecer a cultura pessoal sobre as diferentes cerâmicas artesanais.
- Criar motivação para escrever, desenhar, publicar online uma lista pessoal de motivos.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

As cerâmicas da *Porta do Vinho*, Alhambra, Granada, 1368-1391, Dinastia Nasrides.

MATERIAL

- Tablet digital.
- Caderno, lápis de cor.

DESENVOLVIMENTO

Observação *in situ* das cerâmicas da fachada oriental da *Porta do Vinho*, no Alhambra

- Situar brevemente esta obra de arquitectura na história do Alhambra e na história da cerâmica hispano muçulmana.
- Observar os azulejos policromos que atapetam as “*albanegas*” ou “*alfiz*” que enquadram o arco «em ferradura» da Porta, uma característica da arte islâmica. A cerâmica tem aqui uma função arquitetónica. Aqui destaca-se uma técnica de cerâmica particular: cuerda seca ou "corda seca". Este nome foi dado a uma técnica que consiste em definir as áreas esmaltadas por um traço da espessura de uma corda.

Realização de uma lista de motivos

Assinalar através do desenho, no esboço anotado as cores e padrões observados: formas geométricas, entrelaçamentos, tranças, brasões, palmetas, estrelas ... Entre as cores que têm todas um significado simbólico, na arte islâmica, o azul representa o céu eterno, a luz do Alcorão (veja as Mesquitas Azuis de Istambul, de

Tabriz ou o Alcorão Azul de Kairouan).

EXTENSÃO

Depois da visita , as listas de motivos são publicadas na página web do Centro.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- identificar as diferentes etapas do processo de realização de uma peça de cerâmica e distinguir as técnicas.
- Aumentar a cultura pessoal sobre as diferentes cerâmicas artesanais.,
- Criar motivação para escrever, desenhar, publicar online uma lista pessoal de motivos, enriquecer o seu repertório de técnicas gráficas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier pode ser realizado nas escolas do ensino básico e secundário, no âmbito de um projeto do estabelecimento escolar.

Autor: Alejandro Molina

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada,Espanha

Fotografias: Maria Josefa López Montes

O AZUL EM SEVILLA O AZULEJO DE ARESTA

PROJETO

Descobrir *in situ* o *azulejo de Aresta* que se evidencia em Sevilha no século XVI, com abundantes motivos florais e vegetais. Realizar uma lista de motivos florais a partir destas observações, sob a forma de um *Herbário virtual* a colocar online.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua, que necessitem progredir no âmbito das suas competências chave, para melhor responder às solicitações do mercado de trabalho, em particular ao do turismo.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais .
- Competências digitais.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Aprender as diferentes etapas do processo de fabrico de uma peça de cerâmica.
- Compará-las com outras.
- Aprender a reconhecer e distinguir as técnicas de fabrico.
- Enriquecer o seu conhecimento sobre outras técnicas.
- Enriquecer a sua cultura pessoal sobre as diferentes cerâmicas artesanais.
- Motivar-se para escrever, desenhar, uma lista pessoal de motivos.
- Dominar a ferramenta informática, especialmente para colocar online a sua lista sob a forma de um herbário virtual.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O *azulejo de Aresta* ou *cuenca* –“ separado”- desenvolvido em Sevilha no século XVI. Os painéis de azulejos realizados com esta técnica na “Collégiale d’Osuna”, perto de Sevilha.

MATERIAL

- Tablet digital.
- Caderno, lápis de cor.

DESENVOLVIMENTO

Observação *in situ* dos azulejos da « Collégiale d’Osuna »

Situar brevemente este tipo de azulejos específicos de Sevilha do século XVI na história de cerâmica andaluza, que representa uma evolução do azulejo de « *cuenda seca* »—corda seca- onde se observava entrelaçamentos (ver O azul na cerâmica do Alhambra) no que se refere aos motivos vegetais e florais. Devido à localização privilegiada de Sevilha como porto de saída para o Novo Mundo e o importante desenvolvimento da cidade no século XVI, este tipo de *azulejo* teve um grande desenvolvimento.

Observar a técnica do *azulejo de Aresta* : para justapor cores diferentes, cria-se um molde em negativo das divisórias que vão separar as superfícies esmaltadas. Na

origem, estes moldes eram feitos em madeira, ou em metal. Hoje são feitos de gesso. As placas de argila são em seguida apertadas na superfície dos moldes e cobertas com óxidos e esmaltes.

Listar as cores das cerâmicas. Os azuis são obtidos, como em todos os azulejos azuis da península ibérica, a partir do azul cobalto. Notar que os azuis se inserem numa paleta multicolor, onde coexistem o verde, o branco, o vermelho, o violeta, o ouro.

Realização de um Herbário virtual a partir de uma lista de motivos

Assinalar os motivos vegetais e florais observados recorrendo à fotografia , ao desenho, ao esboço anotado, completados com um texto curto.

Escolher, entre estes motivos, dez imagens para digitalizar e introduzir o texto no computador. Realizar um herbário virtual a partir do texto e das dez imagens que será posto online no sítio www.paysage-patrimoine.eu

EXTENSÃO

Participar num atelier de *azulejo* e realizar uma peça de cerâmica pessoal. Ver a ficha «Fabricar um azulejo azul em Granada».

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- Aprender e memorizar as diferentes etapas do processo de fabrico de uma peça de cerâmica, comparando-as com outras.
- reconhecer e distinguir as técnicas de fabrico
- enriquecer o seu conhecimento sobre as técnicas,
- enriquecer a sua cultura pessoal sobre as diferentes cerâmicas artesanais,
- motivar-se para escrever, desenhar, uma lista pessoal de motivos,
- dominar a ferramenta informática, em particular para colocar online a sua lista sob a forma de Herbário virtual.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Alunos de escolas do ensino básico.

Autor : Maria Josefa López Montes

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada,Espanha

Fotografias : Alejandro Molina

REALIZAR UMA REPORTAGEM ACERCA DA CERÂMICA AZUL DE TALAVERA DE LA REINA.

PROJETO

Realizar uma reportagem sobre a cerâmica azul de Talavera de la Reina, cidade de Toledo, célebre pelos seus *azulejos*.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua, necessitando progredir no âmbito das suas competências chave, para melhor responder às solicitações do mercado de trabalho, em particular ao do turismo.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências digitais.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Aprender as diferentes etapas do processo de fabrico de um azulejo, enriquecer o seu conhecimento sobre técnicas.
- Enriquecer a sua cultura pessoal sobre as diferentes cerâmicas artesanais.
- Motivar-se para participar no trabalho coletivo de reportagem.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

As cerâmicas e azulejos azuis do Museu *Ruiz de Lune de Talavera de la Reina*, na província de Toledo.

MATERIAL

No museu e na cidade:

- Máquinas fotográficas.
- Cadernos.

Na sala de formação :

- Computadores, tablet digital, ligação internet.

DESENVOLVIMENTO

Atelier *in situ* : fotografia, escrita, esboço.

- Observar os *azulejos*. Realizar, a partir destas observações, esboços anotados, fotografias, paletas de cores.
- Redigir um questionário coletivo dirigido aos responsáveis do museu. Tirar anotações e fotografias da entrevista.
- Continuar a reportagem circulando na cidade, procurando vestígios destes *azulejos*.

Ateliers na sala de formação : divisão das tarefas da reportagem em três ateliês

- Textos : releitura e partilha das anotações escritas, gravação no computador.

- Ilustrações : partilha e escolha das fotografias e dos desenhos. Digitalização do conjunto das ilustrações.
- Paginação no computador.

EXTENSÃO

Apresentação pública da reportagem pelos seus autores, diante de outros formandos da escola e dos seus professores.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade :

- de reconstituir, memorizar as diferentes etapas do processo de fabrico dum *azulejo*, enriquecer o seu conhecimento de novas técnicas ,
- de aumentar a sua cultura pessoal sobre as diferentes cerâmicas artesanais.
- de motivar-se para participar no trabalho colectivo de reportagem e na sua valorização.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Alunos de escolas do ensino básico e secundário.

Autor: Maria Josefa López Montes

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada, Espanha

Fotografias: Antonio Molina

CERÂMICA AZUL DE RAVENA

PROJETO

Sensibilizar à observação da cerâmica, não só como um objeto de uso diário, mas também como uma obra de arte.

Estudar a cor azul desde as suas origens orientais até hoje, através da cerâmica.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 40 anos desempregados, que necessitem melhorar a sua formação de base para uma futura profissão, em particular no setor turístico.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

A partir da visita de diferentes Museus:

- observar as diferentes formas dos objetos em cerâmica
- observar a evolução da técnica da cerâmica.
- observar as decorações em azul,
- analisar os diferentes nomes da cor azul.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Coleções privadas e Museu Nacional de Ravena.
- Museu internacional das Cerâmicas de Faenza.

MATERIAL

Máquina fotográfica digital, *Iphone*, *Ipad*, tablet, bloco de notas, lápis.

DESENVOLVIMENTO

Obsevações *in situ* :

- Observação das cerâmicas pertencendo a um colecionador de Ravena e das coleções dos museus de Faenza et Ravenna.
- Visita de ateliers de artesãos de cerâmica em Faenza.
- Visita de uma fábrica de cerâmica em Faenza.

Pesquisa documental

Elaboração de uma documentação nas bibliotecas da cidade.

Realização de um documento

- Colocação conjunta das informações recolhidas(fotos, desenhos, estampagem).
- Realização de um documento comum sobre a história da cerâmica e das decorações em azul.

EXTENSÃO

Valorização e difusão do documento junto dos Postos de Turismo.

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- comunicar, expor oralmente as observações e as impressões,
- saber redigir um pequeno texto a partir das suas pesquisas,
- apreciar o trabalho artesanal profissional,
- motivar-se para criar uma coleção pessoal de obras sobre a cor azul,
- auto avaliar-se a partir de um questionário,
- dominar os conteúdos do curso : reconstituir as etapas da realização de uma peça de cerâmica.

OUTRO PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário.
 - Professores em formação contínua.
-

Autor: Deborah Gaetta

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Deborah Gaetta.

O AZUL DAS CERÂMICAS TOSCANAS

PROJETO

Realizar trabalhos em terracota a partir do conhecimento das cerâmicas artísticas produzidas na Toscana nos séculos XVII e XVIII.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Competências linguísticas.
- Sensibilidade e expressividade culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências informáticas e fotográficas.
- Espírito de iniciativa e autonomia.

OBJETIVOS

- Melhorar as competências manuais dos formandos na manipulação de argila e na escolha e aplicação das cores.
- Conhecer a produção de uma fábrica de cerâmica; saber usar matérias-primas, argilas e cores; aprender as técnicas de cozer e esmaltar, conhecer a vida e o trabalho de um artesão.
- Melhorar a comunicação e a expressão linguística.
- Ter confiança e desenvolver a auto-estima para se lançar no mercado de trabalho.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- As cerâmicas dos fundos azuis da oficina florentina de Della Robbia.
- Os pratos azuis e as cerâmicas da fábrica Chigi de San Quirico d'Orcia.
- A cerâmica azul de Faenza.
- O "Blue Zaffera" do Museu de Montalcino e de Siena.
- A transformação em azul brilhante da cor tratada com o óxido através da cozedura.

MATERIAL

- Argila plástica, moldes de gesso.
- Bacias com líquido branco para criar fundos para as placas de cerâmica a usar.
- Cerâmicas pintadas com óxidos coloridos.
- Ripas de madeira, escovas de pelo de marta e de esquilos, água.
- Forno para cerâmica.
- Folhas de papel, marcadores, cores.

DESENVOLVIMENTO

- Começamos com uma visita para observar as argilas naturais do Val d'Orcia: «calanchi e biancane», e procurar explicar o processo de formação morfológica da terra.
- Nas aulas, os pães de barro são trabalhados pela modelagem das formas através do uso de moldes.
- As figuras e decorações obtidas são secas e dispostas em prateleiras planas.
- As produções são cozidas no forno a 960 ° sob o controle do ceramista mestre.

- O produto semiacabado chamado “ biscui” é decorado e trabalhado manualmente com o uso de cores à base de óxido.
- Em seguida, passa-se à segunda cozedura feita a 945 °, levando os formandos a observar a mudança de cor entre a primeira fase e a atingida depois da cozedura.

EXTENSÃO

- Visita de uma olaria de artesanato
- Visita ao Museu da Cerâmica de Montalcino e à olaria Robbiana de Radicofani
- Produção dos desenhos das obras vistas durante as visitas
- Preparação do itinerário da exposição numa sala do *Palazzo Chigi* de San Quirico.

AVALIAÇÃO

Mede-se :

- no grau de atenção dispensado pelos formandos durante o trabalho,
- no aperfeiçoamento da destreza no trabalho dos objetos,
- no aperfeiçoamento da sensibilidade às cores
- no interesse pela história da cerâmica e pelo das famílias onde se desenvolveram as oficinas que a produziram ao longo dos séculos
- na atenção que os formandos prestam a todas as fases do projeto,
- na capacidade de dar um significado expressivo ao léxico relacionado com a cor azul.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Cinquenta e cinco alunos da Escola primária de Castiglione d'Orcia e de San Quirico d'Orcia

Autor: Paola Gorelli

Fondazione *Alessandro Tagliolini. Centro per lo Studiodel Paesaggio e del Giardino*,
San Quirico d'Orcia, Itália

PAISAGENS E MOTIVOS AZUIS NA CERÂMICA «CHIGIANA»

PROJETO

Após uma fase de sensibilização à história da cerâmica, os jovens são convidados a desenhar detalhes de obras que serão reproduzidas seguidamente na cerâmica. Através da manipulação da argila, produzirão pequenos pratos cozidos no forno de louça decorada de azul.

PÚBLICO

Vinte e dois adultos de 22 aos 40 anos portadores de deficiência, que fazem parte da Cooperativa *Riuscita Sociale*, acompanhados e orientados pelos tutores e mestres oleiros.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Competências matemáticas e tecnológicas de base.
- Sensibilidade e expressividade culturais.
- Competências informáticas.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo.

OBJETIVOS

- Análise da estrutura de um prato e reconhecimento dos temas representados.
- Melhoria da qualidade do design que as pessoas com deficiência estão habituadas a trabalhar.
- Melhoria das competências manuais no tratamento da argila .
- Interesse e reconhecimento das flores e das plantas devido à observação dos desenhos.
- Estudo da história da família Chigi e da olaria produzida pela sua fábrika.
- Interesse pela produção de cerâmicas de alta qualidade de acabamento.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Os pratos decorados de azul da família Chigi.
- Os *albarelli* medicinais da Abadia de Monte Oliveto.
- *La Cerâmica Chigiana* .
- *O Azul de Faenza*

MATERIAL

Argilas, recipientes de cerâmica, ferramentas de modelagem e polimento tintas e pincéis, forno para cozedura.

DESENVOLVIMENTO

- Na primeira fase, são feitos acordos com os tutores dos jovens para preparar um trabalho adaptado às possibilidades de cada um.
- São escolhidos desenhos, fotografias de obras para reproduzir.
- Processa-se a argila utilizando formas preparadas para uma primeira cozedura.
- A terracota é decorada, copiando os desenhos escolhidos com a ajuda de um lápis ou de um marcador, para definir um contorno.
- Os desenhos são «preenchidos » com tintas que adquirirão a cor azul durante a cozedura.

- Procede-se a uma segunda cozedura no forno.

EXTENSÃO

- Exposições de cerâmica na sede da cooperativa e no *Palazzo Chigi* em San Quirico d'Orcia.
- Apresentação das exposições a diferentes públicos.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de:

- melhorar as relações com o público envolvente,
- aumentar os conhecimentos histórico-culturais,
- melhorar a qualidade da cerâmica produzida,
- melhorar as técnicas de decoração e a escolha das nuances da cor ,
- aumentar a auto-estima,
- tomar pequenas iniciativas comerciais numa cooperativa.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Esta formação foi objeto de apresentações junto de outros formadores de estudantes abrangidos por uma educação e inclusão social de pessoas com deficiência.

Autor: Paola Gorelli

Fondazione *Alessandro Tagliolini. Centro per lo Studiodel Paesaggio e del Giardino*,
San Quirico d'Orcia, Itália

PINTURA DE AZULEJOS PORTUGUESES COM PIGMENTO AZUL COBALTO

PROJETO

Iniciar os formandos na técnica do azulejo pintado com pigmento azul cobalto, com o objetivo de os motivar para aprender a história deste artesanato ligado à de Portugal.

PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.

OBJETIVOS

- Motivar para a escrita, para a sensibilidade artística
- Experimentar a pintura com azul cobalto no azulejo, através de uma lista de diferentes técnicas de decoração de cerâmicas tradicionais do património português.
- Dominar o gesto, a motricidade fina.
- Abrir-se a novos domínios do conhecimento, ligados à história do azulejo e à de Portugal.

MATERIAL

- Uma documentação fotográfica sobre os azulejos azuis portugueses.
- Azulejos cobertos de esmalte em pó.
- Pincéis.
- Pigmento azul cobalto.
- Papel vegetal.
- “Boneca” (pequena bolsa em tecido fino) contendo pó de carvão.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os painéis de azulejos observados nas paredes e nas igrejas de Faro, e sobre as das cidades vizinhas: Igreja de São Lourenço de Almancil, palácio de Estoi...

DESENVOLVIMENTO

- Fazer primeiramente alguns ensaios de pintura na cerâmica utilizando o azul cobalto com diferentes pincéis, para se exercitar a produzir diferentes espessuras de traço - o azulejo não permite muitas correções.
- Escolher um desenho para reproduzir e fazer uma cópia em papel vegetal.
- Picotar o papel vegetal com uma agulha, seguindo as linhas do desenho.
- Recolocar o desenho sobre a superfície do azulejo: colocar o papel vegetal sobre o azulejo; bater suavemente com a “boneca” sobre o desenho furado para que este se cubra de carvão e se imprima na superfície do mosaico.
- Pintar o azulejo com azul cobalto.
- Mandar cozer o azulejo pintado num forno específico para cerâmica, nos compartimentos refratários e assim reduzir o número de fraturas.

EXTENSÃO

Redigir uma ficha técnica escrita recapitulando as diferentes etapas de realização do azulejo.

Os azulejos são expostos depois da cozedura na escola, na presença dos outros alunos e dos professores.

Os azulejos acompanhados da sua ficha técnica podem ser objeto em seguida de uma apresentação perante outros públicos: pais de alunos, representantes eleitos, público convidado no âmbito das jornadas organizadas pelo Lions Club Internacional.

Cada aluno dá um nome ao seu azulejo e coloca-o ele próprio online na instalação virtual www.transcultural-carpet-blue.eu

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de:

- compreender e reconstituir por escrito o processo de fabrico do azulejo,
- dominar o gesto, o traçado, a pintura, as diferentes técnicas gráficas ligadas à realização do azulejo.
- aumentar o enriquecimento cultural pelo azulejo e pela sua história ligada à de Portugal.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Adultos em formação contínua

Estudantes da Universidade de Faro que preparem um Mestrado em Educação.

Professores em formação contínua

Autor: Paula Pereira

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

Fotografias: Paula pereira

O AZUL NA CERÂMICA TRADICIONAL ROMENA

PROJETO

O projeto foi concebido para sensibilizar os formandos ao azul da cerâmica tradicional romena, aos símbolos e aos motivos que marcaram o património etnográfico e que devem ser preservados.

PÚBLICO

- Adultos dos 18 aos 25 anos sem profissão, necessitando melhorar as suas qualificações e as suas competências chave para futura inserção profissional.
- Alunos do Colégio Técnico das Comunicações *N.V. Karpen* em Bacău

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competência digital.

OBJETIVOS

- Desenvolver as capacidades de observação e de comparação, a curiosidade pelo património etnográfico.
- Alargar os conhecimentos no âmbito da cerâmica tradicional.
- Dominar a ferramenta informática.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os centros de olaria de Corund, Horezu, Saschiz.

MATERIAL

- Máquinas fotográficas.
- Cadernos pessoais.
- Tintas, pincéis, papel.

DESENVOLVIMENTO

No Museu Etnográfico

- Observar, identificar e assinalar nos cadernos os elementos específicos dos objetos de cerâmica feitos pelos centros de olaria de Corund, Horezu, Saschiz.
- Comparar para inserir as diferenças entre o azul de Corund, o azul de Horezu e o azul de Saschiz. Analisar os significados da cor azul na tradição popular : pureza, frescura, limpeza, transparência.
- Realizar um inventário de motivos estilizados mais comuns : tília, girassol, edelweiss, espiral simples ou dupla, estrela de oito pontas, zig-zag. Observar que a organização dos motivos estilizados nos objetos se faz através da repetição, da alternância e da simetria.

No atelier

Criar coleções de motivos desenhados, geométricos e vegetais, utilizando a cor ou os fundos em azul.

EXTENSÃO

Realizar a partir desta coleção de motivos vegetais, um «herbário» virtual para colocar online no sítio www.paysage-patrimoine.eu.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- aumentar os conhecimentos no âmbito do património etnográfico.
- dominar a ferramenta informática para colocar online os herbários pessoais,
- Tomar consciência de que a arte popular e as tradições devem ser preservadas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : adultos, crianças, professores em formação.

Autor: Angela Gînță, professor de Física ,
Collège Technique des Communications « N.V.Karpen » , Bacău, Roménia

AZUL IMPRESSO EM TECIDO

PROJETO

Apresentar o artesanato tradicional de impressão sobre tecido com motivos azuis de origem vegetal.

Reencontrar qualidades nas tradições do trabalho artesanal.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 40 anos sem emprego, que necessitem melhorar a sua formação de base para um futuro emprego, em particular no setor turístico.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

A partir da observação real do trabalho de um mestre artesão:

- descobrir a técnica da impressão sobre tecido,
- descobrir as plantas que dão a cor azul intensa,
- imprimir um tema de cor azul num tecido.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os tecidos impressos em azul de Romagne.

Fontes documentais : M. Pastoureau, *Azul, História de uma cor*, Edições Points, 2014.

MATERIAL

- Para a observação : máquina fotográfica digital, bloco de notas, tablet, *Iphone*, *Ipad*.
- Para o atelier : tecido de algodão, moldes, plantas corantes, lápis, papel de desenho.

DESENVOLVIMENTO

Pesquisa documental

- Introdução à história da impressão sobre tecido em “*Romagne*”.
- Observação das obras modernas e dos catálogos do fim do século XIX

Atelier do mestre artesão

- Observação do trabalho do mestre impressor. Troca de impressões .
- Introdução à história da impressão sobre tecido em “*Romagne*”.
- Observação e descrição das plantas corantes, dos instrumentos.
- Demonstração do procedimento.
- Realização de uma obra impressa em tecido.

EXTENSÃO

Partilha das informações recolhidas e realização de um documento coletivo ilustrativo das atividades.

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- comunicar, expor oralmente as observações e as impressões,
- saber redigir um pequeno texto a partir das pesquisas,
- reconhecer as plantas corantes,
- apreciar o trabalho artesanal tradicional,
- encontrar motivação para criar uma coleção pessoal de obras sobre a cor azul,
- auto avaliar-se a partir de um questionário,
- dominar os conteúdos do curso : reconstituir as etapas da realização de um tecido impresso.

OUTRO PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário
 - Professores em formação contínua
-

Auto: Deborah Gaetta

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Deborah Gaetta.

CATÁLOGO DE CORES AZUIS

PROJETO

Realizar um catálogo de diferentes azuis a partir da observação de obras do património russo

PÚBLICO

Adultos em Formação contínua

Alunos da Escola primária do Liceu Francês Alexandre Dumas, Moscovo, Rússia

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e físicas

OBJETIVOS

- Experimentar e enriquecer um repertório de técnicas para produzir nuances de cor.
- Alargar os conhecimentos no domínio do património artístico.
- Enriquecer o léxico ligado à cor azul.
- Desenvolver capacidades para se exprimir em grupo.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O azul das cúpulas do mosteiro de Bogolioubski da Natividade da Virgem e das igrejas de Soudal, no Oblast de Vladimir, das igrejas de Iaroslavl, como a igreja da Natividade: foi construída pelos mercadores Gouriev que tinham dado o seu nome a uma cidade do Kazakhstan - hoje Atyraou-. Inspirada no sol de Samarkand, no verde esmeralda e no azul turquesa dos seus minaretes, os Gouriev mandaram pintar da mesma maneira as paredes da igreja que serviu de modelo a vários edifícios a norte do Volga

MATERIAL

- Pintura (guache) azul, preto, branco, verde.
- Papel de desenho branco A4 e A5.
- Materiais azuis : cartão e papéis de espessuras e de texturas diferentes, páginas de revista, imagens de paletas de pintor.
- Ferramentas : pincéis, rolos, espátulas, pratos para as misturas .
- Etiquetas, cola.
- Um grande painel para constituir o catálogo de cores, um vídeo projetor

DESENVOLVIMENTO

- Observar e comentar as imagens que mostram as cúpulas dos edifícios da Igreja da Natividade em Yaroslavl. Uma vez a cor azul abordada, estabelecer uma classificação de cores. Os formandos apercebem-se, assim, progressivamente, que uma cor inclui uma infinidade de tons.
- Observar as imagens de paletas de pintor, comentar o seu uso e propor aos alunos a construção de um catálogo de cores azuis, a partir de misturas de cores.
- Os formandos realizam misturas e cobrem uma folha de papel de desenho A5 com a nuance que fabricaram com a ferramenta que escolherem (rolo, pincel, espátula...). Quando o conjunto dos retângulos estiver seco cada aluno colará o seu azul no painel.

EXTENSÃO

- Enriquecer o léxico do azul através de textos literários, poemas
- Utilizar o léxico nas criações literárias : histórias «azuis»
- Utilizar o catálogo de cores nas obras pictóricas pessoais

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade

- de dar sentido, um poder expressivo ao léxico e ao catálogo de cores azuis,
- de usá-los em textos e produções plásticas,
- de tomar consciência da riqueza do património russo no campo da cor azul, da capacidade de produzir, na arquitetura, efeitos visuais, que transmitam emoções.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : crianças, jovens, idosos.

Autor: Naïma Halim-Josse

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

DO JARDIM DE GIVERNY À PINTURA MURAL

PROJETO

Realizar um painel de parede a partir de uma análise do trabalho do pintor Claude Monet, entre jardim e pintura..

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua
- Alunos do 1º ao 3º ciclo do ensino básico.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e cívicas

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- O jardim de Claude Monet em Giverny
- O ciclo dos Nenúfares pintado nas paredes do Museu da Orangerie, Paris
- As obras murais de Aline Rutily

OBJETIVOS

- Desenvolver uma abordagem para criar uma parede pintada.
- Alargar a cultura pessoal no domínio da pintura do início e do final do século XX

MATERIAL

- Coleção de fotografias tiradas no jardim de Giverny
- Um grande rolo de papel de desenho e folhas de papel de desenho A4
- Guache, pincéis (escovas muito largas e rolos)

DESENVOLVIMENTO

Visita do ciclo dos Nenúfares na Orangerie.

Observação da abordagem do pintor para obter uma continuidade colorida, de um painel para o outro. Os alunos identificam duas linhas de trabalho:

- a escolha do mesmo fundo azul,
- o mesmo tema visual: a massa de água, os seus reflexos.

Elaboração da abordagem para realizar um painel de parede

- Trabalhar para uma superfície precisa nas paredes. Medir as paredes. Cortar as folhas de papel à escala 1 / 10º para fazer esboços ou projetos.
- Utilizar uma coleção de fotografias tiradas no jardim de Claude Monet em Giverny, como tema visual dos esboços.
- Trabalhar em grupos de quatro para desenvolver os esboços.
- Definir as cores do fundo: nuances de azul, do azul-esverdeado ao azul violeta
- Passar do esboço para os painéis pintados trabalhando no chão.

Implementação do mural

Trabalhar em cima das folhas de papel de desenho espalhadas no chão, usando os esboços como "guias".

EXTENSÃO

Aperceber-se das etapas deste trabalho a partir da exibição de painéis de parede, colocando em frente os esboços, os cadernos de palavras e as coleções de fotografias que mostram o processo de realização.

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade de :

- reconstituir as etapas da abordagem,
- saber utilizar as técnicas que permitem pintar à escala de uma parede,
- alargar a cultura pessoal sobre o ciclo dos Nenúfares e a criação do jardim aquático de Giverny.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : crianças, jovens, idosos.

Autor: Aline Rutily

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

AZUL BĂLAȘA

PROJETO

A partir de um atelier de escrita e de fotografia in situ, abordar o trabalho pintado por SabinBălașa na Sala dos Passos Perdidos da Universidade Alexandru IoanCuzadelași.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua.
Alunos da primária ao secundário.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressões culturais.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Solicitar o olhar, a curiosidade intelectual, as capacidades de observação e comparação, a partir da obra de SabinBălașa.
- Alargar o campo semântico da cor azul.
- Enriquecer o léxico relacionado com a cor azul.
- Motivar a capacidade de escrita.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

SabinBălașa , 19 pinturas murais, *Sala dos Passos perdidos*, UniversidadeAlexandruIoan Cuza,Iași,1968-1978.Sabin Bălașa, Galáxia do Amor, Aula Mihai Eminescu, Universidade Alexandru Ioan Cuza,Iași, 2002.

MATERIAL

- Máquinas fotográfica
- Cadernos pessoais

DESENVOLVIMENTO

Com o caderno na mão, "perder-se" ao andar pela Sala dos Passos perdidos

Escutar as suas perceções, nomear as sensações sugeridas por esta deambulação através dos enormes frescos (120m² de pintura).

Construir em conjunto uma «paleta de palavras»."

Falar em conjunto dos elementos que mais tocaram a imaginação: o azul, que levou a que se dissesse sobre o pintor que ele "coloca manchas azuis em toda uma época ". Tentar nelas identificar as diferentes nuances e assinalar os temas recorrentes que são ilustrados, graças ao azul, na obra do pintor :

- o céu, as nuvens, os seres alados, os planetas, os meteoros, o cosmos.
- a água, as ondas,as praias e as rochas à beira da água.
- a luz muito branca, evocando a etimologia da palavra romena que significa azul, "albastru", astro branco.

Aperceber-se de que o pintor usa as nuances do azul para desmaterializar as figuras e os lugares: os lugares são não identificáveis, os personagens são brancos, numa atmosfera luminosa, puramente espiritual. Graças à paleta dos azuis, dá-se vida a

personagens - homens , mulheres, animais - que se relacionam mais com o mito do que com a realidade: unicórnios, criaturas aladas, casais entrelaçados flutuando no azul de um mundo sem fim evocando casamentos cósmicos. Sobre este assunto, recordemos as palavras de Sabin Bălaşa: "O azul representa-nos a todos nós, nós que voámos no espaço cósmico o meu azul encontra as suas raízes na lenda Mioriţa e nos versos de Mihai Eminescu, isto é, a matriz de nossa espiritualidade ". Falar brevemente sobre esta lenda romena. Comparar estas obras com as pinturas de céus de René Magritte (veja a ficha Azul de Magritte): podemos observar semelhanças no uso da mesma paleta de azul, com as mesmas preocupações para desmaterializar os seres e os lugares, para criar um universo onírico, surreal.

Propor em seguida um atelier de escrita *insitu*

- a partir da utilização da paleta de palavras, escrever um texto, uma lenda envolvendo uma das criaturas míticas dos frescos de Sabin Balasa, ou um personagem que se invente. Mandar ler em voz alta: cada "autor"

EXTENSÃO

- Ilustrar os textos: fotografias, pinturas, fotocolagens, desenhos.
- Colocar online textos e ilustrações num caderno pessoal.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- adquirir e utilizar as orientações de leitura da obra de SabinBălaşa,
- ganhar motivação para escrever baseando-se na obra de um artista,
- enriquecer o léxico ligado à cor azul,
- dominar a ferramenta informática para colocar online o seu caderno.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Aluno dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, do secundário, jovens, idosos, professores em formação contínua

Autores:

Angela Sterpu, Raluca Lovin, Association *Accentul Circumflex*, Bacau, Roménia
Aline Rutily, Association *Paysage et patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

AZUL MAGRITTE

PROJETO

Abordar a temática do céu na pintura de René Magritte. Utilizar o seu sucesso junto do público como motivação de ateliers de escrita e de fotografia.

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua.
- Alunos da escola primária ao ensino secundário.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Solicitar a atenção do olhar, a curiosidade intelectual, as capacidades de observação e de comparação, a partir da obra de René Magritte,
- Motivar a capacidade de escrever a partir de uma coleção de fotografias
- Enriquecer o léxico ligado à cor azul.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

As pinturas de René Magritte, em particular

O regresso 1940, *O domínio d'Arnheim* 1962 e *O Império das luzes* 1953

MATERIAL

- Máquinas fotográficas
- Um videoprojetor
- Um powerpoint com obras de René Magritte

DESENVOLVIMENTO

Observar, descrever “*O Regresso*” 1940

- Revelar os elementos essenciais da imagem.

Um pássaro, um ninho posto, três ovos. O azul. O nome do pintor belga, autor da imagem: René Magritte. O título "O regresso".

- Identificar os azuis diferentes tons de azul, as luzes da noite (o céu estrelado, paisagem em tons de preto visível no horizonte, na sombra noturna), as luzes do dia (o céu diurno, iluminação do ninho e dos ovos, sombra orientada sobre o suporte de uma janela?)

Perguntar

Como relaciona o artista estes elementos ?

- Ele «pinta no céu» uma ave.
- Representa um momento em que vemos simultaneamente a luz do dia e a da noite.
- Utiliza um título enigmático. Que quer dizer ? Não há uma única resposta: cada um poderia imaginar a sua.

- Constrói um horizonte baixo, dominado por um pássaro planando muito alto acima do horizonte, atribuindo um lugar importante ao céu estrelado, e ao céu "pleno dia" no qual é pintado o pássaro.

Comparar com outras obras de René Magritte

O domínio d'Arnheim, O Ídolo, O Império das luzes

Observar que, nas suas obras, encontramos:

- O tema da ave azul transformada por uma mudança de matéria : não é «em céu» mas em pedra.
- A importância dada à ave que ocupa o espaço todo, ou que plana por cima de uma linha do horizonte muito baixa.
- Um espaço onde se vê ao mesmo tempo a luz do dia e a da noite.
- Nuances de azuis diferentes que contribuem para a magia da representação das pedras, do céu, da noite, do dia...

Comparar com outros céus pintados

Vincent Van Gogh *A noite estrelada* ou James Abbott McNeill Whistler, a série dos *Noturnos*.

Colecionar as imagens de céus

Observar o céu, em diferentes momentos do dia. Notar que as cores do céu variam de acordo com a hora, ao longo das estações e proporcionam diferentes cores.

Tirar fotografias, para realizar uma "coleção de céus" para enriquecer com diferentes imagens, recortadas de revistas, de postais, de obras de artistas...

Usar este suporte fotográfico para escrever textos: contos, lendas, poemas.

Apresentar esta coleção de textos e de imagens numa caixa, num caderno, numa instalação.

EXTENSÃO

Com as imagens de céus, realizar:

- obras « pintadas em céu » : um tapete de imagens permitindo andar sobre o céu, uma planta- céu, um animal, um objeto (garrafa, mala, vara mágica), obras associando imagens e palavras
- obras de arte postal : postais, envelopes, objetos que lembrem um elemento escolhido na obra de René Magritte (nuvens, aves, azul da noite).

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- adquirir as directrizes de leitura da obra de René Magritte,
- motivar-se para escrever a partir de uma coleção de fotografias
- enriquecer o léxico ligado à cor azul

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : crianças, jovens, idosos

Autor: Aline Rutily

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

« LASCAS DE CÉU» OS CÉUS PINTADOS POR CORREGGIO, PARMIGIANINO, MANTEGNA ET GIOTTO

PROJETO

A partir da análise de obras-primas ligadas entre si pelo " azul do céu", criar um caderno pessoal seguindo um percurso de informação, observação e análise. Este módulo de formação permite que os participantes, por um lado, se familiarizem com a arte através da análise temática da arte italiana, por outro lado, exerçam a sua capacidade de perceção através das diferentes produções : textos explicativos, desenhos, fotografias

PÚBLICO

Adultos em formação contínua, que necessitem melhorar as suas competências-chave, como por exemplo a escrita, o desenho e as TIC.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Aprender a ensinar
- Competências digitais
- Competências sociais e cívicas
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo

OBJETIVOS

- Aperfeiçoar a capacidade de observação e de análise
- Conhecer obras de Correggio, Parmigianino, Mantegna, Giotto e de outros artistas, através do tema dos céus
- Desenvolver a capacidade de comunicação individual
- Desenvolver a capacidade criativa pessoal
- Melhorar a capacidade de enfrentar os outros
- Dominar uma ferramenta informática

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os frescos de Correggio, Parmigianino, Mantegna e Giotto, em Parma, em Mantua e em Pádua.

MATERIAL

Espelhos, molduras para isolar detalhes de um conjunto, lápis, cadernos, cola, máquinas fotográficas, computador.

DESENVOLVIMENTO

1. Nos locais das visitas :

- Observar e analisar os céus pintados por Correggio e Parmigianino nas paredes das cúpulas das Igrejas de St. Jean Evangéliste, de Sainte Marie de la Steccata, da Catedral de Parma, da Câmara da Abadessa no Convento Saint-Paul em Parma, no Palácio Ducal de Mantua (A. Mantegna) assim como na Capela dos Scrovegni de Pádua (Giotto). Identificar alguns elementos essenciais: pigmentos, proporções, símbolos.

A observação das obras através de um espelho e de molduras permite isolar os detalhes que motivam o interesse e a imaginação dos participantes: presença do azul, natureza aérea dos corpos esvoaçantes, nuvens impalpáveis, luzes acariciadoras.

- Os participantes fotografam os detalhes pintados e reproduzem em pequenos desenhos.

2 . Na sala de trabalho:

As informações, os desenhos, as fotos e os breves textos resultantes das pesquisas pessoais são recolhidos em cadernos individuais e colocados numa apresentação de diapositivos. .

EXTENSÃO

O material recolhido e elaborado é mostrado numa pequena exposição que valoriza o formando e o seu trabalho individual.

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade do formando de :

- analisar algumas abordagens de leitura das obras de Correggio, Parmigianino, Giotto e Mantegna (pigmentos , proporções, símbolos) e reconhecer o vínculo entre a cor e a intenção do artista,
- dominar o computador,
- aprender um método de pesquisa por meio da observação, do desenho e do texto,
- realizar um caderno criativo pessoal

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser proposto a jovens adultos sem trabalho: os conhecimentos e as experiências adquiridos podem ser aplicados para procurar emprego nas bibliotecas, museus e centros culturais.

.

Autor: Eles Lotti

Università Popolare La Sorgiva, Montecchio Emilia, Itália

Fotografias: Lina Reverberi

AZUL DE GIOTTO NA REGIÃO DE RAVENA

PROJETO

A partir da visita aos frescos do século XIV na região de Ravena, estudar a evolução da técnica do fresco e em particular o azul de Giotto.

PÚBLICO

Adultos dos 18 aos 40 anos sem emprego, que necessitem melhorar a sua formação de base para uma profissão futura , em especial no setor turístico.

COMPETÊNCIAS- CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

Através do azul de Giotto e do seu discípulo Pietro da Rimini,

- visitar os diferentes locais onde estes pintores trabalharam (Rimini, Ravena, Bagnacavallo e Pomposa)
- estudar a evolução da técnica do fresco,
- analisar a iconografia e o valor da cor azul ,
- realizar um fresco no decurso de um atelier criativo.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os frescos de Santa Chiara no Museu Nacional de Ravena

Os frescos de Pomposa

Os frescos de Bagnacavallo

Fontes documentais : Pasini,P.G., « La pittura riminese del trecento », in A.

Emiliani, G. Montanari, P. G. Pasini, *Gli affreschi trecenteschi da Santa Chiara in Ravenna*, A. Longo Editore,1995.

MATERIAL

- Para as visitas: máquina fotográfica e câmara digital, tablet, *Iphone*, *Ipad*, cadernos.
- Para o atelier : cal, areia, pó de mármore, pó de tijolo, cal hidráulica, cimento, mosaicos de cerâmica, pigmentos (terras e óxidos).

DESENVOLVIMENTO

Atividades de pesquisa

- Apresentação de diapositivos sobre «Os vestígios de Giotto na região de Ravena».
- Preparação da visita dos locais de arte: pesquisa de imagens dos frescos de Giotto.
- Pesquisa documental sobre os pigmentos azuis nos frescos (lapis-lazuli, azul de além mar, azurite).
- Colocação conjunta das fotografias e informações recolhidas

Atividades do atelier

- Conceção e desenho de um projeto de fresco: o detalhe de uma das obras visitadas.
- Preparação da base do fresco.
- Execução da realização.
- Colocação conjunta dos trabalhos

EXTENSÃO

Valorização do trabalho. Recolha das reações dos formandos durante as diferentes fases. Análise do impacto da atividade nos formandos pelos formadores.

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de:

- comunicar, expor oralmente as suas pesquisas, o seu projeto,
- dominar a ferramenta informática, efetuar uma pesquisa na internet, apresentar este trabalho (formatação do texto, trabalho das imagens),
- saber redigir um texto curto a partir das pesquisas ,
- «ler» um fresco e a sua iconografia, em particular as «linguagens» da cor azul,
- motivar-se para criar uma coleção pessoal de obras sobre a cor azul
- auto avaliar-se a partir de um questionário,
- dominar os conteúdos do curso: reconstituir, por exemplo, as etapas da realização de um fresco

OUTRO PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário
- Professores em formação contínua

Autor: Deborah Gaetta

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Deborah Gaetta.

O AZUL EUROPEU NA MITOLOGIA

PROJETO

Cada estudante, sob a direção do professor, realizará uma pintura predominantemente azul inspirada na mitologia clássica. As obras criadas farão parte de uma exposição coletiva em San Quirico d'Orcia.

PÚBLICO

Trinta adultos dos 20 aos 35 anos da Academia de Belas-Artes de Florença, sob a direção do Mestre Carlo Pizzichini.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressividade culturais
- Competências sociais e cívicas
- Iniciativa comercial individual
- Competências informáticas

OBJETIVOS

- Conhecimento da história e da mitologia através do tema da Europa.
- Conhecimento aprofundado dos temas e das tecnologias utilizadas para a realização dos quadros.
- Solicitação da sensibilidade expressiva graças à modulação da cor azul
- Acesso ao mundo do trabalho através da apresentação de obras numa exposição coletiva.
- Troca de opiniões entre o autor da imagem e o público, com o objetivo de promover um diálogo entre o artista e o potencial cliente.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- As rotas azuis exploradas pelos grandes artistas de Siena do século XV ao XVIII: Sala del Pellegrinaio, Cappella del Manto, Maestà di Duccio em Siena.
- Trabalhos pictóricos de mestres contemporâneos, através de visitas a museus e catálogos: Pablo Picasso, Paul Klee, Alberto Burri, Lucio Fontana - Museo dell'Opera de Siena, Pinacoteca de Siena, Galleria degli Uffizi de Florença.

MATERIAL

Tela , papel, suportes técnicos e cores variadas, têmpera, óleo, acrílico.
Papel para colagem. Madeira para quadros e suportes.
Catálogos de exposições de artistas contemporâneos..

DESENVOLVIMENTO

- Estudo das obras antigas para aprender e aprofundar as noções da mitologia clássica que podem ser fonte de inspiração.
- Estudo do tema a ser pintado tendo em consideração o material a utilizar.
- Produção de cartões e desenhos preparatórios.
- Avaliação do projeto com o professor.
- Desenho do quadro nas proporções e nos materiais definitivos.
- Aplicação da cor, desenvolvimento da pintura definitiva.
- Síntese crítica, aplicação das correções, melhoramentos finais.

EXTENSÃO

- Exposição dos trabalhos. Embalagem das obras e transporte até ao local da exposição.
- Avaliação global das salas de exposição, verificação de uma efetiva inserção das pinturas.
- Abordagem dos quadros apropriados para uma boa exposição.
- Controle e adaptação da iluminação adequada.
- Preparação de textos e fotos para um catálogo a imprimir.

AVALIAÇÃO

A avaliação far-se-á pelo controlo

- do nível de conhecimento da história e da mitologia através da análise do trabalho,
- do nível técnico das tintas e da mistura de cores,
- do conhecimento de si próprio e do espírito crítico desenvolvidos por cada aluno.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier foi criado com alunos da Academia de Belas Artes de Florença em colaboração com professores; poderia ser repetido com outras escolas ou outras turmas

Autor: Gaia Pasi

Fondazione *Alessandro Tagliolini. Centro per lo Studiodel Paesaggio e del Giardino*,
San Quirico d'Orcia, Itália

AZUL DE SĂPÂNȚA

PROJETO

A partir de um percurso pelos túmulos "azuis" do cemitério de Sapanta na Roménia, através da imaginação e da emoção realizar uma oficina de escrita e fotografia in situ.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua.
Alunos da primária ao secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Elaborar um percurso emotivo através das sepulturas pintadas para motivar a capacidade de escrita
- Apelar às capacidades de observação e comparação, à curiosidade pela história deste cemitério no domínio das artes Romenas,
- Ampliar o campo semântico e lexical da cor azul

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

As lápides funerárias em madeira pintada do Cemitério feliz de Săpânța, Cimitirul Vesel din Săpânța, situado nos Maramures, na Roménia. Esta tradição nasceu em 1935, com o pintor Stan Ioan Patrăș. [Depois da sua morte em 1977](#), sucedeu-lhe o seu aluno, Dumitru Pop.

MATERIAL

- Máquinas fotográficas
- Cadernos pessoais

DESENVOLVIMENTO

Circular livremente entre as sepulturas.

Escrever espontaneamente, colocando palavras acerca das sensações sugeridas por esta deambulação. Esta atividade motiva também uma observação das obras e desperta a curiosidade, a pesquisa.

Evocar a história peculiar deste lugar

Este lugar tem sido objeto de estudos, em particular os do historiador das religiões Mircea Eliade⁽¹⁾, que permitem falar :

- das suas ligações a antigas tradições Dácias desde a Antiguidade: funerais alegres, rituais funerários festivos. Entre os habitantes da Dácia, a ideia da morte estava ligada à ideia de felicidade absoluta, semelhante às núpcias cósmicas e ao fascínio da morte cantadas na Miorița (ver a ficha Azul Balasa). Antes das batalhas, costumavam praticar o "ritual do riso", testemunhando a ausência de medo da morte;

¹Mircea Eliade, *De Zalmoxis a Gengis-Khan (estudo comparativo sobre as religiões e o folclore da Dácia e da Europa Oriental)*, Payot 1970

-das temáticas: A vida e a morte do falecido na aldeia são celebradas em conjunto, em pinturas e textos que relatam a sua vida, as circunstâncias da sua morte, a reunião familiar na vida após a morte, as tradições populares dos camponeses dos Cárpatos, através de uma arte popular exuberante.

- da importância do azul: O azul é tão dominante, que se fala de um Azul Săpânța. Interrogado pelo seu aluno Dumitru Pop sobre esta omnipresença do azul, o pintor Stan Ioan Patrăș explica que tira esta cor do céu. « É a quinta cor, aquela de que os Maramures precisam(2)» Compreender que, tal como nos frescos do mosteiro de Voronet, o azul é a cor do Céu, da eternidade no sentido do alfa e do ómega da Bíblia. Como em Voronet, o azul é usado como tela de fundo para encenar as pessoas e os epitáfios.

Propor um atelier de escrita *in situ*– Usando as palavras e notas tomadas durante a visita, escrever diante das sepulturas um texto poético em romeno...

EXTENSÃO

A partir desta visita elaborar documentos para colocar online.

O texto poético redigido, testemunhos pessoais, reportagens, uma entrevista « fictícia » ou real do pintor Dumitru Pop.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- criar motivação para escrever a partir da visita,
- enriquecer o léxico ligado à cor azul,
- dominar a ferramenta informática para colocar online os textos e fotografias.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, do secundário, jovens, adultos, professores em formação contínua

Autores:

Mărioara Pașcu, Association *Accentul Circumflex*, Bacau, Roménia

Aline Rutilly, Association *Paysage et patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

¹ « O azul é a quinta cor, as outras quatro são amarelo, o vermelho, o verde e o negro. », in Mărioara Pașcu, *O cemitério alegre como elemento da paisagem cultural*, Editura Alma Mater, Sibiu, 2013, p. 55.

DIANTE DO AZUL DE VORONET : ESCRITA E PINTURA

PROJETO

Motivar à escrita verbal e plástica a partir da abordagem sensível dos frescos do mosteiro de Voronet.

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua necessitando atualizar os conhecimentos e competências no campo do domínio linguístico.
- Alunos da Escola Técnica das Comunicações *N.V. Karpen* em Bacău

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências digitais

OBJETIVOS

- Experimentar e enriquecer um léxico ligado à leitura dos frescos de Voronet.
- Enriquecer o repertório das técnicas para produzir nuances de cor, espessas comparáveis às dos frescos observados.
- Alargar os conhecimentos no domínio do património artístico moldavo.
- Dominar uma ferramenta informática.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os frescos azuis do Mosteiro de Voronet.

Os frescos azuis da capela dos Scrovegni em Pádua, Itália, pintados por Giotto di Bondone.

MATERIAL

- Tinta em pó azul e preta.
- Placa de madeira.
- Revestimento, gesso, pasta de madeira
- Ferramentas : espátulas, facas para pintar.

DESENVOLVIMENTO

- Observar e comentar as imagens representadas nas paredes da igreja do mosteiro: santos, reis, filósofos cenas ilustrativas da Bíblia, cenas campestres. Tomar conhecimento do papel da cor azul na composição dos frescos exteriores e interiores: unir num mesmo espaço-tempo esses personagens sagrados, essas épocas e esses diferentes lugares.

Compreender também que o azul de Voronet é a expressão da luz divina. Durante séculos, ofereceu um ambiente luminoso nas cenas sagradas que exercem um fascínio no público que fica maravilhado. O grande domínio dos pintores moldavos medievais no uso de pigmentos e aglutinantes produziu em Voronet nuances de azul que contribuem para a celebridade deste mosteiro.

- **Listar as nuances de azul, anotando-as num caderno:** um exame aprofundado revela camadas de azul sobre um fundo preto. A comparação com as paredes da capela Scrovegni pintadas por Giotto mostra que, à semelhança de numerosos

frescos e pinturas medievais da Europa, os pigmentos utilizados são provenientes da azurite.

Aplicado sobre um fundo enegrecido com carvão vegetal, as cores azuis adquirem aqui uma meticulosidade e nuances muito ricas, criando um *continuum* infinito e intemporal que une figuras e eventos sagrados e destaca a luminosidade, o relevo e o dinamismo.

Atelier de pintura. Cobrir as placas de madeira com um revestimento molhado: gesso, pasta de madeira, revestimento usado para preencher os orifícios na parede. Modelar este revestimento com a ajuda de espátulas ou facas para pintar, para acentuar o efeito da parede antiga: criar na superfície do revestimento fendas, fissuras, gravuras ... Cobrir com pigmento em pó esta superfície ainda húmida.

EXTENSÃO

- Escrever textos com base no léxico aprendido no atelier.
- Colocar textos online e fotografias das realizações em cadernos virtuais pessoais.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- reutilizar o léxico ligado à leitura dos frescos de Voronet,
- reutilizar para fins criativos a listagem de técnicas mobilizadas no atelier,
- aumentar a cultura no domínio do património artístico moldavo.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado junto de qualquer público : crianças, jovens, idosos.

Autores

Angela Ginta Collège Technique des Communications *N.V. Karpen*, Bacău, Roménia
Aine Rutily Association *Paysage et patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

PINTURA ANIL

PROJETO

Explorar a plasticidade do tecido pintado através de diferentes técnicas.
Confecionar roupa a partir da pintura dos tecidos.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicar na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Aprender as diferentes etapas do processo de pintura, enriquecer o seu repertório de técnicas.
- Enriquecer a sua cultura pessoal sobre as diferentes pinturas artesanais.
- Motivar-se para participar nas obras coletivas (criar tecidos para guarda roupa de teatro)

DESENVOLVIMENTO

Apresentar e pôr em prática diferentes modos de pintura *Shibori*, uma arte presente em numerosas culturas do mundo desde as épocas mais remotas. Esta arte designa um modo de pintura com reserva: certas zonas do tecido são «reservadas» às cavidades dos nós, das pregas, das ligaduras, dos bordados. Logo que o tecido é mergulhado num banho de tinta, estas zonas não são coloridas. No *Kanoko Shibori* (que nós conhecemos *tie-dye*), o tecido é atado e rodeado por um fio, em seguida é mergulhado na pintura. Resultam motivos em forma de círculos aleatórios. No *Miura Shibori*, o tecido é enrolado numa agulha comprida antes de ser mergulhado na pintura. Resultam motivos evocando as ondas do oceano. O *Shibori Kumo* é uma técnica de pregar e de pintura que permite produzir motivos em forma de teia de aranha.. A técnica *Nui Shibori*, que utiliza o bordado permite gerar motivos ainda diferentes. O *Arashi Shibori* utiliza a pintura projetada, com a ajuda de pipetas, como uma chuva de cores sobre o tecido dobrado.

EXTENSÃO

Com os tecidos pintados, realizar roupas e acessórios de teatro.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- reconstituir as diferentes etapas do processo de pintura, enriquecer o repertório de técnicas.
- aumentar a cultura pessoal, reinvesti-la,
- participar em obras coletivas, integrar-se num projeto de teatro.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Alunos do ensino primário e secundário.

Autor: Maria Josefa López Montes

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada, Espanha

Fotografias: Antonio Molina

A GRANDE LAVAGEM AZUL

PROJETO

- Trabalhar o domínio da língua a partir da observação de diferentes azuis e graças à mediação das artes visuais.
- Pintar tecidos depois de ter criado a sua cor azul.
- Instalar coletivamente as realizações no jardim da escola.

PÚBLICO

Crianças dos 3 aos 6 anos do jardim-escola

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências base em ciências e tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais

OBJETIVOS.

- Desenvolver a expressão artística e a linguagem sensorial a partir da cor azul.
- Aprender a criar a sua cor azul à semelhança do artista Yves Klein.
- Aprender novas tecnologias artísticas, em particular, o tingir do tecido previamente atado, como Simon Hantaï.
- Desenvolver o laço social no seio de uma obra coletiva

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Os azuis do museu Promenade de Marly le Roi (faianças, louça)
- Os azuis das obras de Simon Hantaï et d'Yves Klein no museu Georges Pompidou

MATERIAL

Diferentes pigmentos azuis em pó, água, aglutinante (cola vinícola), tecidos recuperados (cortinados, camisas).

DESENVOLVIMENTO

Recolha de diferentes azuis

O azul em fotografias (jardim, céu), objetos do quotidiano, imagens encontradas na internet.

Catálogo de cores oral

Este catálogo de cores elabora-se a partir das palavras para exprimir o azul.

Catálogo de cores pintado

É realizado em pintura sobre ladrilhos de cerâmica quadrados 10X10, a partir de misturas de pigmentos.

Criação da sua cor azul

À semelhança d'Yves Klein, a partir de misturas de pigmentos em pó com água e cola vinilica.

Cada cor tem uma denominação.

Pintura em tecido

Pintar diretamente bocados de tecido ou roupas previamente atados como Simon Hantaï ; deixar secar, depois desatar os nós e observar o resultado obtido. Esta última etapa dará origem a palavras. As reações espontâneas perante o resultado são anotadas pelo adulto depois copiadas pelo aluno no seu «caderno artístico».

EXTENSÃO

Instalação coletiva num lugar escolhido em comum: parque, pátio de recreio... onde cada um estenderá o seu bocado de tecido pintado.

AVALIAÇÃO

É medida na capacidade do formando de :

- Se motivar para o mesmo tipo de atividade.
- Enriquecer o campo lexical ligado aos diferentes azuis e respetivas tonalidades
- Colaborar numa obra coletiva.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Outras crianças, mas também adultos onde estão incluídos jovens deficientes.

Autor: Magali Labbé

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Lay, França

Fotografias: Magali Labbé

« RESPIRAR O AZUL » COM OLHARES DE CRIANÇAS SOBRE O CÉU, O MAR, O CAMINHO DO AZUL DE PIENZA NA REGIÃO VAL D'ORCIA

PROJETO :

A partir da observação da cor azul do céu e do mar que nos rodeiam, despertar a sensibilidade das crianças para a natureza, tratar todos estes estímulos através da sua imaginação criativa. Eles são convidados a pintar com cores naturais, a usar materiais diferentes para exprimir a sua criatividade, a "respirar o azul" para escrever histórias, canções, poemas.

PÚBLICO

- Alunos das escolas básicas de Pienza.
- Adultos que queiram aperfeiçoar as suas competências criativas.

COMPETÊNCIAS CHAVE:

- Comunicação na lingual materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Competências materiais e tecnológicas.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Competências informáticas.

OBJETIVOS

- Desenvolver competências de observação da natureza. Tentar reproduzi-la através de pinturas, colagens e de outras expressões artísticas.
- Aprender a ouvir-se, a melhorar e a desenvolver suas competências criativas.
- Aprender e desenvolver novas técnicas criativas, melhorar as competências manuais.
- Desenvolver o espírito de iniciativa.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O caminho do azul de Pienza à região do Val d'Orcia

MATERIAL

- Plantas – flores e frutos - dos prados e dos jardins.
- Fotografias, revistas, papéis de cor.
- Materiais reciclados, plásticos, têxteis.
- Cores pastel, aguarelas, cola, cadernos, papel de desenho, pincéis, tesoura, fios de algodão, alfinetes.
- Máquina fotográfica, computador, gravador de áudio e vídeo.

DESENVOLVIMENTO

Exploração sensorial : respirar o azul

As crianças são convidadas a sair para o campo, onde se ilustra a cor azul, para prestarem atenção às suas percepções e descreverem com palavras as suas sensações.

Recolha de imagens para «descrever o azul»

Os formandos tiram fotos, criando coleções de imagens sobre a natureza observada.

As atividades em conjunto permitem organizar diálogos, partilhas, reflexões
(por exemplo os sentimentos positivos e negativos)

- Obras pessoais para exprimir o azul

As crianças continuam o seu «caminho sobre o azul», traduzem os seus sentimentos e os seus pensamentos nos desenhos, colagens, esculturas, histórias, poemas e canções.

EXTENSÃO

As crianças reúnem as suas obras numa exposição coletiva visitada pelas famílias, pelo público e pelos turistas sob o signo do projeto «Os caminhos do azul na Europa»

AVALIAÇÃO

A avaliação mede-se na capacidade das crianças de :

- refletir e auto avaliar-se,
- melhorar as suas competências linguísticas,
- trabalhar em equipa,
- melhorar as suas competências manuais,
- aumentar os conhecimentos das técnicas artísticas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Pessoas idosas

Autor: Raffaella Smaghi

Fondazione *Alessandro Tagliolini*. Centro per lo Studiodel Paesaggio e del Giardino,
San Quirico d'Orcia, Itália.

POEMAS VISUAIS A PARTIR DE MICRO CONTOS SOBRE A COR AZUL

PROJETO

Ilustrar “micro contos” (ver a ficha “Micro contos azuis”) utilizando o próprio texto como um elemento gráfico.

PÚBLICO

- Alunos do ensino profissional e do secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo

OBJETIVOS

- Analisar um texto, especialmente os signos linguísticos e visuais.
- Identificar os elementos constitutivos da sua organização interna.
- Motivar pesquisas na internet.
- Promover a criatividade em artes visuais.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

“Micro-contos” utilizados na publicidade, a música e os filmes curtos (curtas metragens) como processo de motivação.

Fernando Guerreiro, *Ficou tanto por dizer*. Micro contos, Paperback, Edição de Autor, 2015

MATERIAL

- Computadores com ligação à Internet.
- Livros, revistas.
- Material de desenho: papel de desenho, lápis, borracha, régua.
- Canetas para desenhar e escrever no vidro, nas diversas tonalidades de azul e branco.

DESENVOLVIMENTO

- Escolher um “micro conto”, analisá-lo, anotar no caderno o significado das palavras.
- Procurar e escolher os componentes verbais e visuais, os signos linguísticos, a linguagem denotativa e conotativa, a grafia das palavras.
- Prestar atenção ao público, ao objetivo da ilustração, aos lugares e ao tempo da leitura, ao modo de difusão: livros, revistas, suportes digitais, exposição artística na escola...
- Construir a imagem a partir do texto:
Fazer fotografias, desenhos, pinturas, colagens em ligação com o texto. Utilizar imagens encontradas na internet e trabalhá-las plasticamente.
Criar ilustrações desenhadas nas janelas da escola. Escolher um desenho, reproduzi-lo no vidro da janela da escola decalcando-o. Associar-lhe textos e tirar

fotografias deste trabalho efémero. A paisagem real vista da janela é, deste modo, anexada ao desenho e faz parte dele, como na arte urbana.

EXTENSÃO

Expor os poemas visuais, os livros e os desenhos no vidro, no âmbito da exposição da escola “O nosso Azul”.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade dos formandos de:

- analisar um texto, em particular os signos linguísticos e visuais que ele contém,
- identificar os elementos constituintes da sua organização interna, os elementos gráficos e espaciais,
- inscrever o poema visual no seu contexto de produção e de difusão.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Alunos do curso de Artes do ensino secundário.

Autor: Paula Pereira

Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro, Portugal

Fotografias: Paula Pereira

REALIZAR ESCULTURAS SOBRE O TEMA DO MITO DO RAPTO DA EUROPA

PROJETO

Os estudantes deverão aprofundar o estudo do mito do Rapto da Europa para desenhar esboços de futuras esculturas sobre este tema específico. Os desenhos preparatórios serão analisados pelos professores e, em seguida, o material a ser utilizado será escolhido. O esboço deve ter em conta as proporções e as dimensões finais para a realização da escultura.

PÚBLICO

Trinta e dois adultos da Academia de Carrara, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, orientados pelo escultor Piergiorgio Balocchi.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Competências matemáticas e tecnológicas
- Sensibilidade e expressão culturais
- Aprender a ensinar
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Aprofundar o conhecimento da história do mito e da história de arte.
- Representar um tema mitológico através da manipulação de materiais : clássicos e modernos.
- Melhorar e experimentar técnicas de processamento de materiais.
- Estimular a curiosidade intelectual através da introdução da cor azul.
- Aproximar os jovens ao mundo do trabalho e ao mercado da arte através da exposição dos seus trabalhos numa exposição coletiva.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Esboços a Pastel de escultores expostos na Academia de Carrara
- *Sala dei Marmi* decorada nas paredes com placas de mármore de diferentes cores
- Esculturas *Robbiane* a partir dos fundos azuis de Radicofani et Abbadia S. Salvatore.

MATERIAL

- Mármore branco de Carrara, materiais acrílicos , terracota , travertino, gesso seco e colorido, bronze. A caixa com as ferramentas do escultor, formão, martelo, cinzel, lixadeira.
- Forno para cozer cerâmica.
- Catálogos de escultores que participaram na exposição de escultura *Formas no Verde*

DESENVOLVIMENTO

- Aprofundamento do tema do mito do Rapto da Europa .
- Imaginação da escultura para realizar e pesquisa do material mais adaptado ao tratamento.
- Realização de um esboço num material fácil de trabalhar.
- Verificação das dimensões e comparação crítica através do apoio dos professores

- Execução final do esboço com o material escolhido.

EXTENSÃO

- Preparação da exposição no Palazzo Chigi, em San Quirico d'Orcia.
- Preparação de fotos e de textos para a publicação de um catálogo
- Encontro com críticos de arte e jornalistas.

AVALIAÇÃO

A avaliação baseia-se na capacidade de :

- interpretar o mito através da expressão das emoções interiores,
- melhorar o conhecimento histórico e artístico
- melhorar o conhecimento e o tratamento dos materiais utilizados,
- melhorar a comunicação com o público que participa nas exposições,
- melhorar a auto-estima e a capacidade de se relacionar com os críticos de arte.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este projeto pode ser utilizado noutros cursos ou noutras escolas.

Autor: Gaia Pasi

Fondazione *Alessandro Tagliolini. Centro per lo Studiodel Paesaggio e del Giardino*,
San Quirico d'Orcia, Itália

ARTE, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EM AZUL

PROJETO

A partir da observação da geometria nas obras de arte em que o azul predomina, educar um público de adultos pouco qualificados articulando arte, ciências e matemática.

PÚBLICO ALVO

Adultos dos 18 aos 30 anos, sem profissão específica, que necessitem melhorar os seus conhecimentos culturais, para melhor responder ao mercado de trabalho.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências digitais.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo.
- Comunicação em língua estrangeira.

OBJETIVOS

Através de uma abordagem concreta,

- descobrir e aprender a ver elementos simples de geometria na natureza em certas obras de artistas, em particular nos frescos,
- motivar pesquisas pessoais articulando a geometria, as ciências e as artes através da cor azul,
- aprender a dominar a língua na pesquisa linguística,
- exprimir-se através de um texto, da colagem, da pintura, da arte do fresco.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os frescos de *Santa Chiara* no Museu Nacional de Ravena

Os frescos de Pomposa

Os frescos de *Bagnacavallo*

Fontes documentais : Pasini, P.G., « *La pittura riminese del trecento* », em A.

Emiliani, G. Montanari, P. G. Pasini, *Gli affreschi trecenteschi da Santa Chiara in Ravenna*, A. Longo Editore, 1995.

MATERIAL

- Para o atelier : cal, areia, pó de tijolo, pó de mármore, cal hidráulica, cimento, mosaicos de terracota; pigmentos: terras e óxidos.
- Para as observações e pesquisas documentais: máquina fotográfica e câmara digital, cadernos, tablet, *Iphone*, *Ipad*, computador e programas gráficos e de processamento de texto

DESENVOLVIMENTO

Atividades de pesquisas pessoais sobre a cor azul

- na cidade, na natureza, partir « à procura da cor azul » com a máquina fotográfica e a câmara de vídeo, o caderno ou o tablet digital para as observações escritas e

gráficas, nas obras na biblioteca ou na internet (imagens de frescos e de pinturas)
- nos monumentos da cidade: fotos, observações escritas e gráficos

Breve apresentação oral das pesquisas

Apresentações com produtos visuais sobre suportes informáticos

Atividades de atelier :

Desenho geométrico em papel ; pintura de frescos segundo desenhos

Partilha dos trabalhos : textos, fotos, vídeos gravados durante as fases de realização dos trabalhos.

EXTENSÃO

O material elaborado permite aos formadores avaliar o impacto , as reações e as interações em aula.

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- comunicar, expor oralmente as pesquisas, o projeto,
- dominar a ferramenta informática , realizar uma pesquisa na internet, apresentar este trabalho (formatação do texto, trabalho das imagens),
- saber redigir um texto pequeno a partir de pesquisas,
- reconhecer formas geométricas simples, nomeá-las, traçá-las,
- «Ler» uma obra de arte, ter adquirido alguns elementos fundamentais para as compreender, em particular as «linguagens» da cor,
- motivar-se para criar uma coleção pessoal de obras sobre a cor azul,
- auto avaliar-se a partir de questionários,
- dominar os conteúdos do curso: os da realização de um fresco.

OUTRO PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino secundário
- Professores em formação contínua

Autor: Valentino Montanari

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Fotografias: Valentino Montanari, Deborah Gaetta.

ORIGAMI LUZ AZUL

PROJETO

No âmbito de um projeto de exposição na escola sobre o tema “O Nosso Azul”, organizar um atelier de origami. Dobrar o papel tende a eliminar as diferenças de idade, o que permite acolher qualquer aluno interessado com muitas repercussões positivas. Jean Piaget demonstrou que a atividade motora sob a forma de movimentos coordenados é vital para o desenvolvimento do pensamento intuitivo e da representação mental do espaço.

PÚBLICO

- Alunos do ensino primário ao secundário

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.

OBJETIVOS

- Desenvolver a motricidade fina, a destreza manual e a coordenação.
- Promover a concentração e a precisão.
- Estimular a criatividade.

MATERIAL

- Papel origami ou outro de formato quadrado, de diferentes tamanhos.
- Fontes luminosas.
- Filtros azuis.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- O origami de base segundo a figura *tsuruque* trabalha – se em todas as cores. Esta arte, provavelmente chinesa na origem, desenvolveu-se no Japão e difundiu-se no mundo inteiro.
- As instalações interativas luminosas de artistas, como as que se podem ver, anualmente, no festival Lumina em Lisboa e as dos artistas japoneses Masakazu Shirane e Saya Miyazaki

DESENVOLVIMENTO

Os alunos são convidados a seguir as indicações de uma ficha técnica para a realização do seu origami.

Utilizam as mãos para seguir um conjunto específico de etapas na ordem indicada. Estas etapas são necessárias para alcançar um resultado positivo: uma lição importante não apenas na matemática mas para a vida.

O origami produz para o formando, um resultado rapidamente visível, ao mesmo tempo surpreendente e satisfatório, gratificante: um pássaro.

O formando toma consciência de que com folhas de papel dobradas é possível criar numerosas formas, de diferentes complexidades. Pode construir animais, flores, formas geométricas.

EXTENSÃO

Todos os origamis são utilizados para construir uma instalação coletiva, no âmbito da exposição da escola “O Nosso Azul”. Esta instalação utiliza projeções de luzes azuis que produzem uma infinidade de sombras coloridas, com a forma de uma nuvem de pássaros.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade do aluno de:

- construir uma figura a três dimensões,
- desenvolver a sua habilidade e a sua precisão manual,
- aprender a matemática em interdisciplinaridade com outras ciências e com as artes.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Alunos com necessidades educativas especiais

Autor: Inês Rosa

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

PROJETO AZUL EM PINTEREST

PROJETO

Compreender a importância do pinterest para difundir o projeto dos alunos. Explorar as principais características e funcionalidades. Aprender a partilhar nas redes sociais.

PÚBLICO

Alunos do ensino do secundário e do ensino profissional

Adultos em formação contínua

Adultos que desejem constituir/ divulgar a sua empresa ou a sua atividade profissional

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.
- Espírito de iniciativa e empreendedorismo

OBJETIVOS

- Motivar para a escrita de informações curtas e atrativas.
- Desenvolver a criatividade.
- Abrir-se a novos domínios de conhecimentos e de oportunidades

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os painéis de azulejos observados nas paredes das casas e nas Igrejas de Faro e de algumas aldeias dos arredores (Igreja de São Lourenço de Almancil, Palácio de Estoi...)

MATERIAL

- Computador
- Máquina fotográfica, smartphone

DESENVOLVIMENTO

Aceder à Pinterest

<https://fr.pinterest.com/>

Selecionar um tema

Quando se utiliza Pinterest pela primeira vez, a rede social pede-vos para selecionar temas/interesses em função do objetivo da rede social que se está a criar (pessoal, comercial, educativa, de divertimento).

Criar a conta seguindo as diretrizes abaixo.

- Criar uma conta Pinterest a partir de um e-mail ou do Facebook.
- Criar álbuns para melhor organizar as fotos.
- Dar um título ao álbum e redigir uma pequena descrição. É possível criar numerosos álbuns.

- Fazer deslizar ou selecionar as imagens que queiram publicar. No Pinterest elas têm o nome de “pin’s” ou “ alfinetes”.
- Modificar o vosso perfil: acrescentar uma fotografia e uma breve descrição da vossa estrutura.
- Convidar pessoas escolhidas por vós para colaborar convosco no Pinterest.

EXTENSÃO

Os formandos do atelier são convidados a criar um portfolio em Pinterest e a colaborar em contas Pinterest de outros participantes do atelier.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de:

- dominar as competências básicas no domínio da informática,
- utilizar as redes sociais como um recurso para o ensino, ou para a criação de uma empresa,
- melhorar as competências fotográficas,
- tornar-se criativo.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Esta formação é igualmente proposta aos jovens que querem criar a sua própria empresa ou fazer conhecer o seu portfolio.

Autor: Paula Pereira

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

AZUL « OCEARIUM»

PROJETO

A partir da visita a um grande aquário como o do Parque das Ciências de Granada ou de um oceanário, servir-se das cores do mundo azul dos oceanos e da etimologia dos nomes dos animais marinhos para motivar a pesquisa documental, a leitura e a escrita criativa.

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua que necessitem melhorar as suas competências chave ligadas ao domínio da língua.
- Alunos do ensino secundário.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.
- Competência digital.

OBJETIVOS

- Ganhar motivação para escrever, ler, elaborar uma documentação científica.
- Desenvolver uma curiosidade científica para a utilidade das línguas antigas e da etimologia dos nomes dos animais marinhos, para melhor compreender a sua psicologia e o seu modo de vida.
- Enriquecer o léxico científico, utilizá-lo nas atividades de criação lexical.
- Dominar a ferramenta informática.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os azuis de todos os aquários e oceanários da Europa, especialmente os mais recentes cujos imensos tanques vidrados oferecem ao público a possibilidade de «mergulhar» nas águas azuladas.

MATERIAL

- Cadernos pessoais.
- Máquinas fotográficas.
- Computador ou tablet digital.
- Lista das palavras latinas e gregas às quais se refere a etimologia de numerosos nomes de animais marinhos.

DESENVOLVIMENTO

Observar a fauna aquática

Olhar através das imensas paredes translúcidas do aquário: um momento feérico que é preciso apreciar primeiro individualmente.

«Mergulhar» através do olhar e do corpo neste universo, identificar cores, materiais, formas, motivos (manchas, pontos, riscas).

Observar a diversidade dos nomes dos peixes.

Perguntar-se se esta diversidade tem uma ligação com a das suas formas e das suas cores. Interrogar-se sobre a origem dos nomes consultando a lista das palavras

latinas e gregas distribuída pelo professor. É a observação dos peixes que dará as respostas e permitirá isolar, nos nomes, algumas raízes gregas e latinas passíveis de reutilizar. No nome do peixe *forcipiger longirostris* por exemplo, encontramos *forceps* (pinça), *gerere* (usar), *longus* (long), *rostrus* (bico), é por isso que o peixe se chama « Poisson-pincette à long bec ». No nome do peixe *acanthurus leucosternon* outro exemplo, encontramos *akantha* (espinha), *oura* (cauda), *leuco* (branco), *sternum* (peito), por isso é denominado « Poisson Chirurgien à poitrine blanche », pois está equipado com uma forte espinha erétil que foi comparada à lanceta do cirurgião.

Participar num atelier de escrita criativa.

Construir jogos de cariz lexical para inventar nomes de animais marinhos.

- Utilizar o léxico das raízes gregas e latinas para criar novas espécies de peixes. Exemplo, o *glaucopterus* tem barbatanas azuis o *trimaculatus* tem três manchas.
- Imaginar espécies desconhecidas, desenhá-las, preparar fichas informativas servindo-se das raízes gregas e latinas
- Utilizar os nomes de cores, de motivos, de partes do corpo ou partir de uma semelhança com objectos habituais: escova, ancinho, pá.

EXTENSÃO

Ilustrar as criações lexicais. Colocar online no sítio web.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- criar motivação para escrever, para ler.
- desenvolver uma curiosidade científica pela fauna marítima,
- compreender a utilidade da etimologia dos nomes dos animais marinhos, para melhor apreender a sua psicologia e o seu modo de vida.
- enriquecer o léxico científico, reutilizá-lo nas atividades de criação lexical,
- dominar a ferramenta informática.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este atelier pode ser realizado nas aulas de alunos que estudem o latim e o grego antigo .

Autor: Antonio Molina Abril

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, MaracenaGranada,Espanha

Fotografias: MariaJosé López Montes.

NO « AZUR » PINTADO DE AZUL: REPRESENTAR OS CURSOS DE ÁGUA

PROJETO

Levar à compreensão da importância da cor azul na representação dos rios e à sua capacidade de caracterizar o território, desde a Planície do Pó até à sua foz no mar. Para mostra que um rio desta importância é um veículo de contos, mitos e lendas.

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua
- Alunos da segundo ano da escola primária « E. De Amicis » Montecchio Emilia

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Aprender a ensinar
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Conhecer os elementos da história local e europeia através dos contos, dos mitos e das lendas
- Conhecer e utilizar diferentes materiais e técnicas de desenho e de decoração
- Reforçar as competências linguísticas
- Encorajar a socialização e o respeito mútuo
- Experimentar novas possibilidades de comunicação e de relação no conjunto das línguas
- Melhorar a integração e a inclusão
- Solicitar a imaginação e a criatividade.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os rios e ribeiros da região Enza, Pó, e os mares Adriático e Lígure, os mitos e lendas com eles relacionados

MATERIAL

Painel, papel, utensílios de desenho : lápis, borracha, tecidos, materiais de recuperação

DESENVOLVIMENTO

- Leitura de histórias, mitos, lendas e contos sobre o tema da água dos rios e do mar. Este tema oferece a possibilidade de explorar diferentes tipos de narração, de reconhecer as características de um texto.
- Trocas sobre os assuntos abordados: os alunos comentam individualmente usando uma língua mais rica e mais específica.
- Sair ao longo do rio Enza e do rio Pó: os alunos descobrem as características geográficas e antropogénicas do território, desenvolvendo competências de análise e comparação.
- Reelaboração gráfica da história: um painel coletivo é criado acerca dos rios, usando todos os recursos textuais e artísticos. Será a oportunidade para se exprimirem individualmente, mas também para trabalharem em grupo, respeitando-se uns aos outros assim como as regras necessárias para um trabalho coletivo

EXTENSÃO

Atelier de teatro no qual cada um abordará o seu próprio percurso

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de :

- melhorar a expressão oral,
- escrever um texto curto sem erros ortográficos,
- observar a cor azul na natureza, localizando-a na região,
- experimentar novas possibilidades de comunicação e de relações com os outros

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser igualmente proposto a turmas do 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Autor: Carla De Lucio

Università Popolare *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália

DA FLOR À COR AZUL : AS PLANTAS CORANTES

PROJETO :

Colecionar plantas, bagas e flores no campo. Observar e compreender a extração da cor a partir da planta corante. Fazer um herbário de flores e plantas secas.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Aprender a ensinar
- Competências sociais e cívicas
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo

OBJETIVOS

- Abrir-se ao conhecimento do mundo das flores e das plantas
- Aprender a utilizar e a descobrir as plantas corantes como alternativa aos produtos de tinta usuais.
- Melhorar a capacidade para classificar, analisar e sintetizar , tendo em vista a produção de um herbário.
- Desenvolver competências sociais e cívicas ligadas à necessidade de conservar e proteger a flora da região.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Os diversos azuis da região do Val d'Orcia.
- Os azuis dos corantes extraídos das plantas.
- Uma coleção de «azuis» realizada a partir de uma pesquisa a todos os móveis e objetos desses matizes dentro da escola.

MATERIAL

- Flores e plantas azuis: borragem, jacintos, lavanda, rosmaninho, lychnis ou "flor de coucou" ...
- Ferramentas para cavar e cortar as plantas.
- Folhas de papel para a implementação de um herbário
- Adesivos, fio e ferramentas para fixação de flores.

DESENVOLVIMENTO

- É organizada uma saída de campo para procurar flores e plantas específicas.
- Os formandos classificam as plantas e procuram as suas características.
- Aprendem a extrair as cores.
- Fazem experiências com as cores obtidas, sobre tela ou papel e sobre outros materiais para testar a qualidade da tinta.
- Nesta fase, o interesse e o espírito de observação serão solicitados para um ambiente muito pouco explorado, em particular as técnicas de secagem.
- Os formandos produzem as primeiras páginas de um herbário simples mas significativo e atraente pelo requinte da técnica.
- A realização do herbário continua com a conservação de plantas de cor azul, de acordo com diferentes métodos de secagem e preservação.

EXTENSÃO

- Os formandos colocam online «herbários pessoais virtuais».
- Comparam as suas produções com o herbário dos *Cappuccini di San Quirico* conservado na Universidade de Siena.
- As suas pesquisas orientam-se para a ilustração das temáticas das flores e das plantas na pintura e na literatura.

AVALIAÇÃO

A avaliação faz-se a partir :

- da melhoria da língua falada e escrita para a descrição do trabalho,
- do domínio da técnica de aprendizagem da extração de cor,
- do controlo da técnica de classificação e conservação para o Herbário,
- do desenvolvimento do espírito de observação, classificação, síntese e descrição de plantas conhecidas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Vinte e dois alunos do segundo ciclo da escola básica de Pienza

Autor: Raffaella Smaghi

Fondazione *Alessandro Tagliolini*. Centro per lo Studiodel Paesaggio e del Giardino,
San Quirico d'Orcia, Itália

FLORES AZUIS... FLORES DO CAMPO

PROJETO

Partir à procura da cor azul na vegetação dos campos: uma viagem para descobrir as espécies vegetais autóctones explorando a região.

PÚBLICO

Jovens adultos que precisam de ser estimulados em diferentes domínios que os ajudem a encontrar trabalho.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Competência Matemática e competências básicas em Ciências e Tecnologias
- Aprender a ensinar
- Competências digitais
- Competências sociais e cívicas
- Espírito de iniciativa e de empreendedorismo

OBJETIVOS

- Adquirir um espírito de pesquisa e curiosidade
- Promover o conhecimento de espécies herbáceas autóctones

MATERIAL

Material vegetal, tesouras, envelopes de plástico, folhas de papel de jornal, arquivador rígido, lápis, computador, máquina fotográfica digital. Documentação: pranchas de botânica, internet: www.actaplantarum.org

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Região do vale do ENZA

DESENVOLVIMENTO

1ª Fase

- Recolha do material vegetal adequado
- Amostra de fotografias tiradas no local
- Descrição do habitat da recolha: os jovens concluem que as espécies variam segundo a altitude, a exposição ao sol, a humidade e a qualidade do solo.

2ª fase

- Fotografia das amostras colhidas
- Pesquisa online de informações acerca das amostras colhidas: habitat, difusão, propagação, floração sazonal, possibilidade de cultura

3ª fase

- Classificação botânica. A partir de textos e de sítios internet específicos, os jovens aprendem a origem e o método da classificação botânica.
- Realização de um herbário real e de um herbário virtual.

EXTENSÃO

Validação da metodologia adquirida para pesquisar outras espécies vegetais.

AVALIAÇÃO

Os formandos são capazes de :

- Conhecer a biodiversidade do vale do Enza, compreender a importância de preservar a natureza.
- Aprender o léxico científico adequado.
- Observar, identificar, reconhecer, nomear plantas.
- Dominar a ferramenta informática para efetuar uma pesquisa na net e para apresentar o seu trabalho.

Os conhecimentos e as experiências adquiridas pelos jovens serão utilizados para procurar emprego na área da jardinagem e da preservação do ambiente.

OUTRO PÚBLICO ALVO :

Estudantes do ensino secundário

Autor: William Morelli

Université Populaire *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália

Fotografias: Leila Lunardini

HERBÁRIO VIRTUAL AZUL

PROJETO

Realizar um herbário virtual a partir de textos, desenhos, fotografias e plantas cujas flores ou folhas são de cor azul. Aprender como colocá-lo online na seção "Herbário" concebida por Aline Rutily para o sítio www.paysage-patrimoine.eu, usando os dois subtítulos "Artes" e "Ciências". Ao tornar-se virtual e transnacional, este Herbário confronta as diferentes coleções de plantas, os métodos de realização e as línguas, incluindo o latim. Cada uma destas coleções torna-se num dos fascículos de um Grande Herbário Virtual, onde se articulam o científico e o artístico, ilustrando a infinidade das relações entre linguagem e planta, discurso e experiência, mito e realidade, palavras e coisas...

PÚBLICO

Adultos em formação contínua

Alunos do ensino básico ao secundário

Qualquer internauta que possa exprimir-se na língua materna

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências digitais

OBJETIVOS

- Experienciar e aprender a conhecer o herbário, a sua história, as suas práticas no cruzamento das artes, da literatura, da botânica e das ciências humanas.
- Aprender a dominar uma ferramenta informática dando-lhe sentido, através das práticas criativas da imagem e do texto.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- O azul das plantas colhidas ou fotografadas no meio ambiente,
- Detalhes do azul das plantas pintadas, costuradas, esculpidas, desenhadas, gravadas observadas e selecionadas no património local de museus e centros de arte.

MATERIAL

- Computadores
- Videoprojetor

DESENVOLVIMENTO

Definir em conjunto a noção de herbário

- Apresentar um powerpoint que ilustre algumas etapas da longa história dos herbários., desde o «Tebtynis» egípcio sobre papiros, à *Historiaplantarum* do filósofo grego Theophrastus, ao Codex do médico e à farmacologista Dioscoride, até aos herbários digitais contemporâneos. As coleções mais antigas de plantas da Antiguidade, figuradas ou escritas, mostram que o herbário está na encruzilhada de muitas ciências, como a medicina, a farmacologia, a botânica, a papirologia ou a informática, mas também a história, a filosofia, a literatura, as artes, para citar apenas as áreas do conhecimento e do pensamento. Os herbários de escritores ou de pintores são famosos como os de Johann Wolfgang von Goethe, de Jean-Jacques Rousseau, de Pierre-Joseph Redouté ou de Colette; numerosos artistas

contemporâneos fazem herbários, como o artista Richard Long ou Maurizio Nanucci de l'Arte Povera.

Definir em conjunto a noção de herbário virtual, científico e artístico

O herbário virtual "científico" tem por objetivo, como qualquer herbário, o estudo e o reconhecimento das plantas. Pode ser pessoal ou familiar; pode ser construído com fotografias de placas de herbários feitas no atelier, a partir de colheitas e identificação das plantas azuis *in situ* e após a secagem. A sua forma virtual também lhe permite apresentar o trabalho de um famoso botânico. Atenção: é necessário ter obtido permissão de reprodução no sítio web.

O herbário azul "artístico" é uma coleção de imagens de plantas que podem ser pintadas, bordadas, tecidas... É um contador de histórias, de poemas e de mitos. Pode também apresentar as coleções de um pintor ou de um escritor

Construir um herbário virtual

Quer seja «artístico» ou «científico», o herbário virtual compõe-se de um curto texto e de 10 ilustrações (fotografias de plantas secas e coladas, fotos de plantas, desenhos, pinturas...) que é necessário começar por preparar. O upload é feito conetando-se ao sítio e seguindo as indicações específicas.

EXTENSÃO

Configurar uma correspondência de intercâmbio de herbários entre formandos que escrevem na língua materna, ilustrando os seus percursos em diferentes jardins do mundo

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade:

- de reutilizar o dispositivo para criar diferentes herbários pessoais,
- de alargar a sua cultura científica e artística,
- de aprender a dominar a ferramenta informática, dando-lhe sentido, através das práticas criativas gratificantes,
- de dar sentido, um poder expressivo ao léxico específico do herbário.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público :crianças, jovens, idosos.

Autor: Aline Rutily

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

HERBÁRIO VIRTUAL DAS PLANTAS DE FLORES AZUIS DO VALE D'ORCIA

PROJETO

A descoberta de um território inexplorado pode levar a estimular o espírito de observação e a libertar a criatividade. A partir de observações e de recolhas de plantas nos arredores, fazer um herbário para colocar online.

PÚBLICO

Adultos em formação.
Alunos das escolas de Pienza.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Sensibilidade e expressão culturais
- Aprender a ensinar
- Competências digitais

OBJETIVOS

- Alargar o campo da perceção das cores através da exploração da paisagem.
- Despertar a curiosidade sobre as plantas, o seu habitat, a sua morfologia
- Enriquecer o repertório de técnicas artísticas, especialmente a da colagem.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Através do Val d'Orcia, as plantas azuis que crescem no campo : borragem, rosmaninho, jacinto ...

MATERIAL :

Flores, lápis de cor, tinta, cores pastel, papel de desenho, marcadores, cola.

DESENVOLVIMENTO

- Sair para o campo e para os bosques de Val d'Orcia em busca de plantas com flores azuis.
- Identificar as plantas no local com a ajuda de «Flora». Observar os seus habitats, o tipo de solo onde crescem, a exposição à sombra ou à luz. Anotar num "caderno floral" os nomes das plantas, encontrados na "Flora" em italiano e em latim.
- Fazer páginas de herbário colocando as plantas sobre folhas de papel. Escrever numa etiqueta o nome, o habitat, a data da colheita. Tirar fotografias às páginas do herbário.
- Redigir um curto texto apresentando o retrato das plantas, o seu habitat.
- Colocar este texto acompanhado das fotos no sítio do projeto « Caminhos do Azul na Europa »

EXTENSÃO

- Com as plantas, realizar colagens para compor páginas de um « herbário artístico »:
- Enriquecer a paleta das cores de colagens através de adições a lápis , a tinta e a pastel.
 - Redigir um texto sobre as lendas das flores , reais ou inventadas.
 - Colocar online este texto e as colagens num «herbário artístico».

AValiação

A avaliação mede-se na capacidade de :

- realizar pranchas de herbário seguindo as indicações – escrita dos nomes, descrição, colagem das plantas,
- enriquecer o repertório das técnicas,
- reutilizar o campo lexical relacionado com as plantas,
- dominar a ferramenta digital «herbários» online.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Todos os habitantes do Val d'Orcia.

Autor : Valentina Pierguidi

Fondazione Alessandro Tagliolini. *Centro per lo Studio del Paesaggio e del Giardino*,
San Quirico d'Orcia, Itália

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DO AZUL DA RIA FORMOSA

PROJETO

Produzir imagens em azul a partir das decorações de azulejos reproduzindo a flora e a fauna da Ria Formosa, no Algarve, no âmbito de um projeto sobre aprendizagem da biodiversidade do parque natural da Ria Formosa e sobre a compreensão da importância da preservação da natureza.

PÚBLICO

- Alunos do ensino secundário
- Adultos em formação contínua

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Sensibilidade e expressão culturais.
- Aprender a ensinar.

OBJETIVOS

- Motivar a curiosidade intelectual e o desejo de aprender.
- Equipar os formandos com ferramentas simples para explorar e compreender a flora e a fauna da Ria Formosa, e a necessidade de as preservar.

MATERIAL

- Folhas de desenho A3 espessas ou papel de aquarela.
- Papel vegetal, fita adesiva transparente.
- Ferramentas para desenhar: lápis, borracha, régua, canetas de tinta tipo rotring para traços de diferentes espessuras, tinta da china azul.
- Uma colecção de imagens de elementos naturais reproduzidas sobre os azulejos, de onde se poderá retirar modelos.
- Uma ligação internet direccionada para uma ferramenta colaborativa online útil no que respeita a ilustração científica.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Os *azulejos* do património português com reproduções dos animais e da vegetação idênticos aos que cobrem as paredes dos Palácio de Estoi ou do Palácio do Marquês da Fronteira, em Lisboa.

DESENVOLVIMENTO

Ler e utilizar a ficha técnica seguinte:

- Escolher a imagem.
- Criar quadros de diferentes valores do cinzento mais escuro ao mais claro.
- Colocar e fixar o papel vegetal sobre a imagem escolhida.
- Decalcar a imagem escolhida cobrindo o desenho com os quadros experimentados.
- Repetir este processo reprogramando a imagem decalcada sobre o papel aquarela e pintar o desenho obtido com diversas tonalidades de azul.

EXTENSÃO

Reconstituir por escrito o processo redigindo uma ficha técnica resumindo o método utilizado.

Reunir-se-ão os trabalhos dos alunos que ilustram a vegetação azul para constituir um herbário virtual que eles aprenderão a colocar online no sítio do projeto europeu www.paysage-patrimoine.eu.

Esta ficha técnica permite desenhar

- postais para enviar a correspondentes,
- ilustrações para cadernos individuais, em ligação com o “Passeio Azul dos Vales Suspensos” (ver a ficha pedagógica respeitante a esta actividade)

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade dos formandos em:

- reconstituir por escrito a ficha técnica resumindo a metodologia utilizada,
- reutilizá-la num outro contexto,
- redigir correctamente esta ficha, utilizar o léxico científico adequado,
- dominar competências de base no âmbito da observação científica: o desenho e a imagem como veículos de transmissão de conhecimentos,
- Compreender, reter pela observação e pelo desenho, recorrendo à capacidade da visão para “memorizar” o que o estimulou.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Esta formação é igualmente proposta aos estudantes da Universidade de Faro que preparem um mestrado em educação.

Autores: Maria Teresa Jerónimo
Helena Barracosa

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

Fotografias: Paula Pereira

PASSEIO AZUL NOS VALES SUSPENSOS

PROJETO

Explorar um passeio para adquirir competências no domínio científico, prestando atenção:

- à importância de proteger os recursos naturais e culturais,
- à promoção do bem estar e à qualidade de vida dos que a praticam.

PÚBLICO

- Alunos de todos os níveis de ensino.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna.
- Literacia matemática e competências básicas em ciências e tecnologias.
- Aprender a ensinar.
- Competências sociais e cívicas.

OBJETIVOS

- Conhecer a biodiversidade.
- Conhecer o valor geomorfológico e da paisagem das falésias do Algarve.
- Sensibilizar para a problemática da preservação do ambiente.
- Desenvolver comportamentos ambientais.
- Conhecer a sinalética associada aos caminhos.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

O *Passeio Azul*, um percurso curto que faz parte do caminho dos Sete Vales Suspensos previsto pela câmara de Lagoa, para proteger a costa.

MATERIAL

- Caderno “ Passeio Azul”.
- Materiais de desenho.
- Máquina fotográfica.

DESENVOLVIMENTO

Partir para um passeio que se prolonga por 2 Km, a partir da Praia da Marinha e terminando na Praia de Benagil, ao longo de caminhos sinalizados nas falésias cuja altura máxima é de 50m acima do nível do mar.

- Os alunos analisam o caderno “ Passeio Azul”.
- O professor chama a atenção para os comportamentos a adotar: não sair do caminho sinalizado, não andar em cima da vegetação, não a arranca, nunca ultrapassar os perímetros de segurança assinalados.
- Durante o passeio, eles fazem anotações e fotografam a flora (pode-se descobrir 35 espécies diferentes), a fauna e a formação geomorfológica.
- Circulam num barco através das grutas criadas pela erosão do mar, sendo a mais conhecida a Gruta de Benagil. Observam as falésias e a fauna. Aprendem a melhor conhecer a formação das falésias , das grutas e dos vales.
- Trazem testemunhos: fotos, desenhos, texto, cadernos

EXTENSÃO

Biologia: estudar a biodiversidade da fauna e da flora, a geologia do período entre o mesozóico e neozóico.

- Geografia: construir uma imagem completa da superfície da terra e desenvolver competências e ferramentas de análise indispensáveis à formação de cidadãos.
- Educação artística: explorar a fauna e a flora através da ilustração científica.
- Português: realizar uma reportagem sobre o passeio

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade de reformular, reutilizar os conhecimentos adquiridos aquando da visita:

- as características de um ambiente natural,
- a biodiversidade da costa do Algarve,
- a importância da preservação do ambiente,
- a aplicação da atividade a outros passeios ambientais.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Professores de todos os departamentos.

O público em geral

Autor: Anabella Vaz

Agrupamento de Escolas *João de Deus*, Faro, Portugal

Fotografias: Paula Pereira

VALE DE ORCIA, UM MAR DE ARGILA

PROJETO

Analisar a formação do território de Val d'Orcia, as características e propriedades da argila, o uso e a importância deste material na história e produção artística, principalmente na terracota Della Robbia, onde a cor predominante é azul.

PÚBLICO

Adultos em formação

Alunos e professores da escola de Castiglione d'Orcia.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Competências linguísticas
- Competências Matemáticas e competências básicas em Ciências e Tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais
- Competências sociais e cívicas

OBJETIVOS

- Melhorar o conhecimento da região na qual os formandos vivem, através da implementação de ações de sensibilização e de responsabilidade.
- Desenvolver os conhecimentos de base.
- Desenvolver competências de observação, despertando a curiosidade pessoal
- Melhorar a capacidade de enriquecer o léxico e a expressão verbal, através da aquisição de termos específicos.
- Adquirir conhecimentos sobre a transformação da matéria prima e da sua importância numa abordagem transversal da região.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- As argilas «Azuis» do Val d'Orcia.
- O azul na terracota dos Della Robbia, no interior das igrejas de Radicofani.

MATERIAL

- Textos, livros de arte, fichas de informação.
- Tipos de rochas, fósseis.
- Fotografias, imagens et desenhos.

DESENVOLVIMENTO

A atividade decorreu em diferentes momentos, na aula e numa saída de campo.
– Na sala, uma apresentação de diapositivos é utilizada como suporte para levar à compreensão das principais características e da génese da região. Bocados de argila que os formandos podem tocar e ver diretamente permitem observar e experimentar as qualidades específicas, a polivalência e importância deste material.

- Durante a saída de campo, os formandos observam e distinguem o que são os “*calanchi*” e o “*biancane*” e como foram formados. Descobrem as argilas azuis. Os formandos têm em seguida a oportunidade de descrever estas formas erosivas com desenhos e textos.

A recolha de fósseis permite compreender que há milhões de anos, o próprio lugar onde estão estava completamente coberto pelo mar. A visita da terracota de Della Robbia permite compreender a ligação entre a região, a matéria prima e a produção

artística. Têm também oportunidade de observar, fotografar e desenhar os motivos e as cores da terracota. A partir das cores observadas, cada um produz tonalidades de azul diferentes, segundo a sua percepção e sensibilidade.

EXTENSÃO

Recolher os desenhos e os textos pessoais, expô-los, compor cartazes que divulguem esta exposição ao público.

AVALIAÇÃO

A avaliação da capacidade dos formandos de :

- refletir e reelaborar o seu pensamento,
- melhorar as competências de expressão oral,
- trabalhar em grupo,
- compreender o processo de transformação de uma matéria prima,
- melhorar o conhecimento das técnicas artísticas.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Professores em formação contínua

Autor: Valentina Pierguidi

Fondazione Alessandro Tagliolini. *Centro per lo Studio* del Paesaggio e del Giardino, San Quirico d'Orcia, Itália

FUSÃO DAS CORES COM O DISCO DE NEWTON

PROJETO

Construir uma experiência complementar da do arco-íris :fundir diferentes superfícies coloridas no "branco" com a ajuda do Disco de Newton. Esta experiência centra-se no papel do processo contínuo do "olho cerebral" na percepção visual da fusão das cores.

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua necessitando modernizar os conhecimentos e competências no domínio científico
- Alunos da Escola Técnica das Comunicações *N.V. Karpen* em Bacău.

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Competência Matemática e competências básicas em Ciências e Tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais.

OBJETIVOS :

- Distinguir os elementos característicos do fenómeno de fusão das cores através da experiência do Disco de Newton
- Compreender, experienciar este fenómeno de fusão.
- Utilizar a terminologia específica numa variedade de contextos de comunicação.
- Transferir conhecimentos adquiridos para outros domínios de interesse, como o cinema.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Uma coleção de sequências de filmes de várias épocas, desde o início da cinematografia até aos filmes atuais, que foram selecionadas pelas suas ligações com a cor azul (veja a ficha pedagógica "Percurso azul no cinema")..

MATERIAL

- Um mecanismo «Disco de Newton» cuja explicação de fabrico está na net
- Um circuito eletrónico (recuperado a partir de um C.D.)
- Uma fonte de tensão variável
- Sequências de filme (Youtube).

DESENVOLVIMENTO

Resumir os fenómenos físicos ligados à luz (reflexão refração, dispersão)

- Listar as variantes do disco de Newton : constrói-se o suporte para o desenrolar da experiência com duas versões para operar o disco: manual e elétrica
- Executar as duas experiências alterando a velocidade de rotação. Fazer observações. Analisar as possíveis causas de obtenção, pela rotação das cores, de uma tonalidade branco-bege; fazer a ligação entre a capacidade de perceção/ de registo dos detalhes e a conexão do "olho cerebral" no processamento de informações.
- Projetar algumas sequências de filmes de diferentes épocas (filmes desde o início da cinematografia e filmes atuais). Fazer a ligação com as técnicas de criação de um filme, o número de imagens por segundo vistas sequencial ou continuamente.

EXTENSÃO

Realizar uma pequena curta- metragem de animação a partir de uma sucessão de imagens, obtidas através do desenho, da colagem, da pintura...

AVALIAÇÃO

Incidirá sobre a capacidade de :

- definir, compreender, experienciar os elementos característicos do fenómeno da fusão das cores através do disco de Newton,
- reutilizar a terminologia específica numa variedade de contextos de comunicação,
- criar motivação para o tema noutros campos disciplinares, como o cinema.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo muito recreativo pode ser realizado por crianças das escolas do ensino básico e por adultos de qualquer idade.

Autor: Angela Gînță, professora de Física,
Collège Technique des Communications *N.V.Karpen*, Bacău, Roménia

VISÃO DA COR

PROJETO

Na percepção da cor de um objeto, três elementos entram em jogo: não apenas a fonte da luz e o objeto, mas também o próprio observador.

O projeto visa a compreensão de que as propriedades da retina explicam algumas particularidades da percepção visual das cores.

PÚBLICO

Adultos em formação contínua

Alunos do Liceu Francês Alexandre Dumas, Moscovo, Rússia

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Competências linguísticas e competências básicas em ciências e tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais

OBJETIVOS

- Explorar um círculo cromático
- Interpretar a cor de uma mistura obtida a partir de materiais coloridos
- Compreender a síntese aditiva

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

Obras pictóricas- Henri Edmond Cross, *As Ilhas de ouro*, óleo sobre tela, entre 1891-1892, Museu d'Orsay, Paris

- Vincent van Gogh, *Esplanada de café à noite*, óleo sobre tela 1888, Museu Kröller-Müller, Otterlo, Holanda

- Paul Signac, *Nossa Senhora da Guarda*, óleo sobre tela, 1906, Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, Estados Unidos da América

- Maître du Haut-Rhin, *Pequeno Jardim do Paraíso*, pintura sobre madeira, v.1420, Städelsches Kunstinstitut, Frankfurt, Alemanha

MATERIAL

- Um pequeno caderno de páginas brancas
- Uma paleta de cores
- Palitos
- Pintura (guache)
- Uma folha de cartão branco

DESENVOLVIMENTO

- A persistência da visão

Fazer um livreto de fotos, a partir do seguinte exercício: "Na primeira página de um caderno, num canto, desenhar uma linha vertical. Na segunda página, no mesmo lugar, uma linha idêntica, mas ligeiramente oblíqua. Depois de ter "decomposto" as posições desta linha em trinta páginas, folhear rapidamente a borda do caderno. Verá a linha girar sobre si própria !»

Conclusão : Quando olhamos para um objeto, a imagem imprime-se na retina . Cada imagem captada pela retina leva uma fração de segundo a desaparecer . É a persistência da visão.

- A lei do contraste simultâneo das cores

- Apresentar e descrever o círculo cromático. Definir a noção de cores complementares. Em 1839, o químico Michel-Eugène Chevreul entendeu o efeito fisiológico segundo o qual cada cor reconhecida pelo nosso olho desperta a percepção de sua cor complementar.
- Pintar diferentes cores justapostas para comparar as diferenças de tom. O que acontece quando duas cores complementares são justapostas? Chevreul enunciou a lei do contraste simultâneo das cores de acordo com a qual, quando duas cores complementares são justapostas, elas adquirem mais brilho.
- Apresentar o quadro intitulado *Esplanada de Café*, à noite. Observar como Van Gogh usa as cores complementares e o efeito visual dos contrastes das cores antes da teorização de Chevreul: observar os contrastes de cores usados no quadro *Pequeno Jardim do Paraíso*

- A mistura ótica das cores

A partir da projeção de vídeo de um conjunto de obras impressionistas e de pintura por pontos mostrar que os pintores se inspiram nas descobertas científicas sobre as leis óticas. Eles já não fazem a mistura na paleta, mas diretamente na tela. As camadas coloridas permitem ao olho proceder à mistura das cores. O impressionismo deslizará para uma abordagem científica, através da Pintura por pontos. Seurat inventa um método de síntese de cores usando pequenos pontos. Observar um detalhe ampliado desses pontos: a justaposição de pontos vermelhos e verdes produzem na retina uma sensação de cor "amarela". O olho realiza uma síntese de cores quando é submetido a várias radiações luminosas, há síntese aditiva do verde e do vermelho para originar a cor amarela.

EXTENSÃO

« Fabricar » uma paleta de cores sobre uma folha de cartão por mistura ótica, usando palitos embebidos em guache, justapondo pequenos pontos coloridos. É necessário pintar um número suficiente de pontos apertados e afastar a paleta para obter a sensação de cor. Usar esta paleta numa criação pessoal.

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade :

- de compreender e de construir noções científicas a partir de um círculo cromático,
- de compreender o papel da retina na visão da cor.
- de interpretar a cor a partir de uma mistura obtida a partir de materiais coloridos,
- de compreender a síntese aditiva ;
- de reutilizar estas noções nos ateliers criativos de artes visuais.

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público: adultos, crianças, idosos, professores em formação.

Autor: Jean-Michel Josse

Association *Paysage et Patrimoine Sans Frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

AS CORES DO ARCO ÍRIS : DECOMPOSIÇÃO DA LUZ BRANCA

PROJETO

Existe realmente alguém que não se regozije quando vê o arco-íris? Um arco colorido no céu azul, que inspirou poetas, pintores e músicos, um fascinante fenómeno da natureza. Experimentar este fenómeno no campo científico para demonstrar que faz aparecer uma composição de cores presente na luz.

PÚBLICO ALVO

- Adultos em formação contínua necessitando modernizar os seus conhecimentos e competências no domínio científico
- Alunos da Escola Técnica das Comunicações *N.V.Karpen* em Bacău

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Literacia Matemática e competências básicas em Ciências e Tecnologias
- Sensibilidade e expressão culturais

OBJETIVOS

- Destacar os elementos característicos do fenómeno de decomposição da luz, apoiando-se na observação direta
- Compreender, experimentar o fenómeno de decomposição da luz.
- Utilizar a terminologia específica numa variedade de contextos de comunicação.
- Transferir conhecimentos adquiridos para outros domínios de interesse

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

- Uma coleção de fotografias e de pinturas do arco íris que ilumina os céus romenos
- Textos, contos e lendas sobre a temática do arco-íris.

MATERIAL

- Um banco ótico, um prisma, uma tela,
- Matérias irisadas : tecidos, CR_ROM, bolas de sabão, uma ligação Internet (o arco-íris).

DESENVOLVIMENTO

1 Questionário aos formandos

Qual é a cor do céu ? Qual é a cor da luz que nos rodeia ? De onde vem o arco-íris ? Depois de ter recolhido todas as hipóteses, fazer surgir a ideia de que as cores estão contidas na luz branca. Como prová-lo ?

2 Experiências

- Divide-se a turma em grupos e realiza-se a experiência de laboratório respeitante ao fenómeno de decomposição da luz; faz-se observações a propósito do fenómeno e da distribuição das cores na tela ;
- Realiza-se experiências utilizando a luz monocromática ; os alunos observam o fenómeno produzido nas bolas de sabão, na superfície de um CD-ROM irisado

3. Realiza-se comparações entre as experiências :

- motivar-se para o tema noutros campos disciplinares.

EXTENSÃO

A partir do léxico utilizado (exemplo, a palavra «irisado» fazer um inventário dos mitos e lendas relacionadas com o arco-íris.

AVALIAÇÃO

Ela incidirá sobre a capacidade de :

- definir, compreender, experienciar os elementos característicos do fenómeno de decomposição da luz,
- reutilizar a terminologia específica numa variedade de contextos de comunicação,
- motivar-se para o tema noutros campos disciplinares

OUTRO PÚBLICO ALVO

Jovens adultos em reinserção que poderiam modernizar os seus conhecimentos e competências para encontrar emprego num museu científico.

Autor: Angela Gînță, professora de Física,
Collège Technique des Communications *N.V.Karpen*, Bacău, Roménia

A SÍNTESE ADITIVA DAS CORES

PROJETO

O projeto consiste em fazer compreender os processos ligados à percepção visual experimentando o modelo aditivo de combinação de cores espectrais

PÚBLICO

- Adultos em formação contínua necessitando atualizar os conhecimentos e competências no domínio científico...
- Alunos do Escola Técnica de Comunicações « *N.V. Karpen* », de Bacău

COMPETÊNCIAS CHAVE

- Comunicação na língua materna
- Competências linguísticas e competências base em ciências e tecnologias

OBJETIVOS

- Compreender a síntese aditiva
- Transferir os conhecimentos adquiridos para outros domínios de interesse.

CAMINHOS DO AZUL EXPLORADOS

As obras de artistas contemporâneos europeus utilizando a luz como Yann Kersalé

MATERIAL

- um circuito LED vermelho-verde-azul
- lâmpadas de halogéneo equipadas com filtros coloridos V.V.A. (vermelho, verde, azul)
- uma fonte de tensão variável
- cores para pintar o vidro
- corpos transparentes (por exemplo, copos)

DESENVOLVIMENTO

Síntese aditiva das cores :

Sugerir que olhem através de uma lupa o écran de um computador. Constatar que as cores são produzidas por um mosaico de pontos de três cores, vermelho, verde e azul.

Misturar os feixes de luzes coloridas usando lâmpadas com filtros de cores V.V.A. Ao acender sucessivamente as três lâmpadas, verifica-se que os raios de luz adicionais produzem novas cores complementares: amarelo, magenta, ciano.

As três lâmpadas acesas mostram que a adição das três cores primárias, o azul, o verde, o vermelho, termina no branco. É a síntese aditiva de cores.

Esta síntese aditiva que diz respeito às cores espectrais - e não às cores pigmentares - aplica-se sempre que tratamos diretamente com a luz emitida ou recebida.

Realizar as sombras coloridas

Colocar a mão na frente dos feixes de luz: as sombras coloridas aparecem. Buscar hipóteses de explicações. Verificar que a cor da sombra é:

- vermelho, verde ou azul se a luz de um único ponto for projetada no écran, as outras duas são interrompidas pela mão,

- ciano, magenta ou amarelo se as luzes de dois pontos forem projetadas no écran, a terceira é parada pela mão,
- preto (sem luz), se as luzes dos três pontos são interrompidas pela mão.

Aplicar esta lei criando sombras coloridas e criativas. Em recipientes de vidro, pintar diversos motivos com cores translúcidas V.V.A e as cores complementares, A,C,M (amarelo, ciano, magenta). Utilizar uma fonte de luz para projetar na parede as sombras coloridas obtidas a partir dos desenhos.

EXTENSÃO

Utilizar os conhecimentos adquiridos para desenvolver atividades criativas utilizando a cor na decoração da habitação

AVALIAÇÃO

Mede-se na capacidade :

- de compreender a síntese aditiva,
- de emitir hipóteses, de as verificar,
- de compreender o funcionamento da percepção visual

OUTRO PÚBLICO ALVO

Este módulo pode ser realizado por qualquer público : adultos, crianças, idosos, professores em formação

Autor: Angela Gînță, professora de Física,
Collège Technique des Communications « N.V.Karpen » , Bacău, Roménia

ILUSTRAÇÕES

- ✓ **ENCONTRAI ALGUMASS ILUSTRAÇÕES DAS FICHAS PEDAGOGICAS NO SITIO INTERNET DE PAISAGEM E PATRIMONIO SEM FRONTEIRAS**

- **Literatura, escrita, poesia**

<http://paysage-patrimoine.eu/spip.php?article2029>

- **Artes do espetáculo e artes visuais : cinema, fotografia, instalação, teatro**

<http://paysage-patrimoine.eu/spip.php?article2030>

- **Artes do património : mosaico, ceramica, impressão em tecido**

<http://paysage-patrimoine.eu/spip.php?article2031>

- **Artes plásticas : pintura, escultura**

<http://paysage-patrimoine.eu/spip.php?article2032>

- **Matemática, ciências tecnologias**

<http://paysage-patrimoine.eu/spip.php?article2033>

- ✓ **PARA VER NO YOUTUBE**

<https://www.youtube.com/watch?v=sQAthFEPJuc>

Valentino Montanari – Os caminhos do azul na Europa - CPIA

<https://www.youtube.com/watch?v=jLUk5dMZzOo>

Valentino Montanari - S.I.S.A.M. – Viagem pela cor azul - O fresco - a.s. 2016-17
CPIA

<https://youtu.be/dkcpOg6C5PU>

Agrupamento de Escolas Joao de Deus, Faro, Portugal, Filme de animação realizado com Stop Motion

https://youtu.be/gGvvO3U_Dsg

filme sobre a nossa exposição azul.

Agrupamento de Escolas Joao de Deus, Faro, Portugal. Exposição "O nosso azul"

<https://youtu.be/g-Kpo4qwkDQ>

Agrupamento de Escolas Joao de Deus, Faro, Portugal RAP do poema acerca do tema do azul de Fernando Pessoa (poeta português)

✓ **A CONSULTAR IGUALMENTE**

- **o sítio do projeto www.paysage-patrimoine.eu nas rubricas seguintes**

« **Exposição** »,

http://www.paysage-patrimoine.eu/spip.php?rubrique6&num_lang=1

« **Herbários** »,

http://www.paysage-patrimoine.eu/spip.php?rubrique395&num_lang=1

« **Cadernos** »

<http://www.paysage-patrimoine.eu/spip.php?rubrique120>

« **Arte postal** »

http://www.paysage-patrimoine.eu/spip.php?rubrique437&num_lang=1

« **Glossário** »

http://www.paysage-patrimoine.eu/spip.php?rubrique444&num_lang=1

« **Tapete azul transcultural** »

http://www.paysage-patrimoine.eu/spip.php?rubrique440&num_lang=1

- **O sítio « Tapete azul transcultural »**
<http://www.transcultural-carpet-blue.eu>

AUTORES

Sección de Educación Permanente *Pablo Freire*, Maracena Granada, Espanha

Antonio Molina Abril
Alejandro Molina Lopez
MariaJosefa Lopez Montes

Association *Paysage et Patrimoine sans frontière*, Saint-Germain-en-Laye, França

Élisabeth Crombecque
Naïma Halim-Josse
Jean-Michel Josse
Alexandra Koszelyk
Magali Labbé
Annick Le Caro
Marie-Claude Le Vaillant
Monique Malique
Alain Quagliarini
Chantal Richard
Aline Rutily
Jean Soulier
Dominique Watrin

Fondazione Tagliolini, San Quirico d'Orcia, Itália

Raffaele Giannetti
Paola Gorelli
Paolo Naldi
Valentina Pierguidi
Ugo Sani
Antonio Sigillo
Raffaella Smaghi

Università popolare *La Sorgiva*, Montecchio Emilia, Itália

Naire Boniburini
Carla De Lucio
Luciana Di Nisio
Eles Iotti
Angela Marchetti
Cesarina Minardi
Luca Monducci
Villiam Morelli
Patrizia Pioli
Nuvoletta Spezia

Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália

Deborah Gaetta
Donatella Mazza
Valentino Montanari

Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro, Portugal

Emilia Amaral

Helena Barracosa

Ana Lúcia Correia

Maria Teresa Jerónimo

Paula Henriques Pereira

Rosária Próspero

Inês Rosa

Maria João Seruca

Anabella Vaz

Rui António

Asociația Accentul Circumflex, Bacău, România

Ioan Grintescu

Raluca Lovin

Mărioara Pașcu

Angela Sterpu

Colegiul Tehnic de Comunicații N.V.Karpen, Bacău, România

Angela Gîntă

FORMANDOS

FORMANDOS ADULTOS

- Os adultos da Sección de Educación Permanente Pablo Freire, Maracena Granada, Espanha
- Os adultos da associação Paysage et patrimoine sans frontière, Saint-Germain-en-Laye, França
- Os jovens desempregados de la Mission Locale de Saint-Germain-en-Laye, França
- As mulheres desempregadas das associações parceiras do Service Patrimoine Ville Art et Histoire de Périgueux
- Os idosos da Maison de retraite Notre Dame, Le Pecq, França
- Os formandos do Centro Provinciale Istruzione Adulti, Ravenna, Lugo, Faenza, Itália
- Os adultos desempregados da Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália
- Os amadores de arte italianos e estrangeiros inscritos na Scuola Internazionale Studi d'Arte del Mosaico e dell'Affresco, Ravenna, Itália
- Os alunos e os jovens diplomados da Accademia di Belle Arti de Florença
- Os alunos e os jovens diplomados da Accademia di Belle Arti di Carrara (Secção Bozzetti et Secção escultura)
- Os jovens desempregados da Cidade de San Quirico d'Orcia
- Os adultos com deficiência da Coopérative pour la réussite sociale de Siena
- Os adultos da Associação Auser de San Quirico d'Orcia
- As mulheres jovens estrangeiras do Servizio Politiche Sociali de Montecchio Emilia, Itália
- Os jovens desempregados da Associação Bibbiano Giovane de la commune de Bibbiano, Itália
- Os jovens desfavorecidos do Centro Diurno de San Polo d'Enza, Itália
- Os alunos da Università Popolare La Sorgiva de Montecchio Emilia, Itália
- Os adultos com deficiência (surdos) da Escola de Referência para a Educação do Ensino Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS)
- Os adultos que beneficiam da Educação de Adultos em Contexto Prisional, Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro, Portugal
- Os adultos desempregados da Asociația Accentul circumflex, Bacău, Roumanie

FORMANDOS DO ENSINO ESCOLAR

- Os professores e alunos do Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro, Portugal
- Os professores e alunos do Colegiul Tehnic de Comunicatii Nicolae Vasilescu Karpen, Bacău, Roménia
- Os professores e alunos do collège Marcel Robi , Saint-Germain-en-Laye, França
- Os professores e alunos da École Maurice Fort, Bégoux, França
- Os professores e alunos da École maternelle Saint- Exupéry, Marly-le-Roi, França
- Os professores e alunos do Lycée Français Alexandre Dumas, Moscovo, Rússia
- Os professores e alunos da Provincia de Ravenna, Itália

- Os professores e alunos do colégio Scuola Secondaria di Primo Grado « Guido Novello », Ravenna, Itália
- Os professores e alunos da École Scuola primaria « Codazzi-Gardenghi », Lugo, Ravenna, Itália
- Os professores e alunos da école primaire de Pienza, Itália
- LeOs professores, alunos e pais da école primaire de San Quirico d'Orcia, Itália
- Os professores e alunos da école primaire de Castiglione d'Orcia, Itália
- Os professores e alunos da Scuola Elementare E. De Amicis de Montecchio Emilia, Itália.